Carioca

29-12-1949
Cr$ 1,50
N.º 743



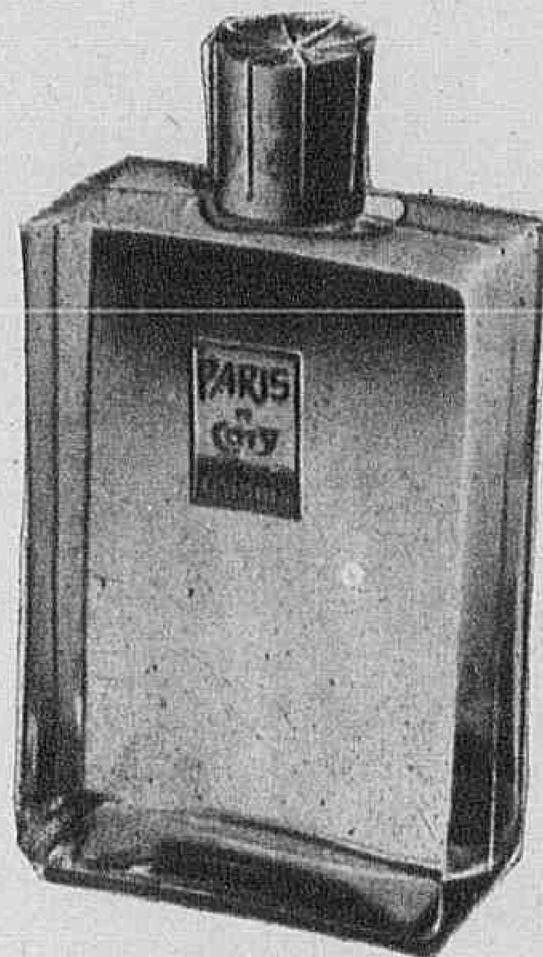
BIBI FERREIRA

GAROTA AMERICANA

Tendo vivido incriveis garotas americanas em "Diabinho de saias" e em "Hipócrita", Bibi Ferreira voltará agora a personificar outra endiabrada sobrinha de Tio Sam em "Beija-me e verás". E atriz brasileira que melhor encarna a "bobby soxer"

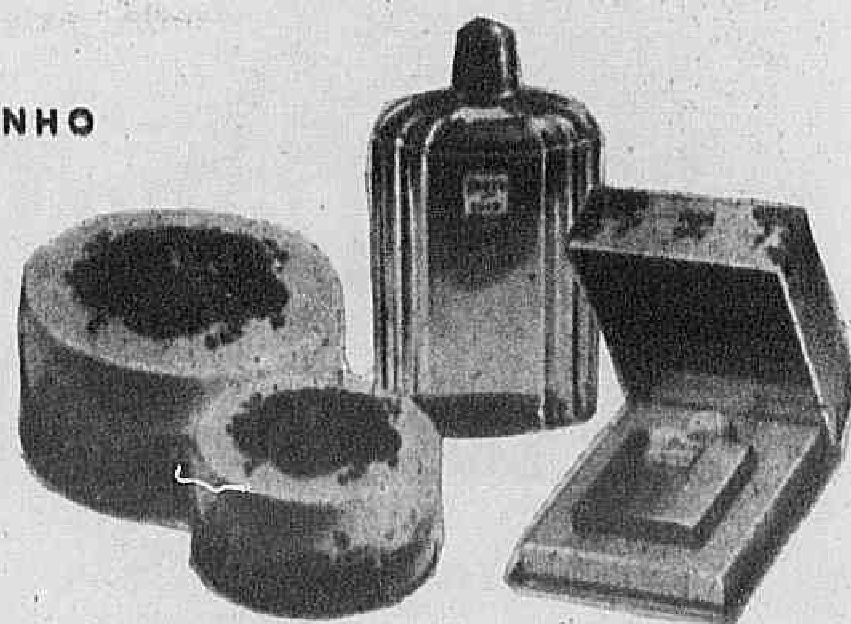
PARIS...

A fragrância que resume
a Cidade-Luz... e a Cidade-Perfume.



Uma essência
sutil, mas persistente, que
se prolonga numa auréola de sonho...
Paris... o perfume que
evoca e que sugere... uma
criação de Coty

TAMBÉM SABONETE • TALCO • BRILHANTINA • SAIS PARA BANHO



Au Foyer Montmartre

Coty

Velho tema:

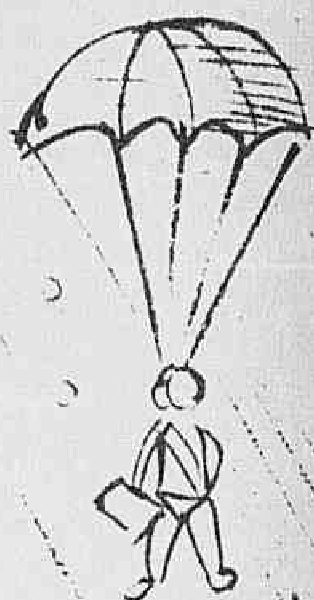
Ano Novo

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV — N.º 743

Ida Uchôa

O pior mesmo que nos acontece é crescer. Outrora, nos tempos que já se foram e que longe se vão, enxergavamos as coisas através de um véu diáfano e até tinham asas as nossas fantasias e os nossos pensamentos. Com essas asas íamos às nuvens e soprava no nosso rosto, que a vida ainda não fincara, uma aragem de raro frescor matinal.

O tempo passa: A idade avança com o tempo. Chegam-nos amadurecimento, profundidade, penetração — coisas muito dolorosamente marcadas em nós mesmos, — espoucam os primeiros cabelos brancos.



Tudo é exergado pelos nossos próprios olhos mortais, as naturais deformidades aparecem, as justas formas e exatas proporções, não há outro remédio senão esbarrar na realidade. São os ventos das noites tempestuosas que fustigam as janelas enquanto adormecemos, são êles que entram pelas frestas e dilaceram o diáfano véu, o véu em que até então, estava oculto no nosso sonho de adolescente, a ilusão da vida.

*
* *

Os antigos filósofos chineses nos ensinaram a arte de viver.

Na sua tranquila e sábia filosofia êles foram mestres na inconfundível maneira de olhar o mundo através do fino humor e da sutil poesia.



Segundo os chineses o verdadeiro sentido da existência está em saber sorrir e tentar sonhar. Atitude superior e resignada de conseguir sorrir mesmo ao amargo, elevação acima das mesquinhas contingências da vida pelo devaneio.

Grandes mestres orientais êstes que nos sugerem nesta lição de filosofia a tranquila serenidade para o amanhecer de um ano novo.

Êle surge, neste momento, um ano a mais. Amanhece para todos os homens, os que sonham, os fustigados, os atormentados, mesmo os descrentes.

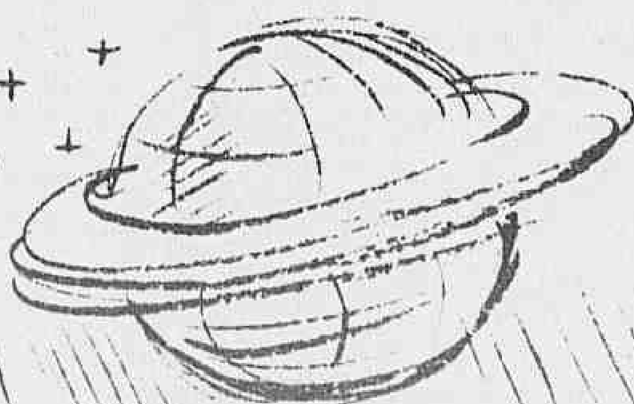
Amanheceu o ano, e nos invade uma vontade de ver tudo com brilho de novo. Aspiramos tanto, desejamos uma porção de coisas, mesmo as mais inatingiveis e não pode haver nenhum mal em desejar. Não queremos deuses, reafirmamos, isso seria exigir demais. Queremos homens, homens mais razoáveis, mais compreensivos mesmo com algumas de suas fraquezas humanas e as suas ingênitas deficiências. Homens que saibam sorrir e tenham poesia dentro do coração.

Não desejamos deuses, mas, um pouco de vida, de expressão, de beleza, de superioridade, na essência e na forma, na côr e no movimento.



*
* *

Aprendamos a sorrir, amigos, mesmo nos momentos amargos e tentemos sonhar. A poesia é uma fonte, dela brota a inefável essência. E o que o mundo necessita é de poesia. Só assim, um dia... haverá maior solidariedade entre os homens. Um dia... quando "seu leve perfume flutuar em tôrno e sua sombra inclinar-se através...".



J. RIBEIRO

1950 Ano Santo

IMPRESSIONANTE O ASPECTO DA VELHA ROMA, AO INICIAR-SE O ANO SANTO -- ATINGE ATÉ AGORA A QUASE MEIO MILHÃO DE PEREGRINOS, OS QUE FORAM À CAPITAL DA PENÍNSULA ASSISTIR ÀS SOLENIDADES

Impressionante o aspecto, da velha Roma, ao iniciar-se o Ano Santo — Atinge até agora a quase meio milhão de peregrinos, os que foram à capital da península assistir às solenidades.

ROMA — 24 de dezembro — Carlo Contini — Especial para CARIOCA — Vários dias antes da inauguração do Ano Santo, o que está sendo verificado no momento em que escrevo estas notas, cêrca de trezentas e cinquenta mil pessoas disputam alojamento nos hotéis e hospedarias de Roma e cidades próximas, ansiosas para assistirem às solenidades da abertura do ano sagrado. Por enquanto o grosso desses peregrinos têm vindo de vários pontos da própria península, contando os demais entre os católicos dos paises próximos e particularmente da América do Sul. Entre as notas curiosas a registrar nesse sentido, está o fato de o maior contingente estrangeiro ser originário dos paises onde o regime comunista se encontra em pleno exercício. Da Iugoslávia, Tchecoslováquia, Rumânia e outros ,os peregrinos, usando mil e um artifícios têm conseguido passaporte por etapas, passando pela Africa, Grécia e outras terras onde a pressão vermelha não existe.

Segundo as estatísticas até agora divulgadas, quase dois mil passaportes especiais foram fornecidos a jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas. Apesar disso a sede de notícias é de tal vulto que, eu que habitualmente não me emprego senão nos misteres profissionais efetivos, não me pude livrar de vários contratos para expedição de "Flashies" para o exterior. Até da China, afogada como está, nas suas lutas internas, militantes da

A VOZ DO VATICANO
Para os quatro cantos do planeta, diretamente do Vaticano serão irradiadas tôdas as solenidades, intercaladas com músicas sacras.





PARA ABRIR A PORTA SAGRADA
O cardeal Alexandre Verde foi eleito em escrutínio secreto, num consistório.



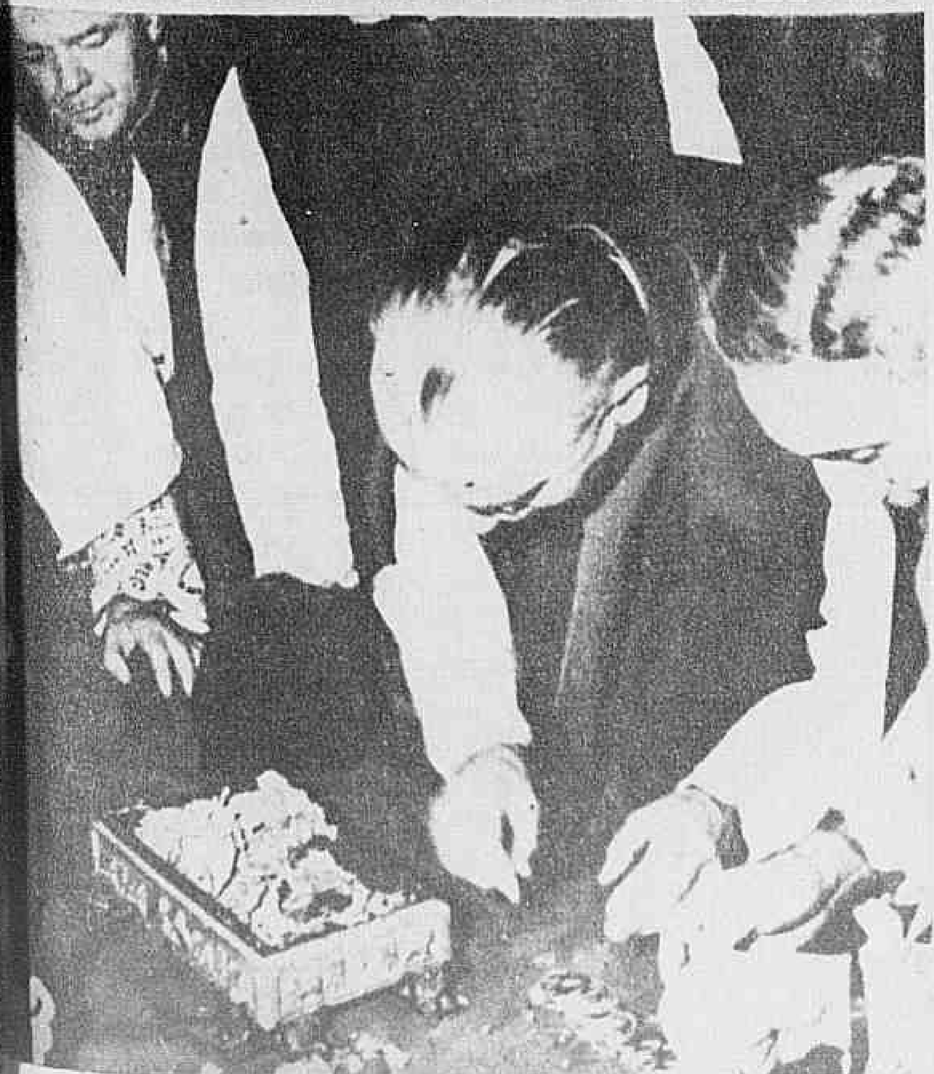


CUMPRINDO PROMESSA
Curioso grupo de devotos que significa apenas uma mínima percentagem dos milhares que virão cumprir promessa em Roma.

imprensa vieram para registrar os acontecimentos do Vaticano. Bilhões de medalhas e símbolos católicos estão impressos ou cunhados Coisas inteiramente imprevistas já aconteceram nestes dias que antecederam a instalação solene do Ano Santo. Um marinheiro norte-americano, crente devoto da Santa Madre Igreja, desembarcou em Nápoles transportando um embrulho estranho. Pelo volume esquisito que trazia, e principalmente pelo fato de não querer submetê-lo à verificação alfandegária, as autoridades viram-se obrigadas a usar de força para reduzí-lo. Tiveram então a surpresa de constatar que dentro do

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

A CAIXA DOS DOADORES
Nesta caixa que está sendo aberta por carpinteiros assistidos por autoridades do Vaticano, está guardado todo o dinheiro Santo.





PELA PRIMEIRA VEZ!
Irradiação de um rosário lido por S. S. o Papa.

EVASÕES

Conto de
Alicia di Carlo

EMBORA o seu apartamento fosse modernissimo, o sistema de calefação era antigo. A lenha ardia na lareira, crepitando como se lhe doesse a chama que lentamente a consumia. A tarde estava frigidíssima. Uma tarde de maio que anunciava sem piedade os rigores de um inverno que prometia ser árduo e longo.

Inez, a escritora revolucionária, que declarava estar farta das mentiras que os homens há séculos vêm acumulando, para com elas escudarem sentimentos propícios e interêsses pessoais, acaba de ler o jornal da manhã, onde fazem elogios que ela qualifica de desmedidos, a um livro seu, recem-publicado, sôbre as diversas maneiras de fugir-se de uma prisão. Ao terminar a leitura, ri com vontade, e diz:

— Qual!... Êsse "dir-se-ia que fala com experiência própria, tal a fôrça de argumentação..." está muito engraçado!... Ter estado prêsa, eu! Só mesmo não me conhecendo. Um dia, apenas, na prisão, seria bastante para que me suicidasse... Adoro a liberdade! Amo-a mais que a mim mesma, mais que à própria vida! Essa está muito boa!...

E ainda ria quando a campainha soou. Era Nicanora Belville. Pouco depois chegou Ismael Casasco, o nóvel escritor, que vinha de ser agraciado com o primeiro prêmio, num concurso literário, por seu romance "Redenção".

— Quando juntamos os dois "ii", Inez? — perguntou à escritora, após estreitar-lhe a mão e fitá-la apaixonadamente com um dêsses olhares que envolvem toda uma súplica.

— Hum... hum! Você é muito ligeiro para tratar disso, Ismael! Ainda nos encontramos naquêle estado de encantamento para que possamos pensar em coisas profundas.

— Pode-se saber, Inez, a que chama você "estado de encantamento"?

— Como?!... Então não leu o que o "Imparcial", o primeiro jornal do país, publicou sôbre o meu livro "Maneiras de fugir de uma prisão"?... Acabo de ler, e ri-me até a chegada de Nicanora, que me reprova porque não levo a sério as coisas maravilhosas que o crítico disse.

— Você é u'a mulher diferente! Nicanora tem razão. Fala em "estado de encantamento" e não desconfio de que o faz em tom irônico. Ah, Inez, Inez!... Quando porá de parte o seu ceticismo e as suas ironias?...

— Você conhece muito bem o meu conceito dos homens em geral e dos críticos em particular. Não há em nosso meio literário, como não há em nenhum outro artístico, uma crítica imparcial, justa, nem mesmo aquilo que se convencionou chamar de "meio têrmo". Em troca, porém, o que há são muitos fatores que levam o crítico a exagerar a sua apreciação a respeito de uma obra por êle considerada boa ou má, e principalmente neste último caso. E você tão pouco ignora isso, Ismael...

— Sim, sei. E você tem muitas razões para mostrar-se severa. Mas para dizer a verdade, você... você... seria...

— Pode dizer. Pode dizer com tôda a franqueza o que pensa de mim.

— Bem, você seria terrivelmente implacável para com todos. Felizmente a crítica deixa de ser a sua especialidade. — completou Ismael, resolutamente, sem esconder o seu pensamento.

— Talvez esteja acertado — confirmou Inez, sorrindo.

Fez-se um curto silêncio.

— Faz muito frio lá fora? — perguntou correndo a cortina de uma das janelas que davam para a rua.

— Não vê que estou de sobretudo?... E' sinal de que vamos congelar-nos!

— Não creio que seja tanto assim. Desta vez é você quem exagera. Com o calorzinho que nos vem da lareira, como nos velhos tempos de nossas avós, e o chá que em seguida lhes vou preparar, garanto que nem se lembrarão mais do frio! — acrescentou Inez, com aquela distinção de maneiras que a fazia sempre tão atraente e sedutora.

★

— Já Dostoiewski levantara alguns véus sôbre a vida dos presos na Sibéria, nos fins do século passado, quando apareceu o livro de Stepniak, que foi traduzido em vários idiomas e suscitou verdadeira onda de espanto em toda a Europa...

— Sim? — perguntou Nicanora, para logo acrescentar: — Como então se explica que em nossos dias não hajam provocado um movimento de protesto e um brado de revolta no mundo inteiro, os horrores praticados nos campos de concentração? Será que o homem se acostumou com a crueldade e a selvajeria?

A jovem poetisa teve um estremecimento nervoso e uma lágrima assomou aos seus lindos olhos verdes, ao fazer tais perguntas.

— Quanta bondade e compaixão há em você, Nicanora... — comentou Ismael sem poder dissimular a sua emoção.

— Não foi um velho quadro já pintado com as lágrimas e o sangue dos deportados da Sibéria que se reproduziu com tintas de fogo, senão que foram praticadas as piores atrocidades que registra a história da nossa tão decantada civilização, em que o homem branco, em seu feroz impulso de destruir o homem, aperfeiçoou e aumentou com premeditação e sangue frio o que não faria o que não faria o homem negro, infenso a tôdo progresso e civilização — acrescentou Nicanora, com revolta.

A chegada de Inez, trazendo a deliciosa tisana numa fina bandeja de prata, interrompeu o animado diálogo.

— A culpa é do seu livro: levou-nos a discorrer sôbre crimes de lesa huma-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)





De Silvio Nunes

ANO bom, ano novo. Palavras mágicas, hino de adeus e de esperança. Despedida ao velho que se vai e boas vindas ao novo que chega. Esquecimento para o que foi, alvíssaras para o que vem.

Ao velho entregamos as nossas dôres, as nossas agonias e desilusões e do novo aguardamos bonanças, aleluias, festas, folguedos e amigos.

Não importa que sejamos jovens ou não, os desesperos de noites que se foram, que nossa fronte se alteie pronta para a luta contra as vagas do mar ou que brancos cabelos marquem os dias que ficaram no passado, nossos corações cantam confiantes um novo amanhecer, cantam a canção da esperança, aquela que fica em nossos corações, até a despedida, como o derradeiro e mais fiel amigo, a quem no último gesto ainda estendemos o nosso último adeus.

É a mágica canção da vida nova. Renasce nos sêres a vontade de rir, de viver, de novamente lutar. É a sensação que nos traz o novo que nasce, a idéia de que jamais pereceremos, de que sempre é possível recomeçar como em novo amanhecer.

Na verdade, o ano que chega é para a infância a certeza de sua alvorada, o desenvolvimento de suas fôrças. Para a juventude é a continuação da clarinada que a desperta para as lutas de seus ideais, para o vigor em ação. Para a velhice, quando a vida já descamba no caminho de todas as coisas, é ainda uma esperança na existência dos que olham para traz sem grandes vitórias.

Não. Ano bom, ano novo, não é isso somente. O homem dividiu o tempo em grandes e pequenas parcelas para melhor medir os seus passos sôbre a face da terra. É êle o grande medidor das nossas emoções, das angústias, dôres e alegrias. Graças a êle o homem pode fazer essa coisa grandiosa, que é projetar para o futuro. E o futuro exige um novo dia, uma nova alvorada, um novo amanhecer. E o ano novo é êsse novo dia, êsse amanhecer, essa alvorada em escala maior em que mergulha o nosso espírito.

Êle acorda o jovem e o fustiga: «Para a frente, para a frente, o mundo jaz a teus pés, submisso, e à espera de tuas ordens. Anda, caminha, o mundo é teu!»

E diz ao velho: «Olha! O mundo que ajudaste a construir, aí está. Um novo amanhecer encontra-o rico das riquezas com que o enriqueceste para os teus filhos, para os teus netos. Admira-o! Tudo que aí vês é obra tua! Contempla, pois, com alegria, o novo amanhecer!»

E diz ao homem da rua, ao homem que passa sem ambição e sem glória, aos pequenos sêres que levaram seu suor e seu sangue aos alicerces de um mundo melhor: «Para um instante! Contempla o horizonte! Atenta nas cores novas que já se anunciam ao longe, lá por traz das montanhas longínquas. Acende a tua esperança. É um mundo novo que nasce! Alegra-te, pois, que o mundo da tua esperança te pertence!»

E outras belas e grandes coisas diz aos outros sêres humanos, às árvores, às aves e às pedras.

E todos a escutam, porque a todos a voz transmite uma mensagem de esperança, esperança que enfuna a vela do grande barco que já se avista da praia, onde as ondas escrevem mistérios na areia.

É o ano novo, o ano bom.

Saudai-o, amigos: é um novo dia e com êle cantam as alegrias de uma nova alvorada.

Saudai-o, pois.

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

LOÇÃO

CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO-NÃO É TINTURA

FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.

Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Noticias da Moda 1950

A tendência geral, informa Paris, é o encurtamento da saia. A moda "new look" lançada o ano passado exigia que os robes descessem a 25 cm do solo. Este ano três alturas são permitidas: 31, 33 e 38 cm. Todos os costureiros parisienses lançaram vestidos de cada um dêsses três comprimentos. Por outro lado, à medida que as saias encurtam, cresce o salto dos sapatos, cuja medida oficial passa a ser de 5 a 8 cm. Dois modelos de sapatos para noite estarão em voga: o "escarpin" em veludo, cetim, verniz ou lamé e o sapato com passadeiras encrustadas. Novos modelos de sapato esporte foram lançados, alguns dos quais de ponta quadrada.

As mulheres de verdadeiro sex-appeal, declara um cronista, preferem sempre o sapato em que o calcanhar fica de fora. Quanto aos sapatos abertos na frente, mostrando os dedos, essa é uma outra história. Os pés bonitos constituem um privilégio muito especial. Nem todas as belezas se acham em condições de resistir a essa prova.



Este ano as saias encurtaram um pouco mais, e os saltos dos sapatos ficaram mais altos

A mulher e a política

Uma mulher, revela em Paris o "France Dimanche", exerceu um papel importante na última crise ministerial francesa. Mme. Henri Queuille, esposa do presidente do Conselho de Ministros, possui dois sentimentos profundos: o amor ao marido e o ódio à política. Quando surgiu o incidente de que resultou a demissão de Queuille, ela insistiu veementemente com o marido, desde o primeiro instante, para que deixasse o govêrno. Foi quem venceu as vacilações de Queuille. No dia seguinte à formação do novo gabinete, presidido por Georges Bidault, Mme. Queuille se sentiu satisfeitíssima. Parecia que o esposo, ao invés de ter pedido demissão, tinha sido nomeado. Pelo seu gosto, o velho chefe radical devia abandonar completamente a política.

Sete starlets de Hollywood às voltas com a polícia

Sete lindas "starlets" americanas encontram-se às voltas com a polícia acusadas de trabalharem para Mickey Cohen, o rei dos gangsters californianos.

São elas Betty Jane Doss, Ella Leeds, Vicki Evans, Tony Hughus, Barbara Weir, Bootsie, uma mulatinha muito simpática, e Charlotte, uma chinesa possuidora de não menos encantos.

Segundo o negociante Paul Behrman, que as denunciou às autoridades, aquelas jovens entravam em relações com personalidades importantes de Hollywood e arranjavam sempre um meio de fazer-se fotografar em sua companhia em atitudes comprometedoras. Em outros casos, elas ocultavam na sala um aparelho gravador que reproduzia fielmente toda a conversação.

E a "chantage" era feita com essas fotografias e êsses discos que as vitimas acabavam sempre adquirindo por preço elevado. Pela denúncia de Behrman, Mickey ficava com 60 % do lucro, dando 40 % a "starlet que havia feito o serviço.

Casos de divórcio na América do Norte

O "magazin pitoresco" dos divórcios americanos acaba de enriquecer-se com dois casos interessantíssimos.

Mrs. Eleanor Croze, de Detroit, obteve o divórcio porque seu marido não queria que ela o beijasse por causa dos micróbios, e a impedia de sentar-se no seu colo para não desmanchar o friso da calça. E' o "Daily Express" que registra o fato desta maneira.

O outro caso ocorreu com Mrs. Macles, de Los Angeles. Casada há 27 anos, teve 17 filhos. Daí por diante não quis mais nenhum. O marido não concordou e ela pediu o divórcio. A justiça deu-lhe razão e a medida foi decretada a seu favor. Sôbre o assunto o jornal suiço "Die Tat" publicou circunstanciada reportagem.

TODOS
JUNTOS no
Almanaque de
O LOBINHO



Nos Jornaleiros!

ERA UMA VEZ...

Conto de Jean Coller

ERA uma rapariga como tôdas as raparigas do seu meio pobre. Com um rosto que muito poucas vezes se iluminava com sorrisos de alegria profunda. Passava a vida sem que a afagasse a ventura. Sua infância amarga, sua adolescência apagada, carregada ainda de recordações tristes, sua solidão, seu temor...

Era assim quando conheceu Leslie Harser, um rapaz alegre e dinâmico a quem a vida ia dando tudo quanto pedia. Acreditava em si próprio tanto quanto Margaret duvidava. Disse-lhe que a amava. Ela não acreditou muito, mas seu coração, ansioso de ternura, inclinou-se para o homem que lhe ofertava.

— E's linda, Margaret... mas acontece que te empenhas em ocultar a tua beleza.

Ela sorria, apenas lisongeada por essas palavras, e êle prosseguia enumerando-lhe os encantos.

— Teus olhos são dulcíssimos, profundos, expressivos... e não deixas que ninguém note porque baixas as pálpebras como se tivesse mêdo de olhar.

— Tenho. Viram tantas coisas pouco gratas e formosas...

— Tua boca é deliciosa. Misto de menina e de mulher... Ainda assim, sem baton, é linda; tão vermelha e fresca...

— Mas não tem palavras agradaveis nunca... apenas amargas e tristes...

— Farei que mudes e só digas palavras de fé e de ventura.

Ele ria feliz ante o assombro da moça que nunca escutara nada semelhante.

— Gostarás sempre de mim? — perguntou ela, demonstrando com essa pergunta o seu temor.

— Sempre. Olha Margaret, nunca fui tão sincero com outra moça. De ti eu gosto, a digo-te sinceramente, gosto de ti de u'a maneira muito profunda e muito terna... sabes? E' como se tu tivesses, todinha, em minha vida, em meu coração, em meus sonhos...

Atraiu-a contra o peito e beijou-a nos lábios. Foi o primeiro beijo de amor de Margaret. E uma doce comoção sacudiu-lhe a alma.

* * *

Os anos iam passando sem trégoa e sem pausa. Margaret amava Leslie loucamente. Por êle daria a vida e a daria sorrindo, feliz. O destino reservara-lhe, entretanto, um papel mais difícil e mais arduo: o de esquecer para corresponder dêsse modo ao esquecimento de Leslie... às suas promessas falhadas... às suas mentiras de amor... Como acontecera?... Não queria recordá-lo. Apenas sabia que numa noite, uma daquelas noites em que costumava de mãos dadas, como duas crianças travessas, êle rira de tudo e por tudo. Caçoara carinhosamente do seu nariz pequeno e gracioso, dizendo:

— Creio que gosto de ti por causa dêste narizinho... E' um amor!...

Margaret também rira. Como era criança aquele rapaz alto e forte que a amava!...

Mais tarde, quando se despediram, beijou-a mais longamente, com mais emoção do que das outras vezes. Afastou-se sem voltar a cabeça, como sempre fazia. E nunca mais soube dêle. Nem no dia seguinte, nem no outro, nem depois teve notícias suas. Fôra como se com o último beijo houvesse desaparecido da terra. Margaret não tinha a quem recorrer para saber se lhe acontecera alguma coisa. Apenas esperar com o coração desfeito, a alma angustiada, o seu amor sangrando por mil tremendas chagas originadas da dúvida, do mêdo, do rancor. Tudo inútil. Sua espera e seu sofrimento. Leslie não voltou a passar por sua rua nem a esperá-la à saida do emprêgo. Que dias longos e amargos, passou então! Que dias intérminos e frios! As lágrimas já não constituiam alivio para a sua amargura. Apenas a dor surda e silenciosa a acompanhava qual inseparável amiga. Ao lado de Leslie aprendera a sorrir; ao perdê-lo, também o sorriso desaparecera dos seus lábios. Gelou-se-lhe o coração dentro do peito. Algo porém lhe ficara de tudo aquilo: a certeza da falsidade dos homens. E esta certeza, de certo modo negativa, destrutiva, firmou-lhe melhor a personalidade. A partir de então deixou de ser a rapariguinha tímida e boa que ocultava o coração como uma avezinha implume. Tornou-se outra mulher. A dor de um amor infeliz converteu-se naquilo que com o tempo seria: a mulher de personalidade interessante e sugestiva. Voltaram a passar os anos. Suas dezoito primaveras haviam ficado lá longe no tempo e na recordação. Agora, era uma mulher de vinte e oito anos. Seu rosto podia continuar sendo o rosto de uma criança, mas não era de criança o seu coração.

Muitos homens passaram ao seu lado e lhe falaram de amor. Muitos julgaram ver nela a mulher dos seus sonhos, aquela que lhes traria a felicidade perseguida. Defendeu-se de todos com a mesma arma fria e cruel: o seu ceticismo.

— O amor não existe! Não creio nos homens...

E sorria mostrando uns dentes pequeninos e brancos por entre a chaga rubra dos seus lábios polpudos.

(Continua na página 56)



NOVA YORK — Deste grupo de garotas, as seis que se parecem mais com Hedy Lamarr, serão escolhidas para recepcionar os espectadores na première de "Sansão e Dalila", o último filme de Heddy. As concorrentes estão sentadas nos degráus do Teatro Paramount, de Nova York, um dos monumentais cinemas em que a película será estreada

Bôas Festas e Feliz Ano Novo

São os votos sinceros que fazemos aos nossos clientes e amigos, colaboradores e auxiliares, bem como ao público em geral, nestes dias em que a humanidade festeja o nascimento do menino-Deus e eleva o seu espírito, pleno de esperanças, para o Ano Novo que se anuncia.

CIA. CARRIS LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Standard

JOVEN ES

SONIA REGINA FOI RECENTEMENTE CONTRATADA PELA RADIO NACIONAL — AUTORES DE LIVROS QUE ESTÃO NO RADIO — A REDAÇÃO COMERCIAL É UMA ESPECIE DE HORA DOS CALOUROS — O RADIO-TEATRO, QUE FOI ACUSADO DE SUB-LITERTURA, É TEATRO SONORO SUBJETIVO — FALA A "CARIOCA" A AUTORA DE "CANÇÃO DA ILHA ENCANTADA"

Reportagem de GIL SÁ
Fotos de MAX OTTONI

AOS poucos vai morrendo o preconceito de determinados escritores de livros em relação aos produtores radiofônicos. À medida em que o rádio se desenvolve e progride, muito embora — reconheçamos — ainda grandemente enraizado em profundidades prejudiciais do sabor popular, intelectuais de nomeada vão se aconchegando às mesas de redação das emissoras e seus nomes começam a ser anunciados pelos locutores, com a mesma inflexão com que anunciavam um Jorge Veiga e hoje gritam o nome de Black-Out, que é o sambista do momento.

Isto nada depõe contra alguns escritores. Muito pelo contrário: lança ainda

Em seu gabinete de trabalho, Sônia Regina pôsa para o fotógrafo, ao lado de um busto do Dr. Paulo Manzo, seu esposo, esculpido por ela, trabalho êste que foi exposto no Salão Nacional de Belas Artes

A palestra com o repórter foi interrompida, a certa altura, para que a jovem "rádio-woman" atendesse a um chamado telefônico. Na fotografia, vemos ainda um busto de sua autoria



Nêste recanto de sua sala de trabalho, Sônia Regina lê. É aqui que ela devora seus livros. E a pôse é especial para a reportagem de CARIOCA



CRITORA ADERE AO RÁDIO

mais seus nomes à popularidade e ajuda ainda mais a vendagem de seus livros.

Nesta fase de adesão de escritores ao rádio, nesta fase em que bons autores vão a pouco e pouco produzindo para o ouvinte, sem a preocupação de formação de elites literárias, nós vamos conhecendo a capacidade de produção da maioria dos intelectuais e suas possibilidades de se equilibrarem honestamente num contacto direto e permanente com a grande massa.

ESCRITORES NO RÁDIO

Hoje, contamos já alguns nomes queridos dos leitores de livros escrevendo, com o mesmo equilíbrio e o mesmo entusiasmo de sempre, para o rádio. Genolino Amado é um dêsses casos. Cronista de grandes méritos, autor famoso da nova geração de escritores brasileiros, Genolino aderiu já algum tempo ao microfone.

Com êste, temos Gastão Pereira da Silva, homem de ciência, escritor, autor teatral e primoroso tradutor de várias obras. O autor de "Vícios da Imaginação", depois de produzir para quase todos os editores brasileiros algumas dezenas de livros bons, aderiu sinceramente ao "broadcasting" e temos aí o seu nome figurando entre os dos melhores novelistas radiofônicos e assinando histórias que, ora possuem um fundo social interessante, e, ora, revelam curiosidades científicas e doutrinárias, mas que, sem sabor didático e imposições absurdas, mantêm-se no nivel de popularidade indispensável ao rádio.

Oduvaldo Viana, foi sempre um escritor teatral, gênero que o próprio Silvio Romero defendeu contra os que o consideravam raquítico no Brasil, mas aderiu ao microfone. É hoje um homem de rádio cem por cento. Ao microfone tem dedicado quase todas as suas atividades, ultimamente. Eurico Silva é outro nome que veio da literatura teatral para a radiofonia. Raimundo Magalhães Junior, José Vanderlei, Paulo de Magalhães, J. Rui (Rui Costa), Joracy Camargo, Amaral Gurgel, Guta Pinho e outros são nomes que tambem se firmaram no teatro e emprestaram ou ainda emprestam suas colaborações v   sas às letras radiofônicas. Enfim, mesmo sem precisar lembrar os bons nomes dos que escrevem para o rádio com estilo e boa finalidade, como Paulo Roberto, Ghiaroni, Mario Faccini, Oranice Franco, Haroldo Barbosa, Alziro Zarur, Antonio Maria, Gomes Filho, Mario Brasini, Pedro Bloch, Lourival Marques, etc., muitos outros poderiamos ainda citar aquí, como adesões vitoriosas de intelectuais ao rádio, o que muito tem contribuido, como dissemos acima, para um mais amplo crescimento do nivel mental de nossas irradiações.

NOVA ADESÃO

Agora temos no rádio um novo valor do livro. Quem entrar na redação da Rádio Nacional, encontrará numa das mesas daquela sala, trabalhando ativa-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



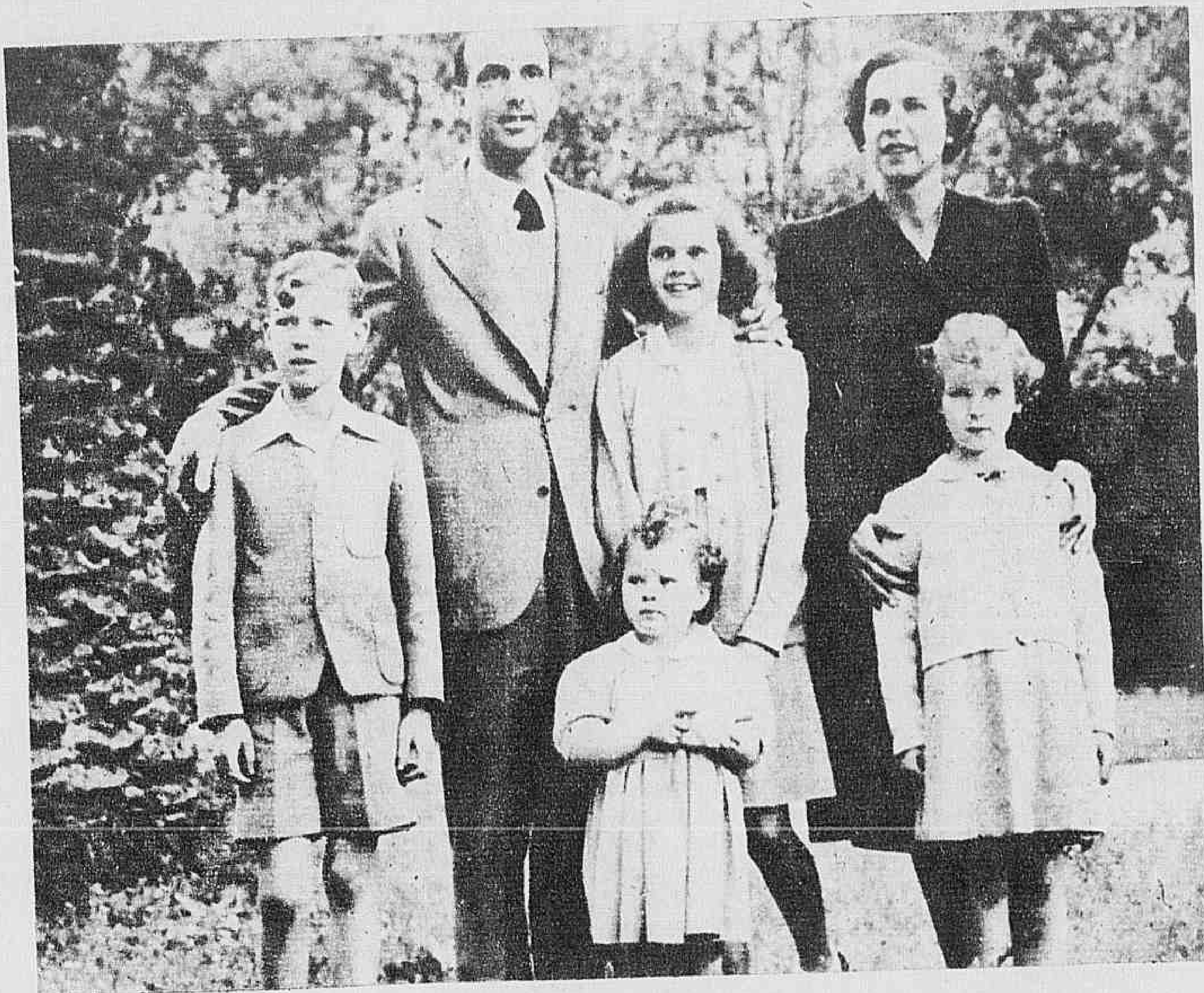
Outra foto especial de CARIOCA: na radiola, uma gravação de "L'ille joyeuse", de seu querido Debussy. Ao fundo, uma fotografia do casal. E o sorriso, por solicitação do repórter, é uma homenagem aos leitores...

NA plataforma da estação de Gênova, um homem alto, moço, um pouco calvo, de aspecto nobre e o olhar sem nenhuma expressão de especial inteligência, inclina-se respeitosamente diante de uma senhora de idade que êle veio receber no trem vindo de Cannes.

— "Umberto caríssimo mio", que delicadeza vir buscar-me, mas você deveria ter seguido diretamente para Merlinge, onde Maria José o espera! Tive tanta dificuldade em conseguir êste encontro.

Umberto, o ex-rei da Itália, chega de Paris em seu Alfa-Romeo, tipo sport. Sua mãe, a rainha Helena, prefere o trem. Ela viaja incognita, sob o nome de Helena Petrovna Niegose. Precaução inutil, porque ninguem sonha em perturbar a tranquilidade da viuva do rei Victor-Emmanuel III, que mesmo quando possuia seus quarenta milhões de súditos procurava apagar-se, e tornara-se mais discreta ainda depois de seu exílio.

Há já algumas semanas reina uma certa atividade no castelo de Merlinge, perto de Gênova, onde mora Maria José, esposa de Umberto. Helena Petrovna (aliás, é êste o verdadeiro nome da rainha mãe, nascida princesa de Montenegro) já viera uma vez passar quatro dias e a maior parte do tempo deixava-se ficar em longas conversas com a sua nora.


O casal e seus filhos

O ROMANCE DE AMOR DA PRINCESA MARIA JOSE', DA BELGICA, COM O PRINCIPE UMBERTO, DA ITALIA

UM POUCO DA HISTÓRIA SENTIMENTAL DAQUELA QUE FOI RAINHA DURANTE VINTE E SEIS ANOS


Umberto e Maria José

Importantes personagens chegavam da Itália, e até muito tarde da noite, as janelas do castelo permaneciam iluminadas, exceto na ala onde residiam os filhos e a governanta.

— Trata-se dos interesses superiores de monarquia, respondia aos curiosos o ajudante de campo da ex-rainha.

Evidentemente, não se trata de um complô destinado a fazer cair a jovem república italiana e reinstalar sôbre o trono os representantes da casa de Savoia. Ainda ficaram alguns monarquistas na tália, mas a influência é muito fraca, e a personalidade de Umberto não é suficiente para relevar o prestígio da dinastia deposta.

Na realidade, Helena Petrovna, muito sensivel aos argumentos de seus fiéis, tenta reconcilar Umberto e Maria José, que vivem separados há muitos anos. A ação dos monarquistas na peninsula, já bem difícil por ela mesma, é impedida pelo fato do rei e a rainha estarem virtualmente divorciados, se bem que não o estejam legalmente. Como poderiam criar a união dos monarquistas se a desunião reina no seio da família real?

Maria José não quer ouvir falar em reconciliação com o marido. Mas, quando Helena Petrovna joga os quatro trunfos que conserva como suprema esperança, sua nora enfraquece: Victor Emmanuel, Maria Gabriela, Maria Beatriz e Maria Pia, as crianças reis, sofrem com as lutas contínuas em que vivem seus pais, e para que Victor Emmanuel se considere realmente um príncipe herdeiro, é preciso que seu pai vele com autoridade sôbre sua educação.

A rainha Helena ganha a partida. Umberto pode vir a Merlinge. Ele obteve do govêrno suiço um visto provisório, porque em Berna ninguem quer descontentar o conde Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

O casal ficou só, durante alguns dias. A rainha mãe eclipsou-se discretamente, considerando sua tarefa terminada. Deixou em seu lugar os três "aliados": Victor Emmanuel e as duas princesas mais moças, a mais velha, Maria Pia tendo sido levada por sua avó, a rainha mãe Elizabeth da Bélgica.

Umberto e Maria José passeiam de

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA





O primeiro exemplar, autografado com tinta verde — a côr da esperança!

"CONTEMPLATIVAMENTE"



Aí estão cinco meses de trabalho contínuo — Só a custa de muito esfôrço, Clara Nunes Magalhães pôde ver seus poemas editados — por ela mesma.

Clara Nunes Magalhães e seu livro de poemas — A história simples da poetisa morena – Quando o sonho se transforma numa realidade encapada de verde...

Por Elza Bianchi Cerante

EM cima um título: "Contemplativamente". Na capa verde uma ilustração original onde uma noviça ergue os olhos para a luz. Depois, um nome de mulher: Clara Nunes Magalhães. Uma estréia? Não. Uma realização. Poemas simples, com aquela singeleza que só um profundo sentido da vida pode dar. O sonho da moça morena que editou seu próprio livro, ajudada pelos companheiros de escritório... Por êste motivo, não encontramos o nome da casa editora. Porque suas próprias mãos fizeram o trabalho do encadernador e do grampeador... Porque foi todo copiado em Ditto e ilustrado por um exímio desenhista moço — W. Lima, um colega de trabalho... Porque custou cinco meses de sacrifício e cooperação...

Porém, falamos tanto e não apresentamos ainda a autora dêste livro, que começa assim:

"Senhor, minha vida noviça tomou o hábito da Contemplação e veio comungar o Sonho da Eterna Essência.

Eu sou a síntese de todas as coisas brancas, imaculadas, Senhor, que espreitam pelo brilho de seus cristais, as suas outras irmãs, que foram levar claridade, em lágrimas de consolação, aos olhos dos homens negros.

★

Senhor, minha vida noviça anda sofrendo na penitência que lhe impuseram: — anda chorando no sorriso dos homens maus.

Senhor, eu não renovarei meus votostos".

Clara Nunes Magalhães nasceu predestinada. Pequenina ainda, quando as crianças começam apenas a balbuciar/ já possuía a curiosidade das letras. Aos 2 anos já conhecia todo o alfabeto e não deixava ninguém lêr em casa sem que a pusesse ao corrente das notícias do dia. Com cinco anos, sabia ler e escrever e enviou de próprio punho um cartão de felicitações a A NOITE, pelo seu aniversário, cujo texto foi publicado. Na idade em que as crianças brincam com bonecas, desprezava tudo pelos livros e aos 10 anos já escrevia em jornais...

Hoje em dia trabalha numa organização, onde é esteno-datilógrafa. Mas seus sonhos de criança eram bem outros. Quantas vêzes, abstraída do mundo e das coisas pensava como seria bom falar aos outros de uma tribuna, ser advogada e defender belas causas. Não seria difícil vencer na vida, pensava Clara que com tanto entusiasmo escrevia romances no colégio onde as companheiras liam com sofreguidão esperando com impaciência cada novo fascículo. No colégio Orsina da Fonseca onde estava interna muitas vêzes foi castigada por permanecer na biblioteca durante as horas de recreio. Era uma vocação que se afirmava. Porém... a vida tem contingências que podem mudar o curso de um destino. Assim, Clara não falou aos outros de uma tribuna, mas, por intermédio dos seus poemas tristes e sofridos:

"Eu poderia escolher, dentr etodas as coisas criadas, o adôrno da minha vida. Minhas mãos alcançariam fàcilmente os sóis para bordar, em ouro a tapeçaria dos chãos por que caminho.

Com os olhos, eu atingiria o arminho das nuvens brancas e acolchoaria meu leito com seu calor; os meus braços se agitariam, como plumas acarinhadas, nas brisas esvoaçantes...

*

"Eu poderia escolher, dentre todas as coisas criadas, o adôrno da minha vida. Mas minha boca, de rasteiras ambições, mordeu o fruto apodrecido da tua carne".

Palavras singelas ditadas por uma sensibilidade de mulher. Poemas simples. Por isso talvez, Padua de Almeida foi levado a dizer quando fez a crítica do livro, que embora profundos, assumiam aspecto pobre, em consequência de um vocabulário restrito. Mas, através de que dificuldades não conseguimos alcançar a simplicidade perfeita?

Conversando com Clara Nunes Magalhães fomos levados a perguntar como chegava a inspiração — "Muito fácil", — respondeu-nos. — "As vêzes, uma palavra que ouço; outras, mágoas que me contam, outras ainda um pedaço de filme (no escuro também se taquigrafa). Na maioria das vêzes, porém, é a solidão. Solidão e insatisfação ajudam a escrever. E, eu estou quase sempre só, embora uma verdadeira multidão tente me transmitir a sensação de companhia".

Procuramos saber quais as preferências literárias da nossa poetisa. Uma estranha mistura de Baudelaire, Verlaine, Rodó, Whitmann, Huxley, Unamuno, e Stendhal. Entre os autores nacionais, Augusto dos Anjos, Manoel Bandeira e Drumond de Andrade. — "Quando eu os entendo", — disse-nos Clara. No entretanto, sua maior preocupação é a espontaneidade. E' sua esta frase — "Procuro evitar a interferência alheia nas coisas que digo. Gosto que minha idéia saia como eu as senti, aqui por dentro".

Lemos então êste poema:

"Eu poderia ter nascido música. Assim, na hora de chorar, meu lamento seria canto.

E eu entornaria nas mãos de Debussy as gotas molhadas da minha angústia, para que êle pudesse fazer do meu pranto, mais duas vêzes, ao menos, êsse pedaço de coisa triste que anda sofrendo na minha vida, com o nome de "La plus que lente"...

...e perguntamos quais as preferências musicais: — "Realmente Debussy está entre os compositores que eu prefiro. Aliás, quando fui secretária de Magdalena Tagliaferro, tinha a impressão que êle me saudava todas as manhãs através de suas mágicas mãos".

Não se pode nunca fugir à tentação de perguntar os futuros planos de alguém. Assim, Clara não escapou à nossa indiscreção: "Minha ambição é ter um colégio. Ensinar é a melhor maneira de transmitir aos outros o entusiasmo que se tem pela cultura. Mas, sou ainda, apenas uma esteno-datilógrafa com muitos ideais".

E, termina assim aquêle sonho transformado numa realidade encadernada em verde. Com êste poema de ternura e sacrifício:

"Toma esta cruz.
Até aqui, carreguei-a eu.
E' preciso, todavia, que ela viceje sôbre a terra úmida.
Vou descer até lá. Toma esta cruz, portanto, e planta-a sôbre mim.
Todas as vêzes que por aqui passares hás de colher o fruto do epitáfio:
"Repousa sob mim, quem muito amou".

*

E por baixo dos teus pés encontrarás, apenas, a terra lamacenta".

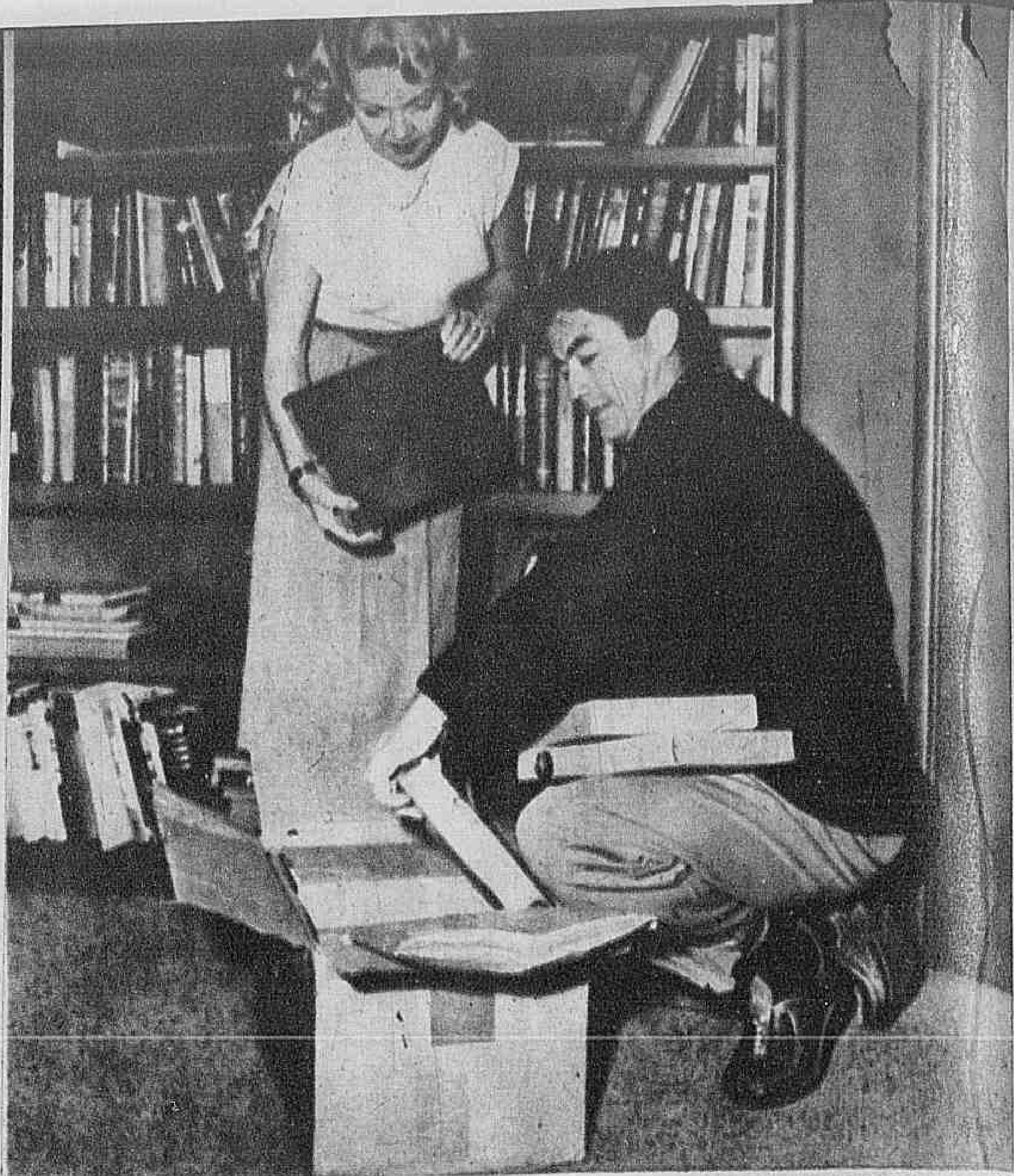
Clara Nunes Magalhães é poeta, leitores!



Uma flor, um sorriso, um raio de sol, — foram transformados em poemas, nesta mesma máquina de escrever, onde nas horas de trabalho, ela bate prosaicas cartas comerciais...



O CASAL PECK PENSA NO FUTURO...



ELE E A ESPOSA SE OCUPAM DA BIBLIOTECA



GREGORY E SEU FILHO

Como vi

UM CASAL QUE DA LIÇÕES DE FELICIDADE — GREGORY VAI PROTAGONIZAR "QUO VADIS?" COM ELIZABETH TAYLOR

DE RUDO MENON

GREGORY PECK, um dos galãs mais cotados do cinema, é um grande amigo de seu lar. A história de como êle veio a se casar com a jovem finlandesa Greta Rice é quase igual a muitas histórias, mas tem lá os seus ângulos de originalidade.

Em 1941 uma atraente lourinha chamada Greta Rice encontrava-se entre as candidatas entrevistadas para o emprego de cabeleireira da atriz Katherine Cornell, quando pretendia sair de Nova York com a peça "The Doctor's Dilemma" em "tournée". Miss Cornell gostou das maneiras simpáticas da jovem finlandesa-americana e logo a contratou.

Antes que a companhia teatral deixasse Nova York, Greta reparou num jovem ator durante um ensaio e nele ficou pensando um bocado... Mas somente quando a peça foi estreada em Filadelfia, que ela leu o elenco, foi que soube que ele se chamava Gregory Peck.

Uma sólida amizade começou a ligar os dois.

Certa vez Greta perguntou a Gregory :

— Qual é o seu nome real ?

— Ora! É Gregory Peck mesmo.

— Quer dizer que você não usa pseudônimo no cinema ?

— Não. Claro que não havia nada demais em usar um nome de guerra, mas durante toda a minha vida tenho sido sempre Gregory Peck.

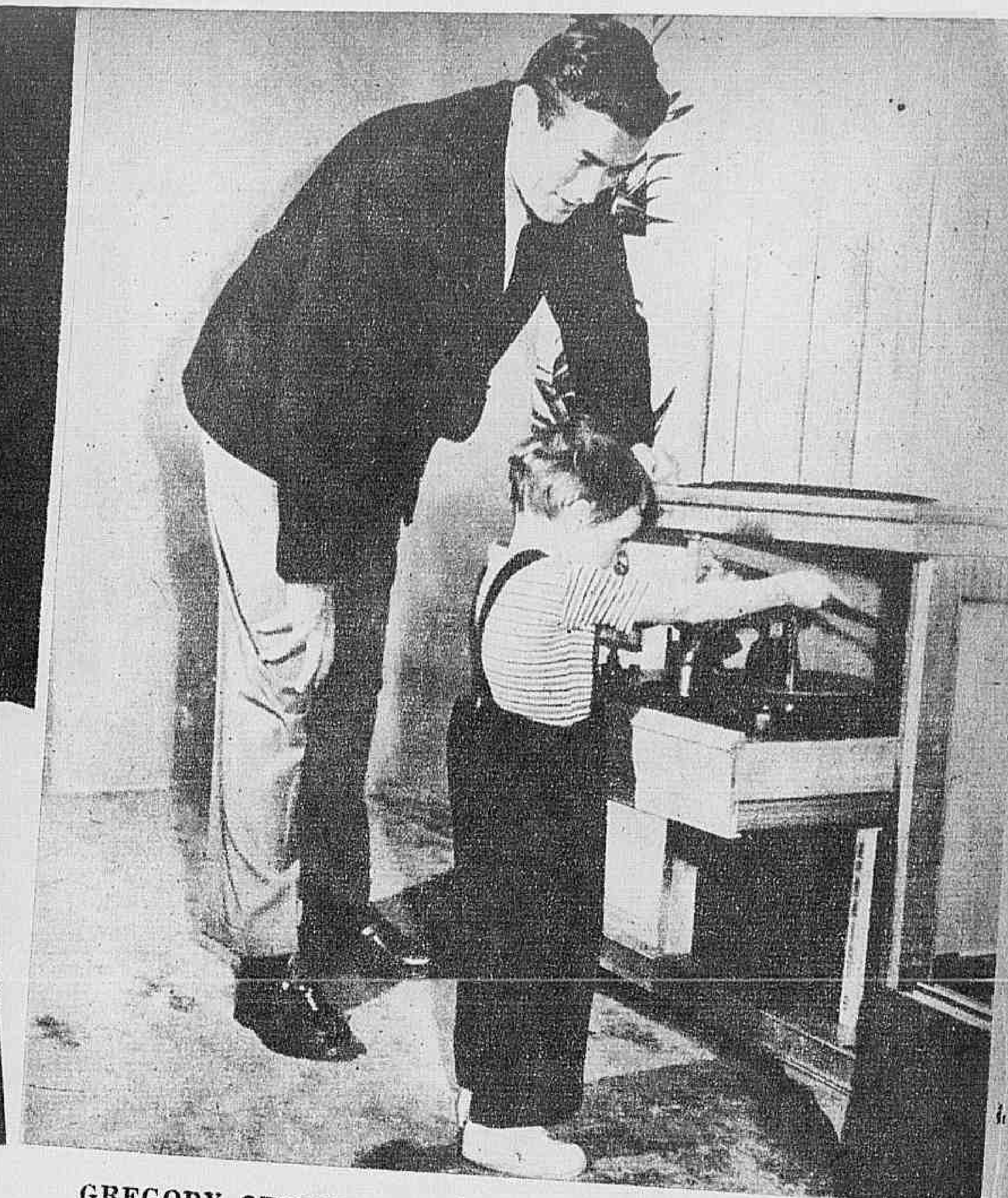
— Está falando sério ?

— Ouça, querida — disse o ator. Se nos casassemos ficaria sendo a Sra. Peck.

(CONTINUA NA PÁGINA 63)



GREGORY PROJETANDO SUA NOVA RESIDENCIA



GREGORY OBSERVA O FILHO MANEJAR A ELETROLA

vê o casal Peck



GREGORY PECK É AMIGO DO LAR



Barry Sullivan e sua esposa, Mary, estão ajudando a filhinha do casal de dois anos e meio, Jenny, a aprender o alfabeto. O ultimo filme de Barry é «Any Number Can Play»

Ruth Hussey fez um bom trabalho ao convencer seu marido, Robert Longenecker de que esta bolsa era linda e que devia ser comprada. Vemos os dois aqui numa festa em Hollywood. Robert é executivo de uma estação de televisão, em Nova York, o que obriga Ruht a ficar ao seu lado. Atualmente trabalha na Broadway em «Goodbye My Fancy»





Ava Gardner dedica grande parte de seu tempo respondendo a seus admiradores pessoalmente. Uma das mais destacadas artistas de cinema, foi escolhida ainda recentemente como «o rosto mais glamoroso do mundo». Seu próximo filme será «The Great Sinner»

ASSIM É HO

POR SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Dick Powell e June Allyson continuam bem unidos tanto no cinema como fora da tela. Depois do êxito que tiveram em «A Perigosa e a Reformista», na Metro, trabalharão juntos novamente em «Right Cross».

Embora o primeiro filme dos dois tenha sido uma comédia, «Night Cross» é um melodrama sôbre o box. Dick faz o papel de um cronista desportivo e June, naturalmente, é a luz de seus olhos.

O pugilista que tentará se impôr entre os esposos é o simpático Ricardo de Montelban!

*

Por um chamado telefônico de longa distancia, de Key West, de um dos convidados do presidente Truman que se encontra na Florida, Phil Regan anunciou-lhe que tem cantado todas as noites para o chefe do executivo americano.

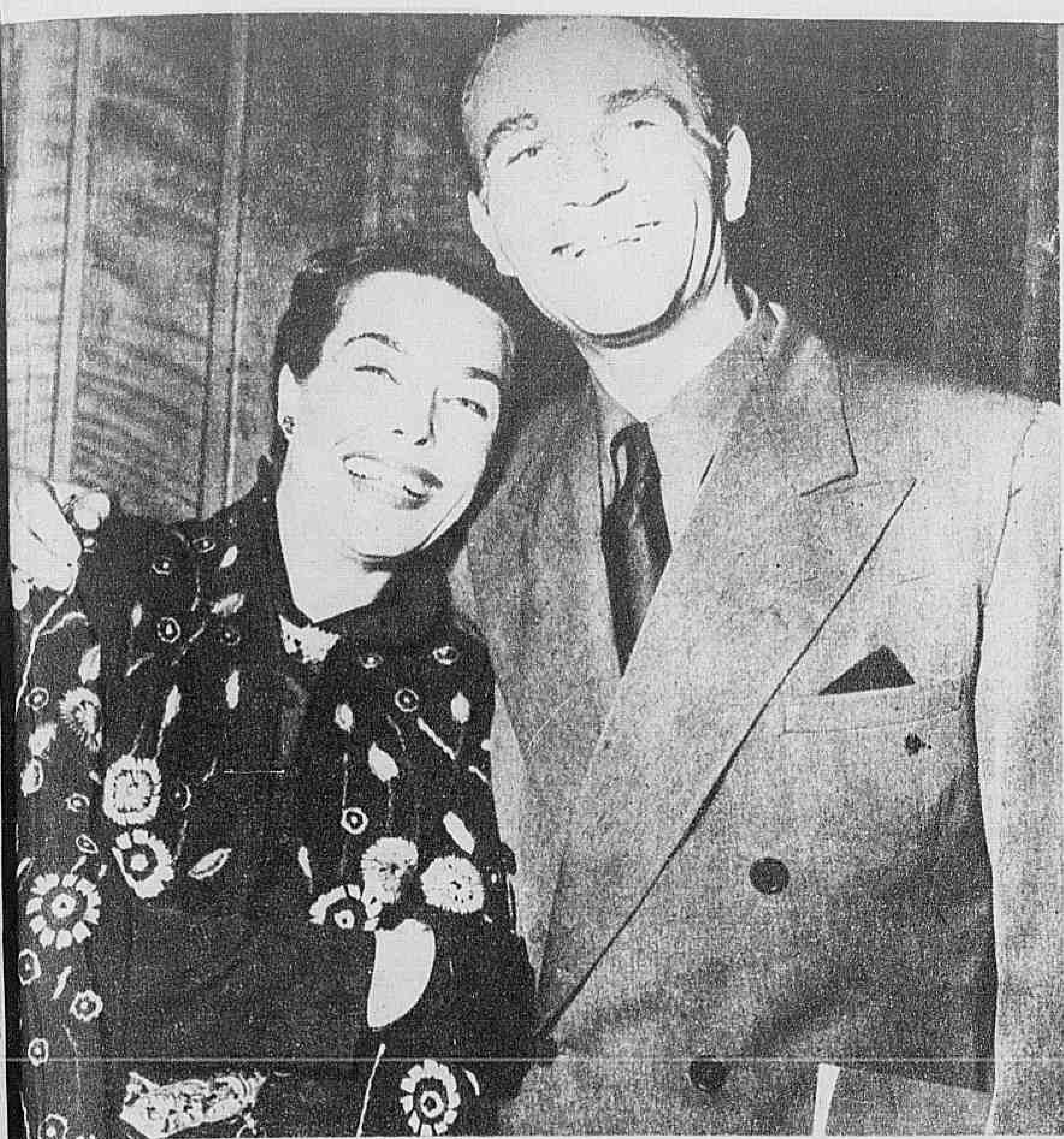
Dentro de poucos dias, Phil partirá para a costa ocidental a fim de se apresentar à Wagner, onde fará uma prova para uma pelicula já separada para ele.

Oxalá consiga o papel. É um bom rapaz e, embora eu não tenha inclinações politicas, dou um «viva» ao presidente Truman que sabe reconhecer e apreciar um bom cantor como Phil.

*

Sabia que isto iria acontecer dentro de algum tempo. Será levado à tela a vida de Georges Jessel. Georges produziu filmes sôbre tantos famosos artistas e empresários, mas nenhum foi mais famoso do que o próprio Georges.

Esta pelicula será diversa das demais, porque Norman Krasna, que está fazendo o «script», só contará os ultimos dez anos da fa-



Convidados de um cocktail em homenagem ao artista Ed Hinton, vemos aqui, no Beverlly Hills hotel, Henry Wilcoxan e sua esposa Joan. Um dos filmes mais cotados de Henry foi «Sansão e Dalila o ultimo de C. B. DEMille.

*



Ruth Warrick, á esquerda, e Jeanne Crain, são as duas artistas que vemos admirando as caricaturas que lhes mostra Ed Hilton, popular artista de cinema. Hinton partirá dentro em pouco para a Itália onde fará «Ladrão de Veneza»

Como todos os pais, o produtor de filmes William Dozier e sua esposa, Joan Fontaine, estão colecionando fotografias do filhinho do casal, já com 6 meses de idade. Os dois são donos da companhia de cinema Rampart Pictures e o próximo filme de Joan será «Bed of Roses».

LLYWOOD!

ESPECIAL PARA "CARIOCA"

bulosa vida de Georges, sendo que Georges fará o seu próprio papel.

*

Harry Cohn pôde se orgulhar da homenagem que lhe ofereceram no Ciro's. O elegante restaurante de Hollywood estava repleto de amigos e admirádores de Cohn, muitas vezes injustamente acusado.

Danny Thomas, dirigindo-se ao convidado de honra, desde o palco, declarou o seguinte: «Permita-me que o chame de Harry?»

O chefe dos estudios da Columbia recebeu a piada esportivamente e deu a necessária permissão.

Acredito que até o próprio Cohn se sentiu impressionado com o que viu e assistiu. Ali se encontravam Dinah Shore, cantando: Georges Burns, um dos homens mais interessantes do teatro que fez todo o mundo rir: Tony Martin, Danny Thomas e Jack Benny. Até o incrivel Al Johson se encontrava na festa.

Marie McDonald veio com uma soiré formal, e mais seus diamantes e a capa de pele.

Todo o mundo pensava que Marie estava doente e por isto foi uma surpresa para todos vê-la entrar. Tenho a certeza de que o médico de Marie não foi informado sôbre essa escapada de sua cliente.

*

Recebi uma longa carta de Merle Oberon, de Cannes. Pede-me ela que expresse a todas suas amigas seus agradecimentos pelas cartas que recebeu. Disse mais que a familia do Conde Gini comportou-se muito bem com ela e que seu pai irá a Cannes para vê-la enquanto ela ai se encontra fazendo um filme,

Merle disse que «não posso falar de minha dor pois foi a maior

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





Alexander Knox e a graciosa Ann Sothern descobrem que se amam, não obstante os inúmeros obstáculos ao seu romance



Alexander Knox se prepara para estudar um importante caso judiciário. Cena de "Um Romance no Outono", vendo-se ainda H. B. Warner e Russel Hicks

O JUIZ TIRA UMAS FERIAS

Em "Um Romance no Outono" Alexandre Knox faz o papel de um juiz sério e esforçado que, a conselho médico, resolve se divertir um pouco. A lourinha Ann Sothern faz parte da diversão...

Por BEL AMI



Paul Harvey e Frieda Inescort esperam por uma explicação de Alexander Knox, que parece embaraçado. Cena da comédia "Um Romance no Outono"



Alexander Knox, Frieda Inescort e Ian Wolfe em um momento do mesmo filme. A loura é Myrna Dell



O juiz que se tornou vagabundo para encontrar sensações, até cozinheiro chegou a ser! Aqui o vemos recebendo ordens de sua patroa, numa cena de "Um Romance no Outono"

O homem ainda não está muito acostumado com a civilização e se move em suas complicadas engrenagens com a graça e a desenvoltura de um urso andando de patins. No fundo, não passamos de uns bugres engravatados, e no mais ajuizado dos mortais há sempre um peralta ansioso por fazer das suas. Quando vemos um senhor austero, desses que mantêm uma reputação e um vinco de calça impecáveis, podemos suspeitar de que, lá no íntimo, êle muitas vezes inveja os tempos alegres da mocidade e, ao passear com sua digna consorte, deixa a mente vaguear pelas sendas da fantasia, sonhando com uma vida alegre e despreocupada, agradavelmente plena de garotas bonitas. A Sociedade reconhece que o homem necessita de vez em quando de uma fugidinha da vida ajuizada, e institui determinadas ocasiões em que é permitida uma razoavel margem de tolices sem prejudicar a reputação do cidadão. Pois é, o juiz Bailey era um desses indivíduos que estava seriamente precisando de umas fériazinhas. A ambição da mulher e da filha, as solicitações do cargo espinhoso atormentavam o pobre homem, até que um dia, um amigo seu, médico, raptou-o para uma pescaria de três dias, a bem de sua saúde. O juiz, porém, gostou da coisa, e resolveu prolongar o passeio, metendo-se em lugares onde nunca dantes estivera, e tendo sua aventurazinha amorosa com uma lourinha dengosa e interessante. Até cozinheiro veio a ser, êle, o austero juiz! Mas, afinal de contas, tudo não passaria de uma aventura passageira, dessas que ajudam o homem, nas reminiscências da velhice, a acreditar que realmente não passou pela vida em vão. E, assim, o juiz que tirou umas fériazinhas bem aproveitadas, voltou para a vida caseira, para brincar com o netinho. Esse, o tema de "Um Romance no Outono", um filme da RKO que reune Alexander Knox (lembram-se de "Wilson"?) e a encantado Ann Sothern, sob a direção de Boris Ingster. O argumento é da autoria do próprio Knox, em colaboração com Ingster.



O juiz se esbalda. Alexander Knox saboreia muito à vontade o seu refrigerante no bar dirigido pela encantadora Ann Sothern



Jennifer Jones e Louis Jourdan ... em "A sedutora Madame Bovary"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Tão perto do coração"

(So dear to my heart) — Produção da R. K. O. Rádio — Lançamento simultâneo no Plaza — Olinda Colonial — Parisiense — Star — Primor — Astória — Ritz — Mascote. Estou certo de que os diretores de publicidade não têm nenhum senso. Isto se acentua principalmente entre nós. Criam "slogans" e cantam a vida inteira a mesma música. Bette Davis, por exemplo, levou para os propagandistas brasileiros da Warner Bros, fazendo só obras primas e ainda por cima com o epiteto de genialíssima. Dos anúncios temos que "Tão perto do coração" e "a obra prima de Walt Disney"! Meus amigos dos departamentos de publicidade estão convidados para um chá das cinco, onde eu darei algumas necessárias preliminares da arte de enganar o público, mas sem irritá-lo. Essa história de "a obra prima de Walter Disney" não pega mais. A propaganda comercial tem direito de ser mentirosa, mas não se perdoa quando não é inteligente. "Tão perto do coração", título tão bonito, é um desses filmes pavorosamente chatos e mediocres, que tanto Hollywood tem se especializado com sucesso. E' horrivel. Não sei mesmo como Walt Disney se meteu neste beco sem saida. Esta história de misturar personagens de desenho com personagens da vida, é preciso ser bem feita. O argumento de "Tão perto do coração" é de uma cretinice sem precedentes. Bobby Driscoll é um garoto sem maior novidade na fronte. O saudoso Harry Carey tem uma ponta, uma das suas últimas aparições na tela. O que verdadeiramente lastimamos foi a presença de Beulah Bendit, uma grande artista, ("Cruz dos Anos", que desempenho!), empurrada nesse absurdo "Tão perto do Coração" e tão longe das belezas do coração. Desta feita até o desenho foi destituido de maior inspiração. Tudo abaixo da crítica. Depois tivemos de aguentar uma tonelada indigesta de complementos tremendos. Aquele cordeiro rebelde é de tirar a paciência de qualquer cristão. No cinema só havia meia dúzia de crianças, contando comigo. Quando acenderam as luzes, todos dormiam um sono profundo e apaziguador, na tarde ensolarada e quente, todos tiveram sonhos lindos, sonharam com desenhos do verdadeiro Disney e a única criança que ficou acordada fui eu, que tive um pesadelo — assisti ao filme.

"Falam os sinos"

(Come to the Stable) — Produção da 20th Century Fox — Direção de Henry Koster — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — América — El Dourado.

Quando vi o "trailer" desse filme, fiquei sabendo que milhares de pessoas (na Norte-America) aguardavam que essa história fosse filmada. Religiosamente fui vêr "Falam os sinos". Nunca foi possivel se escrever e filmar tanta idiotice junta. A história é tipicamente mediocre, tão ao sabor dos leitores americanos. Não sei mesmo como se pode filmar "um troço" desses. Duas "irmãs" católicas, se dispencam da amável França (tão necessitada de socorros) e vêm fundar nos confins dos Estados Unidos, na "Town" de Belém um sanatório. E para isso essas religiosas, jogam tenis, guiam jeeps, falam com "bad men", fabricam doces, tapetes e constroem no paraiso perdido norte-americano um sonho de uma noite de verão e lá chegaram com apenas três dólares e meio. Eu como já possuo "half dollar" que Claude Rains me deu, devo embarcar para a América por esses dias para fundar qualquer coisa, talvez um hospital de alienados para o pessoal de Hollywood. Loretta Young e Celeste Holm são as "tais".

A única coisa que me deixou satisfeito foi (que grande surpresa) de ver a senhora Charles Laughton — Elsa Lanchester, que é uma grande artista, e era uma espécie de Olivia Palito, está imensamente gorda. "Falam os sinos"... que desastre!

"Caminhos do Sul"

Produção da Capital Filmes — Direção de Fernando de Barros. Lançamento simultâneo no São Luiz — Odeon — Ideal — Rian — Carioca — Monte Castelo — Icaraí.

Bravo! Até que enfim fizemos cinema! Cinema, sim senhores, cinema de verdade. Se bem que não seja um filme no sentido completo, é uma realização manifesta de boa vontade. "Caminhos do Sul" é uma, (mais do que louvável), realização de Fernando de Barros. Certos desequilibrios notados, são revelados pelo que existe de cinema nesse filme nacional. Na verdade a novela de Ivan Pedro Martins, podia ter sido filmada com mais força e vigor interior que o cinema, (só o cinema) pode emprestar. Entretanto, podemos assistir com prazer a esta produção brasileira. Fernando de Barros é sem dúvida alguma um bom diretor, dotado de senso das proporções necessárias para fazer um bom cinema. Há aspectos magnificos de sua direção, apesar de alguns, isto corrigiveis, sem maior felicidade. Fotografia excelente de Helio Barroso Neto. Quero destacar as duas personalidades femininas mais surpreendentes do filme. Maria Della Costa e Tonia Carreira, personagens de beleza na vida cotidiana, que sempre sonhei para heroinas de nossos filmes. Dois tipos de mulheres de grande plasticidade, fotogênicas e belas, serão grandes e amadas em qualquer tela do mundo. Seus desempenhos, sinceros e discretos, deixam-me certo e feliz de minhas adolescentes vaticinações. Luiza Barreto Leite, realibilitou-se, devendo apenas corrigir rapidamente aquele tom de declamadora martir. Marlene aparece numa ponta sem comprometer, nem comprometer-se. Claudio Nonelli, Roberto Acacio e Orlando Villar são os "mocinhos". Tipos cinematográficos, que com estudo e sinceridade progredirão bastante. Jackson de Souza, Sady Cabral, Eduardo Inda figuram com acerto. O garoto Ivan Lessa deve ser aproveitado pelo cinema. A música incidental (se não me engano) de Walter Schultz, bôa. Assim podemos afirmar que dos filmes do cinema da terra que vimos este ano, "Caminhos do Sul", com sua equipe de inteligência e vontade, é o melhor. Vá ver "Caminhos do Sul", e lembre-se com orgulho que um dia (que não está longe) o Brasil produzirá filmes para o mundo!

"A Bela Ditadora"

(Take me out to the ball game) Produção Metro Goldwyn Mayer — Direção de Busby Berkeley — Lançamentp simultâneo no Metro — Passeio — Copacabana — Tijuca.

Este "tecnicolor" da Metro é um divertimento intimissimo entre astros da marca do leão. Gene Kelly e outro cavalheiro escreveram um argumento, adicionaram a isso artistas metrogoldwynicos e fizeram uma festinha particular. Resultado um filme fraco. Tem como "background" uma das instituições nacionais — o baseball. O resto é tudo como vocês sabem; piadas, canções, "gags", e Ester Williams numa piscina azul, como um pedaço de céu tropical (e com êste calor!) Um dia escreverei a biografia de Ester subordinada ao titulo — Ester e a piscina..

Este Leão é das arábias, quero dizer é da Metro.

"A Bela ditadora" traz de volta Gene Kelly paternamente protetor do "garoto" Frank Sinatra.

Há muita confusão, muita bobagem e algumas bolas bem jogadas. Betty Garrett tenta imitar minha amiga Virginia O'Brien. Jules Munshin é um novo elemento que faz o trio de jogadores. Edward Arnold, parece mentira! toma parte nessa patuscada. Busky Berkley dirigindo ou não dirigindo o filme tinha que ser aquilo mesmo! Se você tem tempo, vá refrescar seus olhos com Ester Williams. Que piscina!

AVA GARDNER, UMA BELDADE COM CEREBRO

Feliz sua carreira cinematográfica — Infeliz no amor... — Ava e seu espírito contraditório

PAULO CROOCK

Em Ava, Hollywood possue o que se pode chamar de «o grande mito». Começou a rodar a máquina de «fazer estrelas», e se estão gastando milhões para levantar esta nova figura. Aparições em público, préviamente ensaiadas; atuações junto às maiores figuras masculinas da Metro; argumentos especialmente criados para ela, etc.

Atrativa, sedutora e misteriosa, Ava aparece em todas as revistas do mundo, tornando-se a mais popular. Até mesmo uma revista indiana colocou-a na capa! Sim! E indubitável que a sua companhia quer transformá-la na rainha do «glamour» — e não importa o que pense Lana Turner..., — e assim, a ex-espôsa de Mickey Rooney está destinada às maiores alturas. Mas, é possivel que abandone tudo isso, si acaso aparecer um novo Ali Kan ou Bob Topping... E também pôde, embora pouco provável, sucumbir às festas e «champagne», coisa muito comum em Hollywood, com as personalidades novas que naufragam ante o vislumbre da glória. Todavia, quase ninguém acredita nessa possibilidade, pois Ava lutou muito para alcançar o lugar que agora ocupa, resistindo às piores seduções. E verdade que Ava foi precipitada ao se casar com Mickey. Mas, era demasiadamente jovem e inexperiente e, para maior agravo, tão bela e sedutora quanto hoje...

Em principio, George Raft pediu-a emprestada à Metro, para trabalhar num de seus filmes. Desde então começou a caminhada para o sucesso. E foi nesse tempo que conheceu Artie Shaw, com quem se casou. O matrimônio foi desfeito em menos de um ano, mas em muito lhe serviu esta experiência, fazendo com que adquirisse dominio próprio. Artie têm muitos defeitos, mas é um homem de rara inteligência. Conhece profundamente tanto a música popular quanto à clássica. Incutiu em Ava o gôsto pela arte. Além disso, ao fazê-la mesclar-se com gente cosmopolita e mundana, tornou-a madura. E também no cinema se notou essa transformação. Teve um grande êxito em «Os assassinos», ao lado de Burt Lancaster, que ai começava sua vida gloriosa, também. Em «Mercador de ilusões», ao lado de Clarck Gable, mereceu aplausos, e quando trabalhou em «Venus era uma mulher», conquistou milhares de admiradores.

Sua carreira se agigantou, mas sua vida privada continuou apática. E não é que Howard Duff e Peter Lawford sejam apáticos. Mas, apesar dos ardentes cortejantes, Ava não voltou a sentir outro verdadeiro interêsse sentimental, após seu divorcio com Shaw. Os homens a desiludiram, segundo sua própria declaração.

Pois bem. Se os homens a desiludiram, ela desiludiu os homens. O cinema fê-la caracterizar-se como mulher fascinante e capaz de amar. Entretanto, ela não é assim na vida real. E terrivelmente formosa, mas é uma jovem timida e calada. E os homens que a ficam conhecendo na intimidade se decepcionam. Isto demonstra que a vida privada da estrêla não é feliz. Passa dias e dias viajando nas rosas nuvens de suas ilusões, para logo sofrer violentas quedas na realidade. Ava sofre do mal da solidão. Os homens que a procuram querem-na como «diz» o cinema, e ao deparar com a normalidade de Ava, correm para outra parte qualquer pois Ava não os satisfaz! Até seu guarda-roupa é criticado, por causa da simplicidade, embora saiba usar uma «swester» com a mesma classe de Lana Turner, ou talvez melhor ainda. Em seus filmes está sempre envolvida entre jóias e vestimentas maravilhosas, mas, na vida privada, prefere vestidos simples. Até sua casa, há pouco, ainda era um apartamento de três peças, num bairro comum. Acaba de comprar uma pequena casa de cinco cômodos, no cimo de uma colina, que ainda está completamente

(CONCLUE NA PAGINA 63)

Estão vocês de acôrdo?

Por MAX S. ARNOLD

NOS Estados Unidos, como em outras partes do mundo, fazem-se periódicas investigações para averiguar o que mais aprecia o publico, tratando-se de automoveis, utensilios caseiros, livros, ou... filmes.

A Audience Research acha-se encarregada por uma prestigiosa revista cinematográfica norteamericana para que avalie a opinião publica e diagnostique quais são as figuras artisticas e os filmes mais apreciados no decorrer do ano, e quais os motivos.

Estou certo de que o assunto é interessante para todos.

— Quem não é curioso?

Uma das conclusões mais interessantes a que chegamos, é que a maioria das atrizes são mais admiradas pelas mulheres do que pelos homens.

Jane Wyman, por exemplo, é preferida especialmente pelas mulheres e o mesmo acontece a Ingrid Bergman, Bette Davis, Esther Williams, Greer Garson e... até Lana Turner!

Isto tem, no entanto, uma explicação. O sexo-frágil gosta de identificar-se com as estrelas do cinema e disto provem a admiração que lhes professa.

Rita Hayworth é igualmente popular entre os homens e as mulheres. O mesmo acontece a Betty Hutton, Hedy Lamar e Betty Grable. Mas Dorothy Lamour e Jane Russel têm mais êxito entre os homens... (Isto se compreende).

A popularidade da maior parte dos astros depende também da admiração feminina. Alguns deles são: Gregory Peck, Montgomery Clift, Robert Taylor, Clark Glabe, Tyrone Power e James Stewart.

Cary Grant e Bing Grosby, entretanto, têm igual numero de admiradores e admiradoras. E outros recebem seu maior apôio dos homens. Exemplos destes são: Humphrey Bogart e Errol Flyn.



GREGORY Peck, elevado ao estrelato pela preferência feminina

Mas o ator que mais cartaz tem entre os homens é Bob Hope! Foram os homens que o elegeram para ganhar a «Corôa da Popularidade».

Há muitos anos que a Audience Research procura pacientemente os tipos de fitas preferidas pelo público: do Oeste, historicas, épicas, biográficas, etc.

Até agora obtiveram uma maioria arrasante dos filmes musicais e comédias ligeiras com diálogos divertidos, como por exemplo: «Um Homem Inesquecivel», «Minera» e «Ultimo Modêlo», que foram as peliculas prediletas dos anos de 1947 e 1948.

Pelo que foi apresentado em 1949, entretanto, a decisão tomou um caráter totalmente distinto. O filme favorito por hora é «Belinda», seguido muito de perto por «O Ninho das Serpentes», o que parece indicar uma preferência por filmes melodramáticos. Todavia, não é assim, já que o unico motivo de que esses celuloides figuram tão elevados na lista de preferência, é que foram considerados excelentes em qualidade.

Vejamos em seguida quais são as dez peliculas até agora preferidos: «Belinda», «Rio Vermelho», «O Ninho Das Serpentes», «Apartamento para Peggy», «Eu, Ele e Ela», Letter for three wifes», «Paleface», «Tap Roots», «O Bom

(CONCLUE NA PAGINA 63)





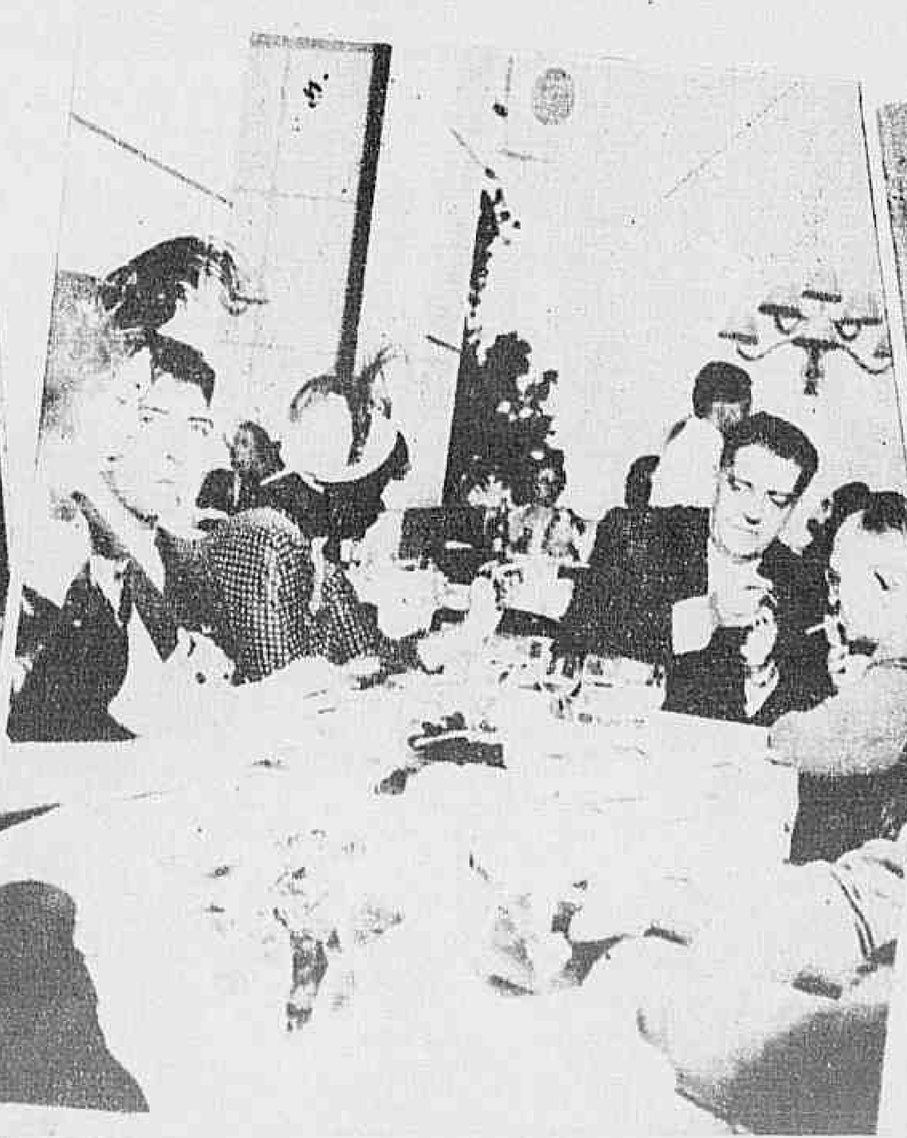
Flagrantes da inauguração da "boite" ACAPULCO, no Lido, consagrada imediatamente pela nossa sociedade como a mais linda e agradavel "boite" do Rio. Ótima orquestra, belo "show" e cozinha de primeira, fizeram de ACAPULCO a "boite" n.º 1 da cidade.

ACAPULCO

PONTO ALTO NA VIDA NOTURNA DO RIO — SUA INAUGURAÇÃO CONSTITUIU BRILHANTE ÊXITO

A nota mundana de maior repercussão neste final de ano foi a inauguração da "boite" ACAPULCO e que se tornou, rapidamente a preferida pela nossa sociedade. Instalada com requintado bom gosto, possui todos os requisitos para tornor-se a "boite" de nossa predileção, pois funciona desde as 5 horas da tarde como bar, um bar amigo e acolhedor, onde se tem prazer em beber um bom "whisky". A noitinha os seus salões transformam-se em restaurante, já famoso pela bôa cozinha. Após às 22 horas começa a funcionar a "boite", embalada ou animada pela excelente orquestra de Murilo e só fecha as portas às 5 horas da manhã. Durante todo o seu funcionamento — bar, restaurante e "boite" — os frequentadores gozam da mais perfeita refrigeração do Rio. O seu "show" está fazendo enorme sucesso, com Hugo Romani, o cantor das Américas, e a excelente bailarina Amparito Reyes. Uma nota ousada e simpática da sua administração foi abolir a consumação obrigatória, deixando completamente à vontade os seus "habitués". ACAPULCO vai promover na noite de 31 o mais "chic" "reveillon" da cidade. Todos esquecerão as tristezas e o calor, graças à boa música, boa cozinha, simpatia e refrigeração de ACAPULCO, à Avenida N. S. de Copacabana, 128, no Lido.









Virginia Mayo e Geraldine Ewing numa cena de "Always Leave Then Laughin"



Outro flagrante de Virginia Mayo, quando realizava nos estúdios da Warner a proesa" que o flagrante acima registrou

CONVERSA

HOLLYWOOD - Gary Cooper, Patricia Neal e outros noventa do estúdio Warner Bros., acham que devam ser classificados como "marinheiros", depois de terem trabalhado em cenas do filme "The Fountainhead" tiradas numa pedreira de granito a umas cinco milhas de distância de Fresno. Trabalhando na parte mais alta de um gigantesco rochedo, estavam sempre sôbre uma superfície inclinada e eram obrigados a andar como os marinheiros num barco em movimento, para poder manter o equilíbrio. Um dos trabalhadores do estúdio, aproximou-se de Gary e lhe disse: "Andar assim é o bastante para fazer uma pessoa enjoar; mas, alguém já se teria queixado de ter enjoado em cima de uma pedreira?"...

David Butler, o conhecido diretor, frustrou as intenções da Natureza Mãe, aproveitando-se de um de seus caprichos numa cena de "Crepúsculo da Glória". Um dia, a estrêla do filme, June Haver, apanhou um resfriado que a obrigou a retirar-se para casa onde ficou retida vários dias, com os olhos irritados e a voz rouca. Butler, em vez de adiar a rodagem da película, mudou a ordem das cenas e resolveu fazer uma em que June, como uma garota de doze anos, deve chorar de tal modo que seus olhos ficam avermelhados e o rosto meio inchado e molhado de lágrimas. A atriz não poderia ter fingido melhor. Até a voz rouca dava a mais perfeita idéia do que se desejava!

Alexis Smith não compreende porque deve usar uma cabeleira negra a fim de parecer mais glamorosa em cenas do filme "Mãe só há uma". "As louras também são sedutoras", disse a atriz. "E as ruivas também. A côr do cabelo de uma mulher em nada influi na atração que pode despertar". "No que diz respeito aos homens", disse Alexis, "por mim, posso dizer que me parece mais atraente o homem de aspecto sadio, cheio de vitalidade, força, energia e boa saúde. Naturalmente, esta é minha opinião. Estes de olhos lânguidos e maneiras tímidas têm

DE CINEMA

grande aceitação e contam com sinceras admiradoras. O que será melhor, o que vive em contacto diário com a natureza ou o que passa a vida nos salões?"...

●

Tomavam-se algumas cenas de "Meu sonho é você", que se passavam num salão de modas. Dennis Morgan, Jack Carson e Doris Day, sentados num sofá, contemplam os preciosos modelos que desfilam diante deles mostrando lindos vestidos de baile e "negligées". Os modelos eram Jean Vohs, Ginger Gray, Sue Casey, Carol Brewster e Eve Whitney, que são as mais lindas garotas que vivem em Los Angeles. Logo, Jack voltou-se para seus companheiros e lhes disse: "Cenas como estas me fazem sentir como é agradável ser ator de cinema".

●

Se a bela Virginia Mayo... a das curvas... não está agora numa cama de hospital, deve simplesmente ao fato de ser uma grande amazona. Um destes dias, resolveu dar um passeio com seu potro "Rogue", e quando estava mais entusiasmada com o magnífico galope do animal, êste meteu o pé num buraco que havia no caminho e dobrou a perna. Consequência: "Rogue" sofreu distensão de um músculo e não poderá voltar a levar sua adorável dona a passear dentro de duas ou três semanas. Virginia, que apenas terminou "Sereia da Praia", também se machucou, se bem que nada tivesse de grave.

●

Parece que Robert Alda teve uma semana de azar. Um dia seu carro caiu de uma plataforma elevada sobre uma oficina de reparações e quase se destroçou por completo. No dia seguinte, numa luta com Robert Douglas, em frente à camera, numa cena de um filme, quebrou uma cardilagem do peito e teve de receber tratamento médico no hospital do estúdio. Decididamente, seria melhor tomar férias por uns dias...

—



Doris Day foi uma estréia relativamente recente. A verdade é que ela agradou e está fazendo uma carreira bonita



Ruth Roman é uma beleza tipicamente morena, com cabelos negríssimos que está brilhando agora no firmamento de Hollywood

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

HOLLYWOOD inteiro ficou contristado com o que aconteceu a Linda Christian Power. Não só Linda mas, também, Ty sempre desejaram ter um filho e agora que sua ambição ia realizar-se e todos que os conhecem e estimam estavam satisfeitos, chega-nos a notícia do triste acontecimento. Linda perdeu o seu esperado e já tão querido, bébé... Felizmente os jovens Powers ainda poderão ter muitos bébés.

•

Na verdade, a vida social em Hollywood é algo de deixar uma pessoa tonta. Nunca se sabe a quanto se anda, principalmente no terreno romântico, aí então as coisas parecem acompanhar a velocidade dos aviões a jato... Uma coisa, porém, parece-nos constante: a devoção de Greg Bautzer a Joan Crawford! Embora intermitente, vai e volta, mas sempre volta, Greg e Joan são amigos há muito tempo e constantemente são vistos juntos. De vez em quando dá-se qualquer desentendimento e os dois passam a se evitar e a procurar novas companhias, mas pelo menos isso tem acontecimento até hoje, voltam sempre a reunir-se novamente.

No momento, estamos numa das fazes de afastamento e com perigo à vista, pois surgiu em campo uma outra velha amizade do simpático e atraente Promotor. Se Joan faz realmente questão de conservar a "amizade" de Greg, é melhor não ficar muito "inatingivel", por que Ginger Rogers, agora separada de seu marido, sabe o que quer e como conseguí-lo... e parece que Greg é agora a presa...

•

A capital cinematográfica prepara-se para receber uma hóspede ilustre. A princesa Margaret Rose conseguiu enfim a permissão de seu pai, o rei George, para visitar, em 1950, a terra dos astros. A jovem e alegre "Alteza" será hóspede dos Douglas Fairbanks e desde já fazem planos para tornar a sua estada algo de memoravel. Só imaginamos o que alguns não tentarão para ser incluidos na selecionada lista dos convidados que terão a honra de conviver com a linda princesa...

Aconteceu numa recente irradiação realizada no Teatro Ford. Ida Lupino, que tomara parte no "broadcast", depois do mesmo terminado, atendeu ao pedido dos fans e começou a dar autógrafos. Um garoto, um desses sabidos, observou bem o que se passava e comentou:

— Não é Ida Lupino, não; é a sua "doublé". Então vocês acham que ela daria autógrafos com essa facilidade?

Lupino ouviu o discrédulo comentário e respondeu:

— Olhe aqui, garotinho, não diga a ninguem, mas sou realmente Ingrid Bergman disfarçada".

•

Comentava-se numa roda as atrações principais das grandes artistas. Em dado momento, falou-se em pernas lindas e alguem lembrou a "campeã" no assunto — Marlene Dietrich. Com um ar sofredor e depois de fundo e sentido suspiro, Patsy Kelly queixou-se:

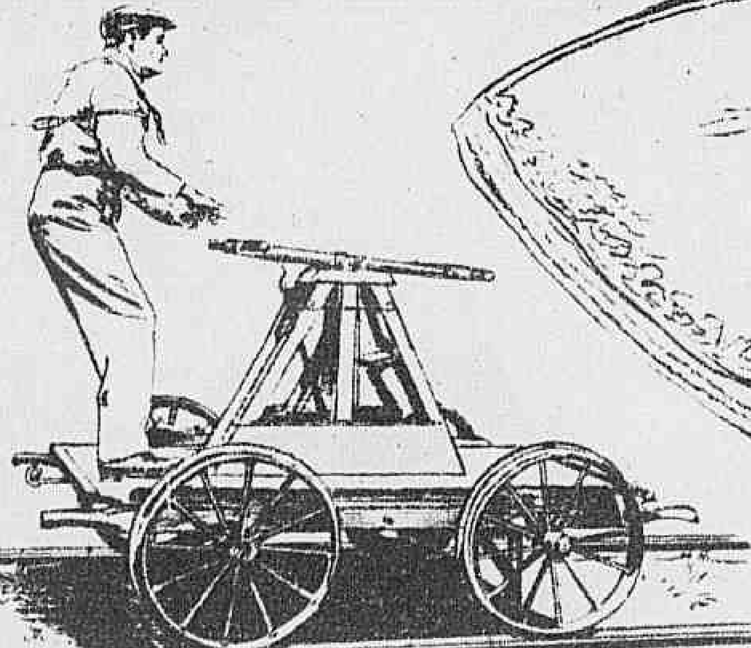
— Minhas pernas nem de longe se assemelham às de Dietrich! Elas não são nem iguais entre si!

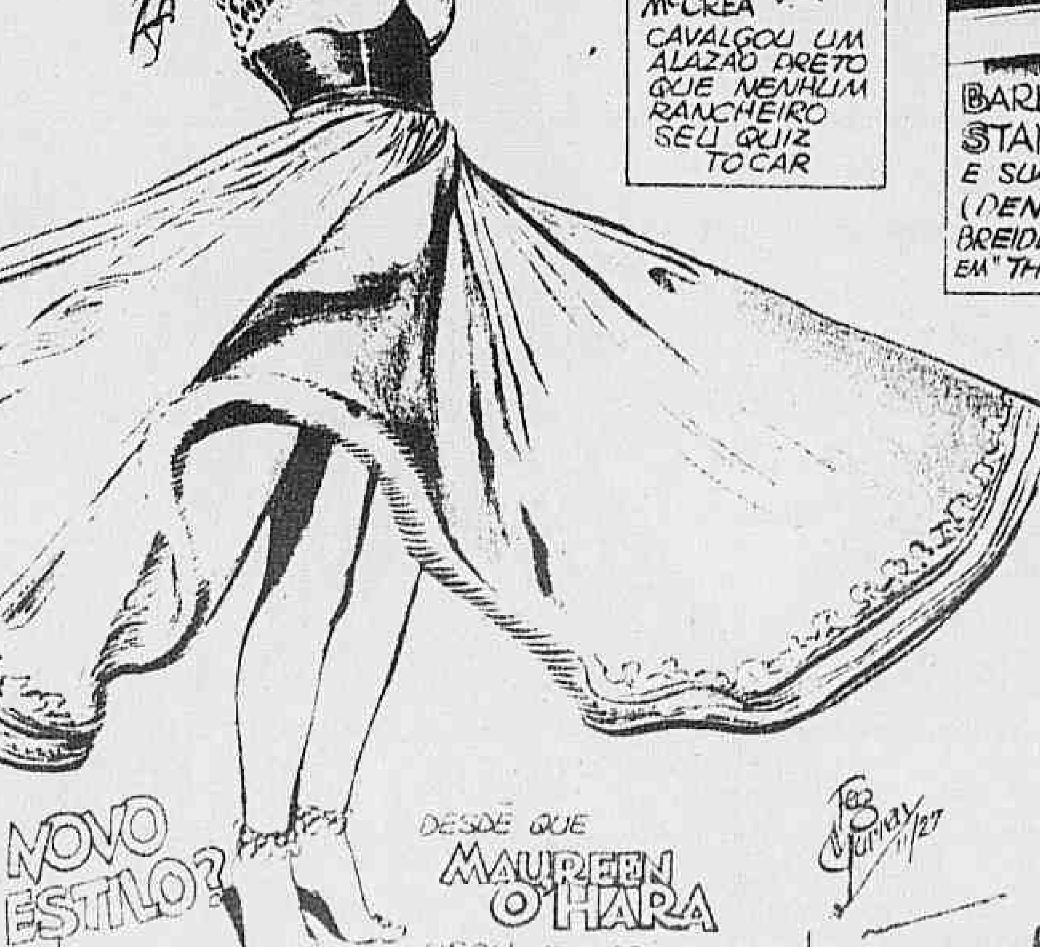
Vendo estrelas por Feg Murray













GRANDES ARTISTAS EM DESFILE

Radio-Teatro Lirico, programa que nasceu para incentivar o gosto pela boa música — Solange Petit Renaux, Roberto Miranda, Maria Sá Earp e outros famosos nomes da cena lirica através do microfone da Roquete Pinto

Texto de Armando Migueis



Solange Petit Renaux, que deu início ao «Rádio-Teatro Lírico», cantando «Thaís» de Massenet

OS tempos são outros. O rádio-ouvinte aprendeu a buscar nas emissoras nacionais aquilo que de há muito êle necessitava: a verdadeira música. Dêsse modo, receptor sintonizado para as grandes audições, já escuta prazeirosamente tudo quanto de majestoso os gênios da composição legaram à posteridade. E, como em maioria, o carioca prefere deixar-se ficar comodamente instalado numa poltrona a ouvir os «maiorais» da cena lírica, viram-se as emissoras obrigadas a criar programas que satisfaçam a êsses ouvintes, dentro dêsse gênero.

Foi assim que a Rádio Roquete Pinto, após consolidar sua obra em favor da cultura musical de seus sintonizadores, idealizou e lançou ao eter um dos mais seletos programas no gênero lírico, a que ela deu o titulq de «Rádio-Teatro Lírico». Trata-se de um cartaz apresentado todas as quintas-feiras, a partir das 21 horas e 5 minutos e que já teve oportunidade de oferecer a uma boa parcela de ouvintes duas das mais apreciadas óperas, como sejam «Thaís» de Massenet e «Madame Butterfly» de Puccini. A primeira, por sinal, encontrou na cantora Solange Petit Renaux, sua admirável intérprete, cabendo a Maria Sá Earp viver a segunda, deixando-nos impressão agradabilíssima.



Maria Sá Earp, que com sua arte deslumbrou os ouvintes de «Rádio-Teatro Lírico», cantando «Madame Butterfly», de Puccini

«Rádio-Teatro Lírico», independente de ser um programa criado para mostrar ao grande público o verdadeiro sentido das mais famosas peças da música, é, ainda, o meio mais indicado para que êste possa apreciar os artistas de renome na cena lírica. Com sua orientação confiada ao Maestro José Torre, nome que dispensa quaisquer referências, tamanho o conceito de que desfruta no cenário artístico internacional, êste «broadcast» firmou-se no conceito de quantos buscam, nas ondas hertzianas, momentos de verdadeira elevação espiritual.

Nos primeiros dias de 1950, os sintonizadores de «Rádio-Teatro Lírico» terão ensejo de apreciar, na voz bonita de Nadir de Melo Couto e demais componentes do cast da PRD-5, mais uma obra prima da música. Referimo-nos ao «Trovador» de Verdi, que terá aquela artista como sua principal intérprete. É, assim, portanto, que a Rádio Roquete Pinto, sem fazer alarde, vai levando a todos os lares brasileiros o que de melhor lhes pode proporcionar o «broadcasting» carioca.



Maestro José Torre, sob cuja direção vai ao ar o grande cartaz da Rádio Roquete Pinto



O conjunto famoso aguarda a hora de iniciar mais um programa



Eda gosta do radio mas seu ideal é cantar óperas



Magda fez um longo caminho até entrar o rádio

...so "Trio Madrigal"

...Lolita, três nomes que se reuniram num ... — Eda deseja cantar óperas — Magda ...tar muito cedo — Lolita é também oficial ... — Como se encontraram as três — Con...ndo canto — Como nasceu e vive o trio.

... Silvio Nunes

...ongos Pereira — Especial para CARIOCA

SÃO três nomes: Eda, Magda e Lolita. Um dia êsses três nomes se juntaram e formaram um trio. Veio Muraro e batizou-o "Trio Madrigal". Isto foi em 1945, quando as três se encontravam na Mayrink Veiga. Desde então muito andou e muito trabalhou êsse conjunto vocal, único no genero em todo o Brasil. E justamente agora faz um ano que êle está na Rádio Nacional. Nesse meio tempo o conjunto viajou por Minas e São Paulo, visitando cidades como Belo Horizonte, Jau, Lins, São Carlos, Rio Claro e outras, com temporadas na Rádio Cultura de São Paulo e na Rádio Inconfidência de Minas Gerais.

Trata-se de um conjunto diferente e é com razão que milhares e milhares de pessoas de norte a sul do país o ouvem com alegria.

Todo mundo sabe o que significa o "Trio Madrigal", um conjunto harmonioso com qualidades próprias.

Mas quem são os seus componentes? Nem todos sabem de onde vieram, como se reuniram, como trabalham e o esfôrço que desenvolveram até aqui.



Lolita é também oficial administrativo do IPASE



O "Trio Madrigal" ensaia antes de incluir um novo número em seu repertório

Tratemos, pois, de dizer alguma coisa a respeito disso tudo.

ÊDA PENSA NA OPERA

Comecemos por Êda, que no Rádio se chama Êda Niemar, mas cujo nome verdadeiro é Êda Cardoso. Sua atividade neste setor artístico começou na Tupí, formando num quarteto vocal que alí existia. Vinha do teatro, onde fez sua primeira experiência, tendo atuado também como "crooner" em Santos. Mas também já foi funcionária pública e trabalhou no Serviço de Recenseamento.

Êda abandonou o teatro pelo rádio, por que gosta mais do trabalho em conjunto e aqui as facilidades nesse sentido são bem maiores. Mas gostava do teatro e não é possível esquecê-lo assim facilmente.

Em 1947 estava trabalhando na Mayrink Veiga, porém sua atividade não se tem limitado ao teatro e ao rádio. Também o cinema a interessou e ela participou do elenco de "Este mundo é um pandeiro". Apesar do trabalho, dos ensaios e outras exigências de quem vive do rádio, Êda não descuidou seus estudos. Continua estudando canto com a professora Liberata Navarro.

Ela fala ao reporter sôbre a sua participação no "Trio Madrigal", que nasceu em 1945. Fala desse tempo, do seu trabalho, de seus estudos, do cinema, mas diz que seu ideal é cantar ópera. Acha, entretanto, que êsse objetivo ainda está longe de ser alcançado e que, por enquanto, isso é mesmo impossível. Conhece tudo quanto se refere ao gênero, possui tôdas as partituras das principais óperas e diariamente ouve os mais famosos cantores internacionais.

MAGDA MARIALVA

Magda Mariaval. Por êsse nome a conhecem os seus rádio-ouvintes, mas na verdade chama-se ela Magda Pereira de Oliveira. Sua atividade no rádio tem se desenvolvido em diferentes sentidos e raras são as estrelas que apresentam uma soma tão grande de experiência nesse setor artístico. Cantou fados na Rádio Cajutí, ainda criança participou de programas de calouros e, mais tarde, dos programas de operetas da Rádio Globo. Nem só aí. Atuou na Tupí, na Mayrink, no Cassino da Urca. Com Amália Rodrigues, a intérprete do papel de Eugênia Câmara no filme sôbre Castro Alves — "Vendaval Maravilhoso" — trabalhou no Teatro República.

Tais ativida-



Do norte ao sul do país ouvem estas vozes que espalham no ar a beleza das mais diversas melodias

dades, porém, não impediram que estudasse. Estudou canto na Escola Nacional de Música, com a professora Elisa Agostini, durante cinco anos, e tem também o curso de piano.

Hoje o rádio toma seu tempo quase todo, porém continua estudando.

LOLITA FREIRE

Lolita Freire é a funcionária pública Lolita Kock Freire, oficial administrativo do Ipase. Fêz o curso de piano da Escola Nacional de Música sacra, fez parte da Associação de Canto Coral e já deu um concerto em Niterói, acompanhada pelo maestro Alceu Bocanino. Sòzinha cantou nos programas G. E. e também em igrejas.

Foi o maestro Bocanino quem a convidou para trabalhar na Rádio Mayrink Veiga, onde ela passou a fazer parte do "Trio Madrigal".

ASSIM SE FORMOU O TRIO

Em 1945 o "Trio Madrigal" estava formado. Somente que em vez de Lolita, era Margarida de Oliveira. Com a saída desta, o conjunto ficou desfalcado e começou a procura de alguem para o seu lugar. Depois de uma série de experiências, em que várias candidatas foram recusadas, surgiu Lolita e o conjunto vocal se fez o que é hoje.

Vale dizer que Eda, Magda e Lolita não têm nenhum parentesco entre si, e apenas suas vozes as unem.

Mas o "Trio Madrigal" é um con-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



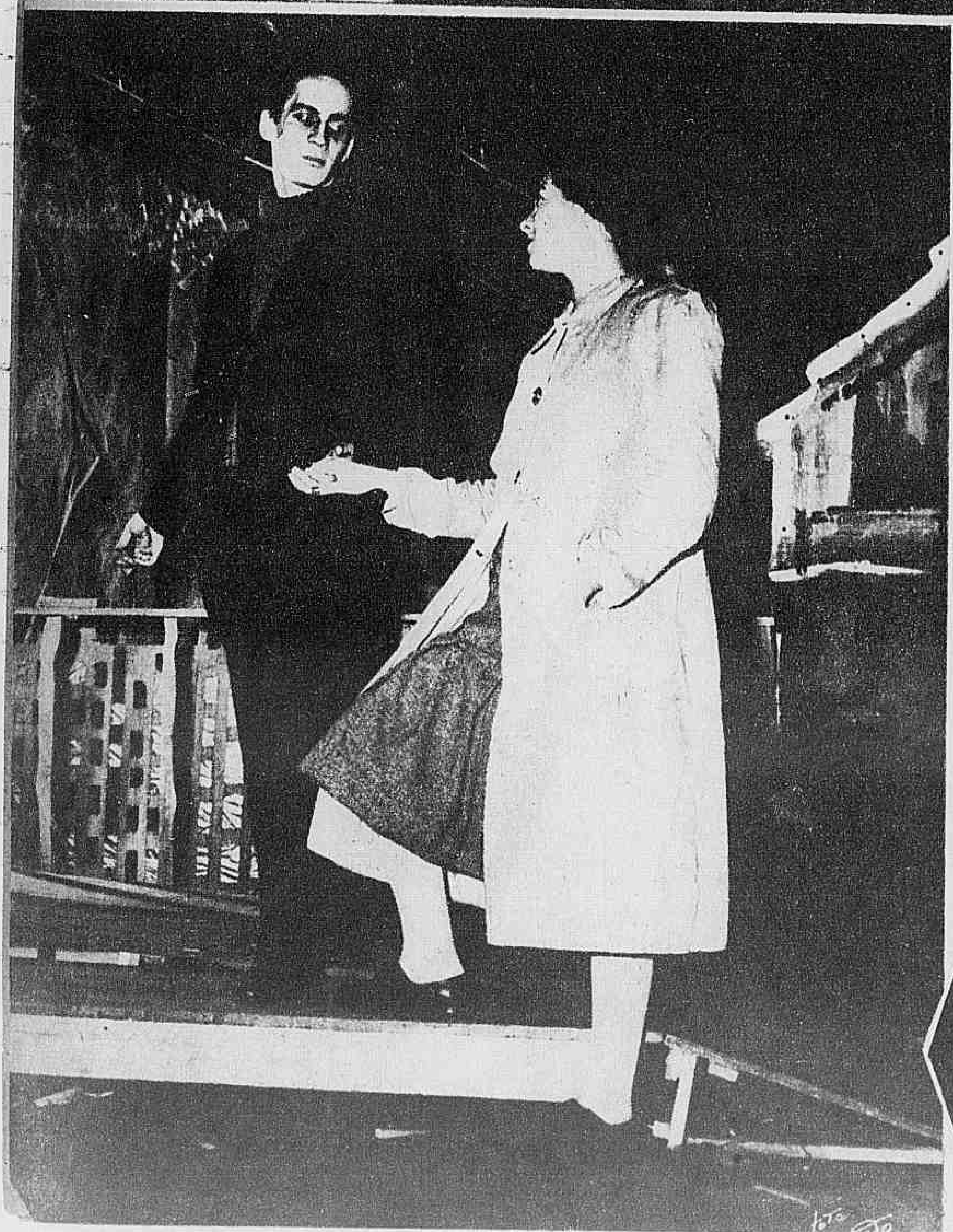
Elas vieram de pontos diversos mas o destino as juntou no mesmo conjunto



"Diabinho de saias", uma "gargalhada do ano..." com Bibi, Cirene Tostes, Delorges Caminha, Belmira de Almeida e outros

O Teatro de Comédia e o ano que finda

LUCIO FIUZA



Uma das peças dignas de mensão foi "Tragédia em Nova York". Sergio Cardoso e Beyla Genaur desempenharam os principais papéis



Procópio, Rodolfo Arena e Alma Flora na comédia "Lady Godiva", uma das primeira de 1949

ESTAMOS na segunda quinzena de dezembro do ano de 1949. Portanto, no "apagar das velas" de outros trezentos e sessenta e cinco dias, vividos e em ótima oportunidade paar um balanço!

No que diz respeito ao teatro musicado. realizado no ano que ora se extingue, já tivemos ocasião de fazer bons comentários, em número passado de nossa revista.

Hoje, passaremos em revista o teatro de comédias. Esse gênero de teatro, preliminarmente, não contribuiu com grandes vitórias para o setor cultural de nossa Arte.

Houve, é verdade, alguma coisa que relativamente movimentou o nosso teatro. no ano de 1949. Mas, muito pouco poderia ser citado como motivo real de nosso progresso artístico, no terreno do teatro, embora esse ramo de atividade tenha se ampliado em extensão ou melhor em quantidade.

Nomes que lembram uma conquista no domínio do teatro cremos que basta citar o de Guilherme de Figueiredo. Tivemos a felicidade de assistir a um dos seus primorosos trabalhos literários, ao ser iniciado o ano, quando Procópio Ferreira encenou "Lady Godiva", no Teatro Serrador e, coisa interessante: ao findar o ano, eis que Guilherme de Figueiredo é novamente apresentado, desta vez no Teatro Copacabana, com a peça "Um deus dormiu lá em casa", original que ainda não tivemos a felicidade de assistir.

Guilherme de Figueiredo vem se impondo com uma "classe" verdadeiramente de escritor teatral e, sobretudo, incentivando a todos os que se dedicam àquele mister, uma vez que apresenta capacidade de produção, confirmando assim o seu trabalho intelectual e seu talento, comprovados pelos aplausos do público e pelos elogios da crítica, que até chegou a conclusão de o premiar. Todos ainda esperamos muito mais de Guilherme de Figueiredo no setor da literatura teatral, uma vez que já o conhecemos de outros gêneros da literatura. Que o escritor nacional não descambe para esse lado simples da atividade, como acontece em geral com os que escrevem para o teatro. Não se faça tradutor, Guilherme de Figueiredo! Não procure se interessar por essa causa comodista para nós e estimulante para o estrangeiro! Façamos pela Arte o que se faz, aqui, pela Ciência. Apresentemos uma causa nossa! Sofrivel ou boa, mediocre ou sublime, mas puramente indigena e capaz de nos envaidecer, de nos elevar moral e intelectual.

Nós somos capazes! Sim ,nós temos feito muito com o futebol, temos nos distinguido com a Ciência, por que não poderemos ser conhecidos e até respeitados em nossa Arte?

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Deliciosa cena de "Os gregos eram assim", vivida por Eva Todor e André Villon



Sonia Maria é a mais prodigiosa revelação infantil do nosso teatro. Superou Terezinha, que criou «Mulheres» no Rio, e está muitos furos acima da Isa Rodrigues que, outrora, intervinha nas burletas e revistas do Recreio

MINHA VIDA NO TEATRO

Minha vida no teatro é já bastante longa. Sinto que vou rápidamente envelhecendo nesta profissão... Faz uma eternidade que estou representando no palco: nada menos de doze longos, longos meses! Quando olho para trás, examinando o caminho percorrido, encontro recordações as mais variadas. Sensação de responsabilidade, de temor, por vezes alguma fadiga, mas iguálmente a compensação de fartos aplausos do publico. Eu não tinha idéia alguma de fazer teatro. Mas Dulcina havia chamado ao Rival uma prima e amiguinha minha, para fazer o papel da pequena Mary em «Mulheres». Ela não pôde... Não havia quem fizesse o papel, porque Terezinha, filha de Mara Rubia, não podia seguir para São Paulo, uma vez que aquela loura muito bonita, mãe dela, ia ficar, no Rio, contratada com um senhor que me dizem se chamar Walter Pinto, mas que eu não conheço (só vi o retrato dele num andaime perto lá de casa). Aí, se lembraram de mim, disseram que eu estava estudando bailado, que eu era muito viva (Isso ou sou, graças a Deus, pois ainda não morri), etc, etc. E depois disso, houve um: quem sabe? Resultado: mamãe me levou ao teatro, a pedido, e fiz a leitura do papel, no primeiro ato. Quando cheguei a certa altura, Dulcina disse:

— Basta!

Senti um frio na espinha e pensei: estou frita. Sou mesmo é bailarina. Vamos deixar de veleidades de ser atriz. Parece que fiz um beicinho, porque mamãe me disse:

— É assim mesmo, Soninha. Não tem importancia...

— Coisas que acontecem, — acrescentei eu, procurando enganar a mim mesma. Mas então Dulcina falou com mamãe que devia preparar tudo para seguir com o companhia para São Paulo e que levasse o papel para me fazer ler em casa porque no dia seguinte, ia haver ensaio no duro. O «basta» que ela dera não era contra mim. Era a favor. Foi ensaiar outras colegas, depois disso, e eu fui para casa contente. Assim, começou há tanto, tanto tempo atrás, a minha carreira no Teatro...

O

«Mulheres» foi um sucesso memorável em São Paulo. Nunca uma comédia produziu tais receitas nem obteve tantos aplausos. Eu arranjei logo vários «fans», que me mandavam caixas de bonbons de chocolate, — e ao fim de algum tempo fui proibida de comê-los. Infelizmente, era alérgica. Não vale a



Sonia Maria, na escada do cenário de «Hipócrita», no Teatro Ginástico, posa para o nosso fotógrafo



A Giannella de Marco da comédia é como a estão chamando no Rio... Mas Sonia Maria protesta e não quer ser confundida com ninguém...



Em São Paulo, foi cognominada «a Shirley Temple do Brasil», quando apareceu com Dulcina em «Mulheres». Mas Sonia Maria perguntou: «Tenho personalidade ou não tenho?»

pena ganhar chocolate quando isso nos provoca coceiras. Peço aos meus admiradores que, se quiserem me prestar suas gentis homenagens, me mandem, de preferência, balas de frutas ou fios de ovos, «marron-glacés», etc. Em suma, coisas em que não entrem chocolates. Feita esta observação, passemos adiante: não me admira o sucesso de «Mulheres», pois Dulcina, Susana Negri, dona Conchita, Cirene Tostes e outras estavam absolutas. Nenhuma delas teve ciume de mim, nem eu tive ciume do sucesso delas. Todas nós nos comportamos como atrizes de uma grande linha e ética impecável.

Em «Mulheres» fui filha da Susana Negri. Agora, em «Hipócrita», fui filha de Cirene Tostes. Em «Beija-me e verás», vou ser filha da minha colega Laís. Posso dizer que, para mim, o teatro é um vale de delicias. Em cada peça, ganho uma nova mamãe. Estou muito feliz com essa porção de mamães de mentira e, mais ainda, com a minha mamãe de verdade. Penso sempre nesta, com carinho, quando as outras me beijam.

O

Medo do publico, não tenho. Não sei porque, mas acho que o teatro é uma

(CONCLUE NA PAGINA 58)

vezes sinto-me cansada, mas es-
sempre contento — Minhas qua
mães — Não tenho medo do pu
— Nasci para bailar para
negar? — Mas creio que serei
triz — Gente com que implico e
que implica comigo

SONIA MARIA (Da Companhia
Ferreira)

Ditado a ANTONIO LEÃO —



Sonia Maria ao lado de Bibi Ferreira, estrêla da companhia de comédia, com quem a garota-prodigio apareceu em «Hipócrita» e, depois, se preparou para representar «Beija-me e verás».



Marinha



Visão do Amazonas

J. CARVALHO - um herói da palheta

H. PEREIRA DA SILVA

QUEM convive com os artistas é muitas vezes testemunha de acontecimentos, fatos e coisas que de outra forma permaneceriam ignorados. Isto quer dizer que para bem se avaliar, julgar, formular em suma, um juizo sobre um artista, é preciso, antes de tudo, que se seja uma dessas testemunhas mencionadas.

É o que acontece conosco. Pondo à margem toda e qualquer pretensão crítica, somos em verdade, meras testemunhas da vida e da obra de todos quanto procuram na arte um refúgio às agressões da vida.

Enfronhados, como estamos na intimidade dos pintores e escultores de nossos dias, julgamo-nos autorizados a apreciá-los, quando necessário, sobre o prisma mais humano que propriamente artístico.

Assim é que nos deteremos, por circunstâncias justificáveis como demonstraremos de preferência no homem J. Carvalho deixando o artista ao critério da sua obra.

Nada mais árduo do que enfrentar o mundo com o pincel como lança e a palheta como escudo. A batalha é desigual. E só mesmo um herói como J. Carvalho não se deixa abater. Sua arte, ao contrário do que muita gente pensa, não é comercializada como uma mercadoria que suprime as vicissitudes quotidianas. Não. Mais exato seria dizer que ela, longe do que possa aparentar, é antes a enérgica reação de um homem que se utiliza das armas de que dispõe para não ser vencido.

As dificuldades de um pintor diante da indiferença artística do povo, são desanimadoras. Há diversos fatores que influem na formação de um artista que poucos conhecem. O ideal seria a propalada "arte pela arte". Mas isto — sejamos francos — é demagogia pictórica. E o pintor cedo, mesmo que não queira, chega a essa conclusão. Então trava-se no seu íntimo um duelo de consciência. Repugna-lhe a simples idéia de converter seus sonhos coloridos em cruzeiros. Sofre. Revolta-se. Por fim — que fazer ? resigna-se, mistura seus sentimentos às tintas da palheta e prossegue no campo de batalha ou deserta.

J. Carvalho não é um desertor. Fez da pintura o "front" da sua vida. É preciso não confundir essa atitude heroica com a de um comerciante da arte.

Temos, aliás, a propósito do comercio na arte — tema vasto e interessantíssimo — uma opinião muito pessoal que delinearemos agora em linhas gerais.

A nosso ver, a arte por paradoxal — que isto pareça, nunca deixará de ser comercial enquanto houver um comprador. Pejorativamente chama-se esta ou aquela pintura de comercial. Mas, a verdade, sem os floreios das frases feitas, é que todo quadro vendido, — ou será mais elegante dizer adquirido ? —, em última análise, é uma compra comercial. O artista pode não fazer comércio da sua arte, mas os outros fazem porque os termos não mudam senão aparentemente o sentido das coisas.

Segundo o Sr. Viriato Corrêa, "dinheiro é dinheiro". E mesmo que o ilustre acadêmico e teatrólogo não nos alertasse com essa verdade tão dura quanto secular, nem por isso dinheiro deixaria de ser dinheiro. E sem dinheiro não se "adquire" nenhuma arte por mais pura que tenha sido a intenção de quem a produziu. Escusado metamorfosear os fatos. A arte não comercializada seria aquela dos livros unicamente "oferecidos" pelos autores dos quadros ou esculturas sem preços nos catálogos ou em outra qualquer parte, em suma, seria a arte gratuita. E esta não existe nem existirá nunca, porque "dinheiro é dinheiro".

Mas o fato de J. Carvalho viver da sua arte não deve ser encarado do mesmo modo como já nos habituamos a encarar o comerciante que vive do seu comércio porque o pintor antes de viver da sua arte para ela vive. Ele não compreende a vida senão em função dos seus sentimentos estéticos.

Assim aconteceu a J. Carvalho. Se não fosse um herói da palheta, teria desertado. Se fosse um comerciante, teria comercializado com outra mercadoria mais lucrativa. O que êle fez, o que êle tem feito é o que todo artista tem feito, faz e fará eternamente: pinta e deixa que o comerciante compre — ou se insistem — adquira a sua arte.

Faça sua fortuna estudando
RÁDIO e TELEVISÃO
Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para
MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.
O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiencias.
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.
Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.
Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.
INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR
R. TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO
Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO!
R-04
NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....
JOGO DE FERRAMENTAS

FIGURAS NOTAVEIS

Franz Schubert

FILHO de um professor de piano, em 1797 nasceu na Alemanha, aquele que devia passar à posteridade como um dos mais notáveis músicos-compositores de todos os tempos, e que se chamou *Franz Schubert*.

Contam seus biógrafos que esse homem que se fez imortal pelo gênio criador no campo da grande Música, foi desde criança, uma criatura profundamente infeliz. Sua numerosa familia, pois teve treze irmãos, todos com pouca diferença de idade entre si, lutava com enormes dificuldades de manutenção, porque só tinha para viver os recursos escassos que podia obter, numa cidade pequena, um apagado professor de piano.

Assim mesmo Franz Schubert, demonstrando desde os seis anos, decidida vocação para a música, começou a receber ensino de teoria musical do próprio pai, que, apesar de suas atribulações naturais de um chefe pobre, de grande familia, ainda achava tempo para educar os filhos, segundo suas tendências e possibilidades.

Estabelecendo-se um estudo comparativo entre as dificuldades que para o estudo da Música, encontraram os artistas do tempo de Bach, Mozart e Schubert, com as facilidades que hoje a oferecem para quem quizer e puder ser músico, chegar-se-ia a conclusão de que, em nossos tempos, deviam abundar os grandes artistas como foram aqueles considerados como geniais.

Com o aprendizado doméstico, Schubert menino, começou a revelar-se como extraordinário portador de raro talento musical, e em pouco sabia-se em toda a Alemanha que em um ponto de seu território existia uma criança notável como pianista. Isso fez com que nao tardassem emissários da Capela Real-Imperial a descobrir-lhe a residência e a convencerem os pais a levar o pequeno Franz para Vienna, onde lhe dariam mestres de renome.

Na Escola de Música de Viena, Schubert, começou a aprofundar-se em teoria e composição musical, a aprender violino e solfejo, pagando esses estudos, apenas, como cantor da Capela.

Muito jovem, porém, Schubert conhecia bastante a vida para não querer ser músico profissional, não acreditando poderfazer carreira como artista, e, penosamente estudou e diplomou-se como professor primário, visando abraçar, aos 40 anos o ordenado vitalicio de duzentos dólares anuais. Ele era um jovem de compleição franzina, sem beleza nem atrativos. Naturalmente, por ser contrário à sua vocação, a carreira de mestre de meninos lhe foi adversa. Nunca, conseguiu um emprego de professor, e para não morrer de miséria, teve que recorrer a seus conhecimentos de composição musical. Foi quando irrompeu, violento e sagrado, seu gênio musical, e com tal veemência que, como chama ardente iniciou a distruição de seu corpo débil.

Nos primeiros seis anos de luta pelo pão de cada dia com os recursos de seu talento musical, Franz Schubert, não só sompôs um número considerável de peças sinfônicas, que se iam divulgando de vagar, como tambem centenas de canções de uma beleza extraordinária, chegando algumas a uma surpreendente popularidade, queem pouco, passou além das fronteiras da Austria onde nunca então, entre os quais — a "Erlkonig" e "Wanderer" que se tornariam imortais em todo o mundo.

Depois, durante outros seis anos, Schubert fez-se professor particular de música, lecionando, a troco de pequeno ordenado, em casa da familia Esterhazy! Nessecargo foi levado a visitar a Hungria, onde aprendeu os ritmos da música popular do país, para mais tarde os inserir nas suas composições.

Voltando a Viena em 1825, Schubert, tentou, em vão obter um cargo de regente de orquestra, atribuindo-se seu insucesso nesse pretensão, o ser ele um sujeito desajeitado, tímido, sempre mal trajado e de aparência doentia.

Resignado, silencioso, o grande músico

(Conclui na pág. 57)

NOS SALÕES DE BELEZA
NAS MODISTA
NO TEATRO
NAS SOIRÉES
NOS PASSEIOS

Sou agora a maior propagandista de Antisardina

Após alguns dias de uso do maravilhoso creme ANTISARDINA, as minhas colegas me recéberem estupefactas:
Oh, — como você está bonita!
Como foi isso, heim? Notei também que a minha cútis ficára aveludada e livre de impurezas; fiquei contentissima e sou agora a maior propagandista desse miraculoso preparado.
(ass.) Maria de Lourdes Rocha
Rio de Janeiro

QUEM GOSTA DE PIADAS?



Macdonald Carey, colecionador de anedotas! — ...E quem o diria capaz disso, com tão sóbrio aspecto? — Conhecem alguma engraçada? — Corram até Carey!...

MACDONALD Carey é um sujeito curioso. Seu aspecto é quase sempre sóbrio, até mesmo grave. À primeira vista, todos o julgam uma pessoa moderada e polida, talvez demais. É um rapaz atraente, amavel e fino. É respeitado nos estudios como um perfeito «gentleman». Embora simples, exibe-se sempre bem vestido, com uma elegância fora do comum. As mulheres o têm como um dos atores favoritos, e as que conseguem aproximar-se dêle, ouvi-lo com maior intimidade, afirmam que jamais Hollywood possuiu um «astro» tão belo e atrativo!...

Entretanto, Carey torna-se absolutamente diferente quando alguém lhe conta uma anedota verdadeiramente engraçada. Perde a linha, a compostura de «lord», e gargalha com a mais franca liberdade, esquecendo-se do lugar ou de quem se acha perto.

— Não me posso conter — diz êle. — É irresistivel!...

Carey procura muitas vezes escutar as piadas, sorrir como qualquer outro, quando em ambiente de luxo, e esquecê-las. Todavia, quando êle próprio percebe, está desalinhado, jogando a cabeça de um lado para o outro, abaixando e erguendo o torax, batendo as mãos contra a mesa e chorando como um «baby», de tanto rir!

Macdonald confessa-se apaixonado pelas anedotas. E sua ocupação fora dos estúdios — embora pareça incrível para um homem de sua linhagem — é de colecionador de piadas! E bastante ajudado nessa tarefa pelos amigos, que lhe correm a contá-las, logo que as ouçam. E Carey imediatamente toma seu caderno — um grosso e belo caderno — e as escreve, colocando abaixo quando a contou. Já possui alguns «volumes», que lhe são o melhor e mais puro passa-tempo. Às vezes faz questão de procurar alguma que é sua preferida, quando lhe chega um novo amigo. Os homens afirmam que não há melhor companhia, como amigo e companheiro, que Macdonald Carey. Todos lhe são gratos pelas mais gostosas gargalhadas...

Vamos citar, aqui quatro das piadas que se acham em lugar de honra nos grossos cadernos de Carey, que procura, sempre que possivel, as de real autenticidade.

* * *

Não há na América do Norte, quem desconheça a escritora Dorothy Parker. É a mais querida e a mais lida também. Todavia, não gosta que elogiem seus livros em demasia. Certa vez uma senhora, sua fervorosa admiradora, disse-lhe:

(CONCLUE NA PAGINA 63)



A TÍTULO DE PROPAGANDA

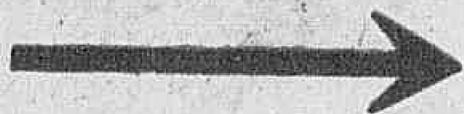
E sem nenhum pagamento adiantado, mandar-lhe-emos seu retrato em côres naturais, ampliado no tamanho de 17 x 23 cm. (Executado pelo famoso método BEVÊ) dentro de um belissimo Porta-retrato de cristal, semelhante aos reproduzidos neste anuncio.

É UM ADÔRNO MARAVILHOSO DE UMA APRESENTAÇÃO EXCEPCIONAL!

Tôdas as despesas de embalagem e de porte correm por nossa conta. V. S. só pagará se estiver plenamente satisfeito!



Envie-nos hoje mesmo uma FOTOGRAFIA sua de QUALQUER TAMANHO junto com o coupon ao lado



COMERCIAL BEVÊ LTDA.

CAIXA POSTAL, 5317 — SÃO PAULO

101

Snr. Diretor: Junto envio-lhe sem compromisso uma fotografia para ser ampliada em côres naturais, no tamanho de 17 x 23 cm. dentro do porta-retrato de cristal. Pagarei Cr$ 200,00 só se estiver plenamente satisfeito.

NOME ______

RUA ______ N.º ______

CIDADE ______

ESTADO ______



APRENDA A ANDAR

ANDAR bem! Eis o que todas as mulheres que prezam elegância deviam aprender. Ainda com um trajo esportivo suporta-se um andar mal cuidado, de passadas largar ou balanceado, mas com uma "toilette" de baile, principalmente quando é de estilo clássico, a maior distinção é exigida.

O andar bonito depende da correção do corpo. Vejamos pois, ao passar-se entre duas cadeiras de espaldar alto, voltadas de costas uma para a outra, com espaço intermediário suficiente apenas para se passar de lado, obtem-se a maneira exata de conservar o corpo. O ventre encolhe-se sem forçar as partes superiores das coxas para trás. As costas ficam direitas enquanto os seios se aprumam. Agora, com um livro sobre a cabeça, procura-se andar numa reta como se se percorresse uma barra de 20 centimetros de largura. Para manter o livro sobre a cabeça os ombros e os quadris descrevem movimentos suaves, dando à pessoa majestosa atitude.

As artistas de teatro e de cinema que frequentam cursos de ginástica especializada não desconhecem esse sistema aliás revelado em diversos livros de atitudes para a cena. Não seria mais interessante porém que todas as mulheres vaidosas o adotassem para seu maior brilho na sociedade? A descrição foi bem clara, portanto executá-la é bem facil.

Hoje publicamos uma fotografia de Edwige Feuillère com maravilhoso vestido de baile feito com filó e bordado a lantejoulas. Estamos certos de que essa graciosa artista da J. Arthur Rank, intérprete do film "Inimigo das mulheres", que será lançado pela Universal International, saberá usá-lo pomposamente.







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

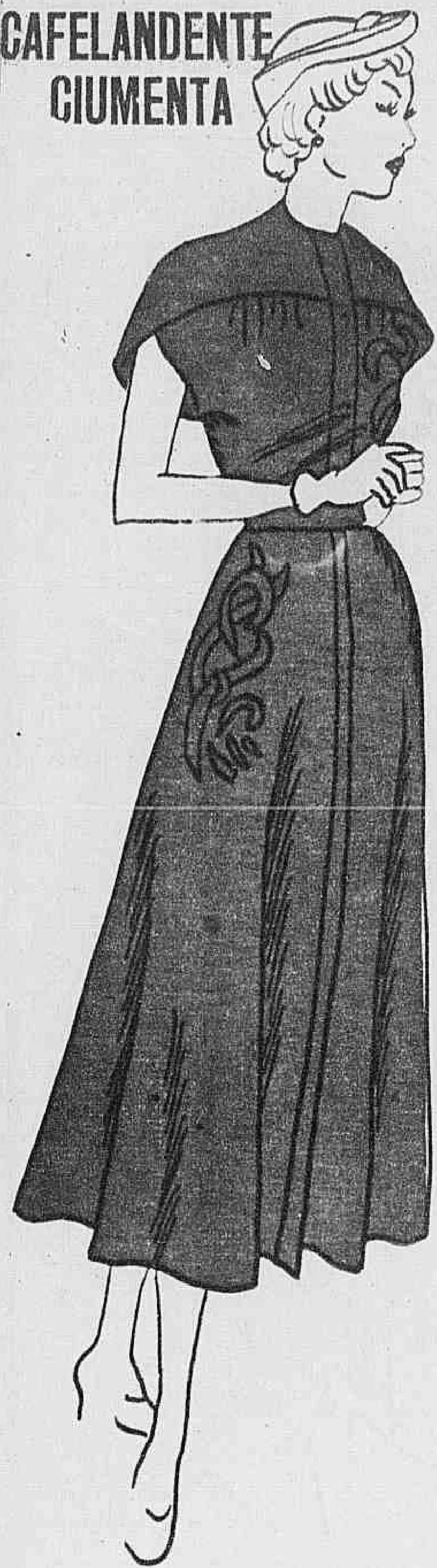
As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

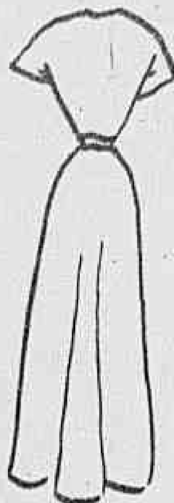
Vila Militar — Eis um modêlo interessante para linho, amplamente decotado, porém, protegido por um bolero. Seu estudo: Espírito de independência. Gênio violento e perigoso. Procure não ser arrogante com os outros e livre-se da inveja. E' econômica, tem boa disposição para certas artes e instinto para o comércio. Seu signo marca elevação, guiada pela bondade. Algumas discórdias em família. Procure levar uma vida calma, pois uma excessiva agitação poderá prejudicar-lhe a saúde. Não se precipita geralmente na realização de seus projetos, sabe esperar o momento oportuno. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro.

CINTIA — D. Federal — Copie êsse gracioso modelo para a sua sêda estampada. Guarneça-o com uma gola de «faille». Segue o horoscópo: Inteligência lúcida e gôsto pelo estudo. Procure mostrar-se docil e acatar a opinião das pessoas sensatas. A rebeldia só poderá prejudicar seus projetos. Trabalhe, que vencerá. E' bem possível que consiga uma posição social elevada e que tenha uma situação financeira estável. E' amável, amiga, dos divertimentos, um tanto orgulhosa. Aprenda a refletir antes de tomar uma atitude. Poderá contar com bons amigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

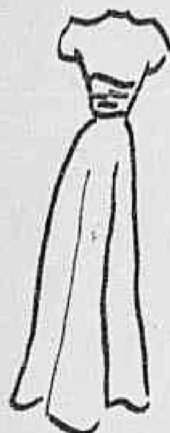
CURIOSA — São Paulo — Um vestido decotado e um bolero, nada mais indicado para linho. Vejamos o seu horoscópo: Seja sempre prudente, as atitudes, no que escreve, no que diz e em relação ao que lhe pertence, porque corre perigo de ser roubada. E' hesitante e indecisa, assim como volúvel em relação aos sentimentos. O seu temperamento, aparentemente frio, trará alguns dissabores em relação ao amor. Lentamente irá garantindo o seu futuro. E' boa dona de casa e econômica. Estará sujeita muitas vezes a acessos de incompreenssível tristeza. Não desanima facilmente, é laboriosa e ambiciosa, embora não dê demonstração. Harmoniza-se bem com as pesosas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro.

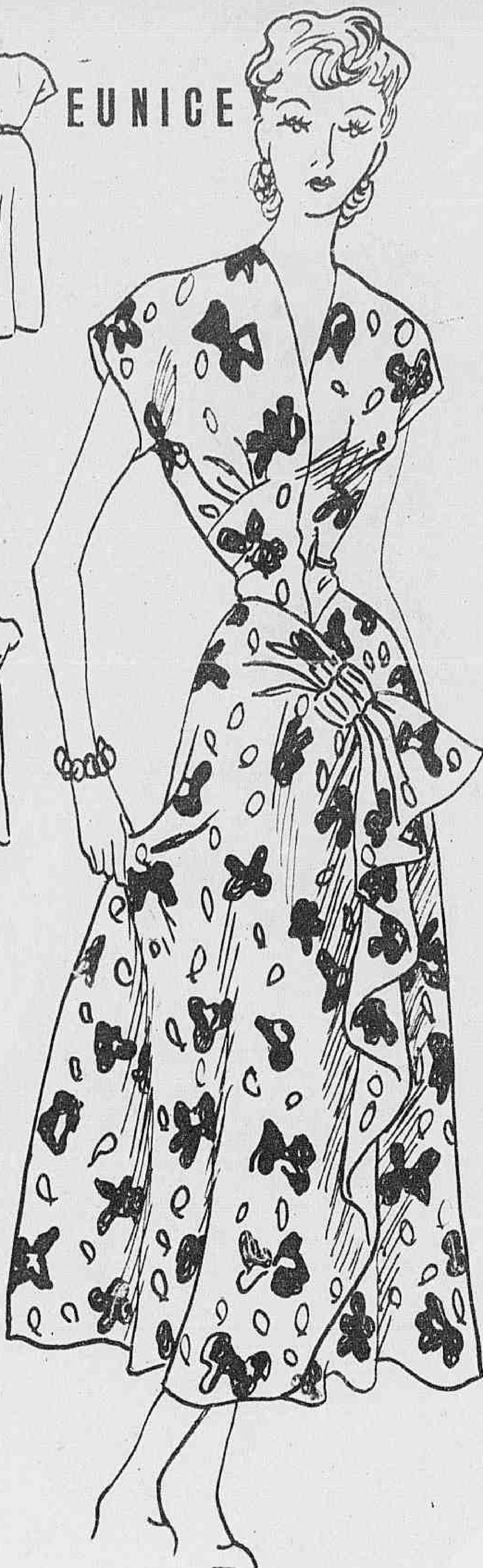
CAFELANDENTE CIUMENTA





EUNICE





CAFELANDENTE CIUMENTA — Guarneça o seu vestido com aplicações do mesmo tecido, formando desenhos. Eis o estudo: Você é conscienciosa, sóbria, paciente e dotada de bom raciocínio. Saberá garantir o seu futuro, pois é previdente. Tem vontade firme embora muitas vezes siga a cabeça de outros. Muito cuidado, portanto, com as pessoas de suas relações, e principalmente na escolha de seu noivo. E' ambiciosa e não se deixa dominar pelo desânimo embora aparente muitas vezes pessimismo. Procure garantir uma situação antes dos 35 anos. Viagens longas e agradáveis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

EUNICE — Paraná — Muito elegante é o feitio que escolhi para o seu estampado. Vejamos o horoscópo: Você deve ter um espírito inquieto, vivo e desconfiado. Gosta das coisas boas da vida: do luxo, das viagens, da natureza. E' sensível a elogios. Gênio um tanto agressivo. Entretanto, muitas vezes mostra-se tímida, quando devia justamente ser mais ousada. Terá algumas paixões. Seu signo promete prosperidade talvez depois do casamento e principalmente na maturidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho a 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Mitigal





acaba com as coceiras



HELEN — Pôrto Alegre — Originalíssimo é o feitio que escolhí para o seu vestido rosa, com pala franzida e original gola. Eis o estudo: Você deve procurar ser calma, não provocar querelas, ser justa nos seus julgamentos. Não se contenta fàcilmente o que a torna muitas vezes infeliz. E' calculista e premedita sempre antes de agir. Teimosa e obstinada, principalmente em relação aos seus sentimentos. Seu sígno marca longas viagens, até mesmo fora do país. Será mais ditosa longe do lugargar em que nasceu. Mudanças de residência. Lembre-se de que «tristezas não pagam dívidas», mude, portanto, de gênio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

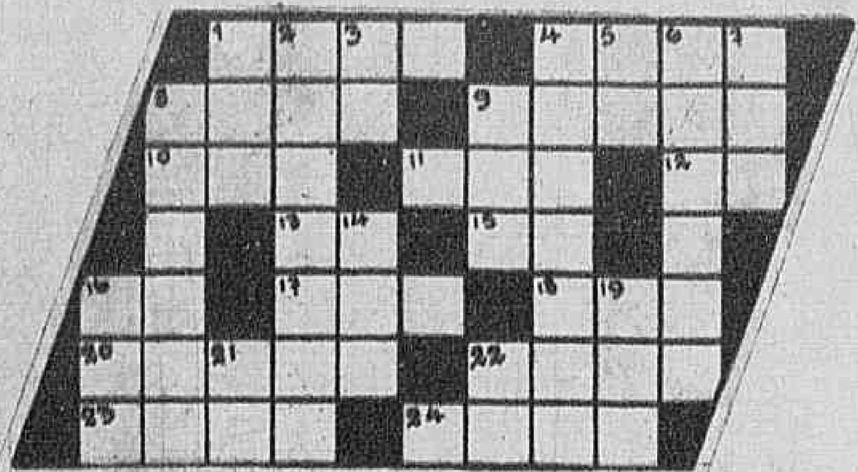
— * —

E.B.M.I. — Santos — Muito «chic» ficará seu vestido se fôr guarnecido com bordado inglês finíssimo, principalmente se escolher um tom azul escuro com pastilhas brancas. Segue o horoscópo: Com habilidade e fôrça de vontade você conseguirá vencer muitas dificuldades. E' amável, porém, volúvel. Não teme o perigo e muitas vezes ficará envolvida em situações complicadas. Casamento feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro. Será boa mãe, boa dona de casa, amante da boa mesa e, como dizem, que o homem se prende pela boca, conclui-se que uma parte da sua felicidade provém daí.

— * —

PREFERIDA — São Luiz — Enfeite o seu vestido de linho com bordados. Seu estudo: Inteligência e aptidão para os estudos. Alguns sofrimentos na juventude, provàvelmente por amor ou questões de família. Não se apaixone. Trabalhe com firmeza para vencer tôdas as dificuldades que surgirem em seu caminho. A indecisão pode trazer-lhe prejuizos em muitas ocasiões. Muitas viagens felizes e agradáveis. Encontrará amigos sinceros e inimigos implacáveis, alguns surgidos entre as pessoas mais íntimas. Embora sua vida mude de 10 em 10 anos, há probabilidade de uma boa situação financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

Para seu RECREIO



Problema paralelogramo

HORIZONTAIS

1 — Região coberta de vegetação no meio do deserto (s./a últ).
4 — Verbal.
8 — Grande caixa de madeira.
9 — Enrêdo.
10 — Parte do corpo.
11 — Peça do jôgo de xadrez.
12 — Partido Republicano.
13 — Rita Moreno.
15 — Nota musical.
16 — Bricio, Ramos.
17 — Ceder.
18 — A mulher do filho (s./a últ.).
20 — Ferrar com arpão.
22 — Tenebroso.
23 — Cilindro.
24 — Fruto (inv.).

VERTICAIS

1 — Argola (inver.).
2 — Sentença.
3 — Sobrenome.
4 — Nascente.
5 — Batráquio.
6 — Escora.
7 — Mansão.
8 — Ligo fortemente.
9 — Possuir.
14 — Grande massa de água.
16 — Onde tem bebida.
19 — Favorável (inv.).
21 — Pedro Lima.
22 — Aragem.

Problema Tijuca

HORIZONTAIS: 1 — Sem instrução (Pl). 3 — Premir sem a primeira — Que tem ação. 4 — Ciumento — Lingua cientifica por excelência. 5 — Trabalha na extração de metais (sem a primeira) — Dispute. 6 — Que servem para atracar (sem a primeira). 7 — Ernesto Orozimbo Oliveira — Titulo dado aos oficiais superiores do Exército Otomano — Um dos flancos do Exército. 8 — Apêndice membranoso de alguns insetos e peixes.

VERTICAIS: 1 — Fruto comestivel de gênero de "Lauraceas" da América. 2 — Folhas impressas e reunidas em um volume encadernado ou brochado. 3 — Livro que contém a doutrina religiosa de Mafoma. 4 — Habitação (invertido). 5 — Olfato dos animais — No chapéu. 6 — Composições poéticas dividas em estrofes simétricas. 7 — Deus supremo da religião Fenicia — Interjeição para estimular, excitar. 8 — Musa da comédia e do idilio sem a última. 9 — Reduz a parte muito fina, esmagando. 10 — Que é fundamental, capital. 11 — Que nasce agarrada a outra.

Soluções do número anterior

PROBLEMA PELICANO

HORIZONTAIS: 2 — Pá. 4 — Ata. 5 — Lar. 6 — Patavi (patavina). 8 — Don. 9 — Ia. 10 — Baba. 11 — Aos. 12 — Má. 13 — Roaz. 15 — Onde. 17 — Os.

VERTICAIS: 1 — Opala. 3 — Atavio. 4 — Arias. 6 — Pobre. 7 — Anão. 8 — Da. 10 — Bano (bando). 11 — Az. 12 — Mo. 14 — Al. 16 — DS.

PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS: 2 — Lima. 5 — Abandono. 10 — Vergastar. 11 — Ao. 12 — Tara. 14 — Ri. 15 — Luiz. 17 — Só.

VERTICAIS: 1 — Libra. 2 — LAE. 3 — Mago. 4 — Ana. 6 — DST. 7 — Otário. 8 — Nariz. 9 — Ora. 13 — Il. — 16 — USA.

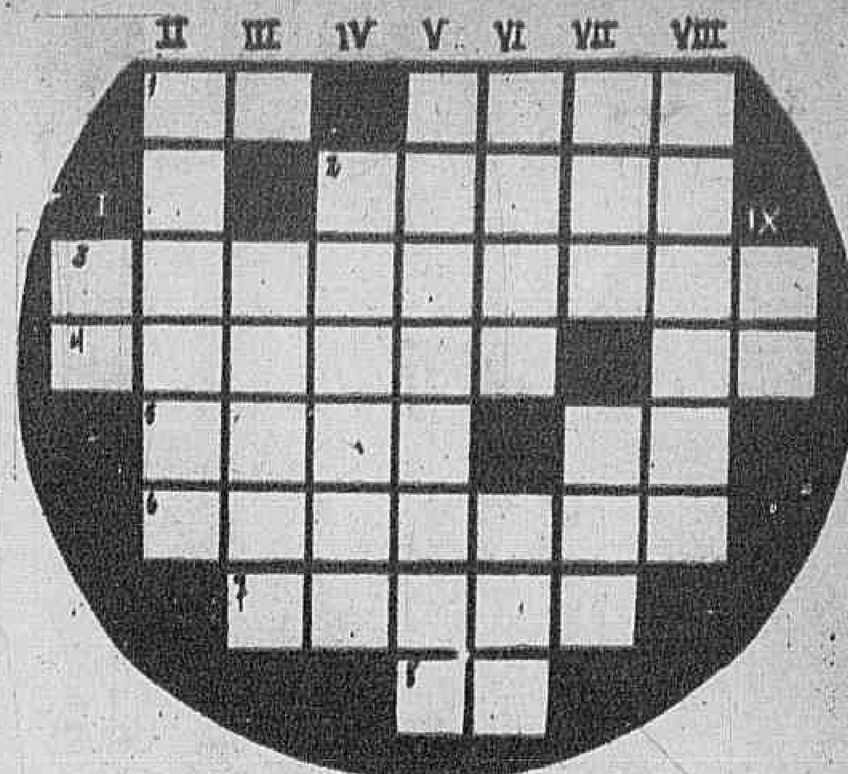
PROBLEMA TRIÂNGULO

HORIZONTAIS: 2 — Cão. 4 — Magro. 6 — Mosaico. 8 — Triângulo. 10 — Luto. 11 — Fado.

VERTICAIS: 1 — Bagana. 2 — Casa. 3 — Orig. 4 — Móio. 5 — Ocuf. 6 — MRT. 7 — Ola. 8 — Tu. 9 — Od.

COLABORAÇÃO

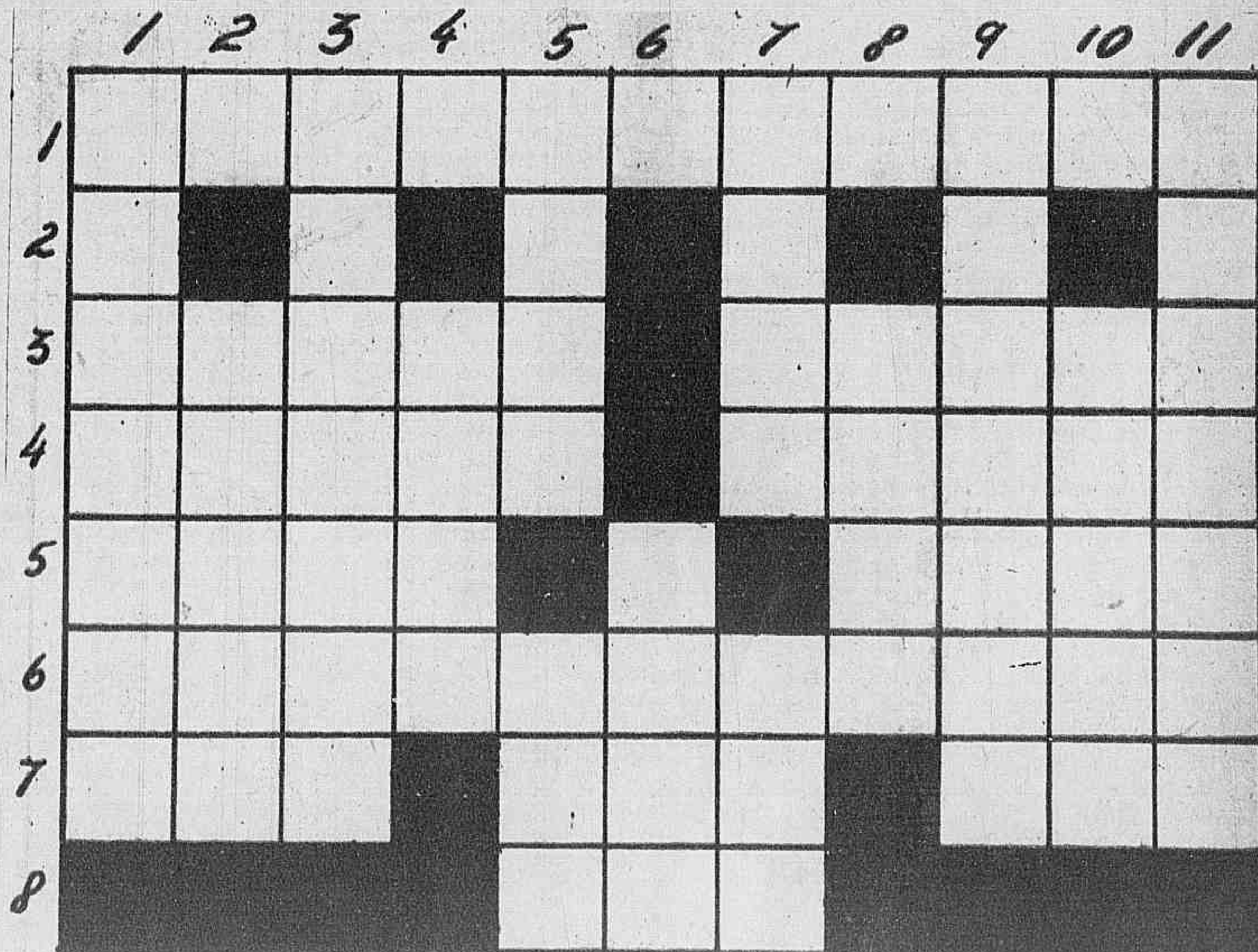
Tôda correspondência para esta seção deverá ser endereçada a Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3º andar. Rio de Janeiro.



Problema Montes Claros

HORIZONTAIS: 1 — Parte mais larga e carnuda da perna das rezes — Combinar, conciliar. 2 — Alteração sobrevinda no curso de uma doença. 3 — Raciocínio pelo qual se tira uma consequência. 4 — Mesquinhos, ciumentos — Quem zomba. 5 — Discursar em público — Contração da preposição com o artigo. 6 — Ave dos sertões, da familia dos Cariamideos. 7 — Campo de cereais, terreno semeado. 8 — Nota musical.

VERTICAIS: I — Antonio Amaral. II — Individuos perversos. III — Embarcadouros e desembarcadouros das vias férreas. IV — Veneno violentissimo da casca de um cipó. V — Livros onde se encontram registrados os brasões. VI — Tira estreita de pano, cortada obliquamente ou no sentido diagonal das peças — Época. VII — Ismar Soares Nunes — Nome de uma árvore da Ilha de São Tomé. VIII — O que torna troar. IX — Interj. (Exprime espanto).



POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

MARIA BONITA — canção de Agustin Lara, em versão brasileira de Ghiaroni:

Recordate de Acapulco — daquelas noites — Maria Bonita, Maria querida — Na praia deserta e escura, tua brancura — era uma estrela do céu caida — Teu corpo que o mar beijava — lançando as ondas — para alcançá-lo, não alcançava — Confesso que, ao contemplá-lo — confesso, com sentimento, meu pensamento, ai — Me atraiçoava!

Eu disse muitas palavras, dessas que a gente — diz docemente dos seus anseios — pedindo que me atendesses, que convertesses — em realidade meus devaneios! — A luz que nos olhava foi-se escondendo — discretamente na noite calma — Eu reconhecidamente — cheguei-me para beijar-te e em beijos dar-te, ai — toda a minha alma.

Amores sei que tivestes, muitos amores — Maria Bonita, Maria querida! — Porém, nenhum tão honrado, tão branco e puro — como o que eu, juro por minha vida — que trago cheio de flores para ofertar-te — Para adorar-te de alma ajoelhada — Recebe-o emocionada — E jura-me que não mentes porque te sentes, ai — idolatrada.

Feliz Ano Novo

No limiar de 1950, quando nossas esperanças se renovam e nossos anseios palpitam com mais intensidade e há uma revoada de pensamentos envolvendo as pessoas e coisas mais caras de nossa vida — auguramos, aos leitores e amigos desta seção, um ano de aspirações realizadas, agradecendo, ao mesmo tempo, todas as manifestações de simpatia e votos enviados pelos que nos dão a honra de sua leitura e amizade.

Feliz Ano Novo, meus amigos!

Noticiário

Dalva de Oliveira atua, agora, no Rádio Club do Brasil — Organizado por Braga Filho e Gontijo Teodoro, a Rádio Guanabara lançou o "Jornal do Rei Momo" — Ciro Monteiro e Odete Amaral, renovando o contrato com a Rádio Nacional, desfizeram, assim, os rumores de sua transferência para a Rádio Mayrink Veiga — Nelio Pinheiro, Ruy Rey, Brandão Filho, Lauro Borges, Jorge Goulart, Heleninha Costa, Déo e José Ramos, completam, nos dias 1, 4, 6, 14, 16, 18, 26 e 28 de janeiro, respectivamente, 32 anos, 35, 40, 39, 25, 24, 35 e 32 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

Manter, nobremente, uma permuta epistolar com pessoas desconhecidas e residentes em paragens distantes, é propiciar ao espírito um elemento de aperfeiçoamento intelectual, abrindo-lhe mais janelas para o conhecimento humano.

Inicie, agora mesmo, e com dignidade, uma troca de cartas e verá o seu magnífico alcance. Para isso, basta escrever a um dos nomes abaixo ou, então, enviar-nos o seu, acompanhado, necessàriamente, da idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, referem, quando indispensável, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além de endereço:

ITÁLIA — Alma Fischi, filha de laureado, com senhores de 40 a 50 anos, cultos, entendendo, ela, o fr., esp. e port. além do italiano; Via Ghislanzoni 13, (Como), Lecco.

CUBA — Matanzas — Mary V. Diáz, 18 anos, com jovens de 20 a 30, cartas e troca de selos, moedas, fotos, revistas, etc., Maceo, esquina a Pavia.

CANADÁ — Jacob Hirschoerg, brasileira, 22 anos, saudoso da pátria; 800 Bloor St. West, Toronto, Ontario.

PORTUGAL — Lisboa — Antonio Mendes Pires, 20 anos, cultura e costumes locais, R. de S. Antonio à Ajuda, 52-1º Porta D.

AMAZONAS — Manaus — Gemeas Dorita e Georgina Bastos, 15 anos, com acadêmicos; Av. G. Vargas, 142.

PARÁ — Belém — Ramon Algaranaz, 21 anos, em port., esp., ing., fr. e japonês; C. Postal 896 — Everaldo Alves, 20 anos, com maiores de 17; R. Tamoios, 631.

CEARÁ — Fortaleza — Vera Lucia Valadares, 17 anos; Pereira Filgueira, 557, Aldeota — Maria Glicia Borge, com menores de 25; D. Manuel, 1165 — Birma Regina, com maiores de 26; R. da Assunção, 1052 — José Guilherme P. Araujo, 17 anos, com estudantes; Major Facundo, 891.

PIAUI — Teresina — Flavia Rejane, 23 anos; Lizandro Nogueira, 156.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Eleine L. Vilar, 27 anos, com maiores, Pç. da Liberdade, 58 (Natal) — Muriene Azevedo; R. Tocantins, 1030.

PARAÍBA — Santa Luzia — Luis de Medeiros, 16 anos, mormente troca de selos; R. Getulio Vargas, 54. Reproduzido por ter saido como se fôsse do Piauí. (Rio Tinto) — Galba Maria de Oliveira, 22 anos, Duque de Caxias, 5/05 — Neyde Viana e Nelly Araujo, 19 e 23 anos, com os 2 sexos; Escritório da Fiação. (João Pessoa) — Francesca e Maria José da Silva, 14 e 17 anos, Albino Meira, 28.

PERNAMBUCO — Palmares — Neusa Marlins, 14 anos, postais; Av. Luis de França(230. (Recife) — Maria Antonieta Guerreiro, 1 anos; R. da Alegria, 150, Boa Vista — Edna Cavalcanti, 22 anos, com os 2 sexos; C. Postal 275.

SERGIPE — Aracajú — Helio e Manoel Pereira, 16 e 17 anos, selos, livros, Postais e revistas; R. Japaratuba, 217 — José Cleodomio de Oliveira e Carlos C. de Oliveira, 15 e 18 anos, selos e cartas em ing., esp., fr. e port.; R. Siriri, 210.

BAHIA — Salvador — Maria Helena, 22 anos, com os 2 sexos, postais e fotos; Comendador Gomes Costa, 8, Barris — Jane e Marcia Guerrero F. de Lemos, 20 e 22 anos; Machado de 9ssis, 51. Brotas.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Maria Bernardete, 19 anos, com católicos além de 20, de S. Paulo e Rio; R. Jerônimo Monteiro, 281, A. Mazbzei, a/c de Tarcila Marques — Berenice Oliveira e Bernardete Schwab, 22 e 26 anos, professoras, com maiores de 23 e 30; R. Santa Cecilia, 45.

MINAS GERAIS — Sete Lagoas — Titéia e Merilene Alvarenga, 15 e 16 anos; Mal. Deodoro, 86. (Conselheiro Lafaiete) — Lucimar Santos, 22 anos, com maiores de 23; Wenceslau Braz, 85 — Cintia Linhares e Diene Arantes, 18 e 20 anos, com maiores de 23; C. Postal 58. (Araguari) — Elizabete Maria, 32 anos, com maiores de 45; R. Bias Fortes, 605, a/c de Abilio Ferreira — Celia Regina e Heloisa Helena, com maiores de 25; Av. Gov. Valadares, 902, e Av. Joaquim Anibal, 682. (Montes Claros) — Waldir L. Figueiredo, 17 anos, lit.; C. Postal 155 — Jomara Fagundes, 1 anos, lit. e cine; Pres. Vargas, 135 — Maria Lucia, 1 anos; D. Pedro II, 504.

ESTADO DO RIO — Avelar — Ivone Lage, 19 anos, com os 2 sexos, em port., esp. e fr. com Br. e est. cartas e selos; Coudelaria de Avelar. (Três Rios) — Roberto Faria, 22 anos; C. Postal 63. (Campos) — Nilza Helena da Silva, Latercia Miranda Jocalia e Ruth Helena, todas com 18 anos; R. Severino Lessa, 83; Barão de Miracema, 418, e Cornelio Bastos, 75 — Magna Lucia de Alvarenga, 16 anos; João Gonçalves, 75. (Niterói) — Sr. Falk H. Starwildsong, 2 1anos, em port. e esp. com América Latina e do Norte, Es. Port., troca de músicas, postais, revistas e cartas; Alameda S. Boaventura, 369. (Nova Friburgo) — Edison de Oliveira Viana, com moças de 17 anos, do interior, rádio, cine e postais; Gal. Argolo, 54.

CRESCER

Homens e Mulheres

Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se *mais imponentes* com o aparelho de alongamento garantido

"SUPER-STALTO"



Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. — Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

Peça catálogo grátis

V. HERMES

Caixa Postal, 890 — S. Paulo

CACÍ Marajó é uma das mais recentes sensações do rádio carioca. Sua figura esbelta e provocante, lembrando um galgo moreno, ilustra crônicas e noticiários especializados; seu nome circula, de bôca em bôca, entre os fans de programas, justificando louvores e despertando curiosidades.

Quem é ela? Em que Estado nasceu? Como principiou sua carreira? Quais as suas preferências? Estas perguntas, centenas de pessoas já as formularam, à própria Cací e aos cronistas do assunto. Entretanto, nunca é demais repetir conceitos e relembrar fatos, quando uns e outros põem em foco personalidade tão original, tão expressiva como a dessa jovem e notável cantora paraense, descendente de índios, cujos programas por ela mesma arquitetados e realizados, constituem verdadeiras atrações de auditório radiofônico, no Rio.

A MUSICISTA, A BAILARINA E A ORGANIZADORA

Cací Marajó viveu alguns anos na Europa, onde aprendeu três idiomas. Entretanto, artisticamente manteve-se fiel à sua origem cabocla. Canta em francês, espanhol e italiano, e admira, sinceramente, a grande arte internacional, mas o seu genero preferido, o objetivo de sua carreira, é a interpretação dos motivos folclóricos nacionais, sejam êles de origem africana ou selvícola.



Caci Marajó e o seu violão. A cantora-compositora de motivos folclóricos está ultimando uma série de melodias inspiradas nos temas da obra de Rugendas

CACI' MARAJO' não tem complexo de inferioridade

Um pugilo de grandes artistas trabalhando num grande programa — Uma personalidade artística de muitas facetas — A cantora de melodias internacionais e bailarina clássica, que prefere interpretar músicas folclóricas de sua pátria e tocar violão.

Agora mesmo, está ultimando a composição de uma grande série de músicas dêsse estilo, tomando como temas os mais expressivos documentários da obra imorredoura de Rugendas.

Muita vez, a preferência de um artista pelo gênero popular nacional esconde, isto sim, a incapacidade de assimilar e interpretar o sentimento musical de outros povos; de compreender a delicadeza e atingir a profundidade de concepção das grandes páginas da música erúdita...

Cací, que adora tocar violão, não perde, contudo, as audições das celebridades artísticas que vêm ao Brasil e muito menos os espetáculos de "ballet". Aliás, ao mesmo tempo que aprendia a dedilhar o singelo e mavioso instrumento que Catulo da Paixão Cearense dignificou, estudava bailados clássicos com a famosa Maria Olenewa.

Essa extensão de sensibilidade artística explica a multiplicidade de aspectos dos seus programas, nos quais o ouvinte ou assistente — principalmente êste último — encontra de tudo, num encadeamento perfeito.

UM PUGILO DE CELEBRIDADES

Outro aspecto curioso da personalidade de Cací Marajó é a sua imunisação completa à inveja profissional — êsse infeliz sentimento de inferioridade que mancha tantas brilhantes carreiras artísticas.

Quando organizou seu programa "Galera sem rumo", a cantora paraense foi buscar, como colaboradores, os melhores elementos de que podia dispor, reunindo mesmo um elenco esmaltado de autênticas celebridades nacionais e estrangeiras. E' assim que com ela já trabalharam o tenor negro Moacir Nascimento, Hugo del Sarre, famoso cantor mexicano; o soprano Marly Brasil, a sambista Edite Falcão; as bailarinas cubanas Rosaria Amada e Marizia Mariz; o grande Alberto Ramirez; e mais dezenas de cantores, bailarinas e instrumentistas, comandados pelo maestro Scarambone.

Tudo isso justifica o êxito de Cací Marajó, a que aludimos ao início dêste registro — êxito que se constata através das referências elogiosas da crítica radiofônica e do interêsse sempre crescente dos ouvintes e assistentes de auditório.



Cantando, em dueto, a marcha "Casca de arroz"



Manoel Barcelos apresenta, em sua festa, Marlene e Emilinha

Cesar de Alencar olha espantado o beijo que Emilinha dá na testa do marujo que fez o último lance para venda dos votos do concurso da Rainha do Rádio de 1949



A LUTA ENTRE MARLENE E EMILINHA BORBA

Na festa de Manoel Barcelos, os fans dramatizaram um episódio que se procurava esquecer — Duas "torcidas" renitentes — Gravaram, em dueto, para o Carnaval

Reportagem de Miguel Curi
Fotos de Jader Neves

UMA luta secreta e titânica estabeleceu-se quando Marlene e Emilinha Borba apareceram ao público, juntas e abraçadas, para cantarem, em dueto, duas melodias que já gravaram para o carnaval de 1950. Essa luta teve como cenário o Palácio Metropolitano, no dia oito de dezembro do ano que já nos dá o adeus, e perante seis mil pessoas, tantas quantas assistiram à festa com que Manoel Barcelos comemorou o transcurso do primeiro aniversário de seu programa.

Embora reconciliadas — pois estavam com suas relações frias, devido aos sucessos da campanha para eleição da "Rainha do Rádio de 1949" — era a primeira vez que, juntas, se apresentavam a seus fans, num balanço da popularidade de cada uma e num testemunho de que foram, esquecidos, por questão de ética profissional, os mal-entendidos e rivalidades surgidos no alvorecer daquele concurso vencido por Marlene.

Foi uma prova dura, duríssima, a sopesar o prestígio de ambas e a renascer, nos fans, os ardores da rixa aparentemente morta. O que vimos, então, foi um espetáculo inolvidavel. A multidão, superada a instantaneidade da grande surpresa, prorrompeu em tremendo alarido, ovacionando, ao mesmo tempo, as duas queridas cantoras da Rádio Nacional. Mas, quando os vapores dessa aclamação se perderam na atmosfera, sobreveio a chama candente da rivalidade. Os fans de Emilinha iniciaram um como que já ensaiado côro, marcando, em compassos, o seu nome: "E-mi-li-nha! E-mi-li-nha!! E-mi-li-nha!!!"

A reação dos fans de Marlene não tardou um minuto sequer. Em uníssono, gritavam: "Marlene! Mar-lene!! Mar-le-ne!!!"

Estava reacesa a luta, pela presença, apenas, das artistas que foram seu "pivot". Estas, no palco, aturdidas, acenavam para o público e sentiam, sem dúvida, a perplexidade do momento. Emilinha sorria, dominada por um contentamento extraordinário, ao ver que seus fans ali estavam, renitentes e coesos, efusivos como sempre. Naturalmente, pensava: "Votos eu não tive para ganhar; em compensação, tenho o coração dos fans". E reforçava os gestos, para que os aplausos crescessem em intensidade e calor, como acontecia, aliás.

Do outro lado do palco, Marlene agitava os braços para o público que a aplaudia. Também seus gestos, como os de Emilinha, faiscavam de tremor e ebriedade, numa tensão emocional jamais sentida por ela. Era preciso, ali, naquele momento, diante de seis mil criaturas e para os milhões de ouvintes, guardar a majestade do título e sustentar a sua legenda e o seu prestígio.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Marlene e Emilinha entre os fans



Emilinha é uma grande atração

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 1º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de retratos de artistas, endereços, informações, etc.

Sr. Redator — Sendo eu uma ardente fã desta querida revista que é CARIOCA, ainda mais agora que ela ficou completa com o surgimento de mais uma seção que é "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", — solicito-lhe encarecidamente que eu tambem, como os outros ouvintes, seja atendida. Porque esta simpática revista não traz fotografias dos queridissimos rádio-atores e atrizes da "Emissora da Família Brasileira", isto é, a Radio Tamoio ? — Desejava tanto ler uma reportagem com os simpáticos Antonio Leite e Telmo de Avelar ! — Certa de ser atendida, aqui deixo os meus sinceros votos de felicidade e os meus agradecimentos. — Da leitora assídua

LUCY SOARES — Blumenau

*

Prezado Paulo José — Há certos valores de destaque na radiofonia brasileira, dos quais dificilmente se tem oportunidade de ler entrevistas. Temos a citar neste caso o notável Silveira Lima. É claro que nós fãs gostamos de saber certos detalhes da vida radiofônica do nosso artista preferido. Gostariamos muito de ler alguma coisa a respeito de Silveira Lima, principalmente agora que ele está alcançando enorme sucesso com o programa "Momento Tupí". — Outro elemento que bem merece atenção é Isis de Oliveira. Sendo considerada uma radio-atriz genial, é justo que as revistas não a esqueçam. — Nunca lemos uma entrevista com esses dois famosos valores e achamos que não só nós, mas, milhares de fãs ficarão radiantes. — Sem mais, servimo-nos desta oportunidade para expressar os nossos sinceros agradecimentos.

MARIA DE LOURDES PASSOS e MARLENE BLANCO — Rio

*

Sr. Paulo José — Será possivel que eu, que como todos os radio-ouvintes têm seus artistas preferidos, envie cartas a esses artistas, mandando selo e envelope para resposta, e não receba nunca resposta ? Na verdade, recebo algumas, mas nem a terça parte das que escrevo. — Leio em revistas ou ouço mesmo pelo rádio que certos artistas enviam fotos, e então escrevo com certa esperança: mas nada de resposta. — Não faço este protesto só em meu nome, mas no de muitos que pensam como eu. Antecipadamente agradecido,

EDY — Cachoeiro do Itapemirim.

*

Sr. Redator — Sendo eu um incansavel leitor de CARIOCA,, venho por meio desta dar-lhe minha opinião sobre os programas carnavalescos da Rádio Nacional. Eu queria saber o seguinte: por que razão o grande e consagrado compositor Herivelto Martins e sua famosa escola de samba não animaram o carnaval passado, ou seja, o de 49 ? Faço aqui um apelo aos diretores da Rádio Nacional para que este ano tenhamos novamente o popular e consagrado Herivelto, aquele que sabe ritmar as nossas canções, que sabe animar um auditório e até os ouvintes. É êle, senhor redator, a jóia rara no gênero; é êle que faz as suas e nossas canções atravessarem fronteiras, como o samba "Cabelos Brancos", "Lágrimas", "Minueto", "Verão do Haway", "Andorinhas", etc. Um Carnaval sem Herivelto e sem o Trio de Ouro não é Carnaval, não é a festa do povo. — Sinceramente subscrevo-me

FRANCISCO DE SOUZA — Limeira

*

Sr. Paulo José — Sendo fã da revista CARIOCA e da sua seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", resolvi escrever, esperando que esta seja publicada. — Acho que os comerciários deviam ter, ou melhor, continuar tendo o seu programa na onda da Tupí, aos sábados, das 18 às 19 horas. Já estava habituada a ir aos estúdios da Tupí, e admirava bastante o desempenho de seus artistas amadores já tão consagrados, como Dilo Vasconcelos, Daisy, Lourdinha, Wander Moura, Cauby e outros que no momento esqueço. Nem sei mesmo se esses artistas estão em outras estações. Sei apenas que o programa não está na Tupí, o que faz grande falta. Gostaria que continuasse a Hora do Comerciário a ser transmitida diretamente do palco auditório da PRG-3, como antigamente. Fica aqui o meu apelo.

WANDA SOUZA — Rio

O CARTAZ



Nunca se aproximou um Carnaval sem que todo o mundo ficasse de olhos atentos em Dircinha.

Por que Dircinha, desde que Carmen Miranda deixou o Rio, é a incontestavel rainha da música popular brasileira, do samba gostoso e do choro que bole com a gente. Uma das últimas gravações de Dircinha, o "Passarinho da Lagôa", veio dar mais uma prova do jeitinho especial que tem a menina para cantar a nossa música.

Filha de artistas, irmã de artista, Dircinha tem no próprio sangue o micróbio bom da música, e sabe como ninguem interpretar um samba ou uma marchinha, valorizando-os e dando-lhes colorido especial e valor maior.

Profundamente feminina, Dircinha é uma das personalidades mais atraentes do nosso rádio, e sua simpatia faz com que seus fãs, atraidos pela cantora, fiquem tambem admiradores da mulher.

Por estas horas já devem os compositores ter começado o cerco de Dircinha, pois sabem que música que ela canta é música com sucesso assegurado.

O RADIO HA DEZ ANOS

ANTONIO DE ALMEIDA

vinha obtendo grande sucesso com a sua composição "Tenho amizade a você", que tivera a boa idéia de dar a Orlando Silva para gravar, e que vinha se firmando como uma das musicas favoritas para o Carnaval de 1940.



ZITA COELHO NETTO

havia surgido na Hora do Brasil e, seguindo os passos de sua irmã Violeta, demonstrára ótimas qualidades como cantora lírica: boa voz, interpretação fiel, emoção, e, acima de tudo, raça.



FRANCISCO ALVES

tinha gravado o que seria um dos seus maiores sucessos: "Despedida de Mangueira", samba de Benedito Lacerda e Aldo Cabral. O samba, um dos mais belos que já se fez, caira no "gôto" dos apreciadores



À VENDA
O NÚMERO DE DEZEMBRO



FIGURINO
A NOITE

★

SUGESTÕES para NATAL

★

MODELOS para REVEILLON

★

CULINÁRIA — NOIVAS — FÉRIAS — SOLIDEO APLICADO — BORDADOS — BRANCO PARA O VERÃO — OS "IMPRIMÉES" — DECORAÇÕES — BAILE DE FORMATURA — CONSELHOS — CALÇAS E ACESSÓRIOS — ETC.

★

200 MODELOS

★

3 MOLDES DE VESTIDOS
RISCOS PARA BORDAR

Preço de venda avulsa para todo o Brasil:
Cr$ 5,00
ASSINATURAS
Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ano	CR$ 55,00
6 meses	CR$ 30,00

Para outros paises:

1 ano	CR$ 70,00
6 meses	CR$ 40,00

A REVISTA FEMININA COMPLETA

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.° 27

A CRÔNICA DA SEMANA

Por causa de Sinatra...

A propósito de nossa crônica n.° 22, intitulada: "De quem é a culpa?", onde fizemos uma apreciação de vozes americanas, sem querer menosprezar êste ou aquêle cantor, recebemos cartas de alguns leitores, fazendo-nos observações, sendo que dois dêles tentaram até formar um "caso"...

Confessamos que isso não nos aborreceu, de vez que expressamos as nossas opiniões, apenas, como cronistas especializados, e não como fanáticos.

A prova está que recebemos dezenas de cartas comentando a citada crônica: e o mais interessante é que quase todas estavam conosco, de pleno acôrdo com a nossa opinião.

Estamos supondo que os que reclamaram são os que, sem dúvida, não apreenderam o sentido que quisemos dar à comentada crônica. Acontece, ainda, que nós não levamos em conta se êle é popular ou não, como, também, qual a sua classificação nos últimos concursos realizados. Tratamos, apenas, da matéria "voz". Voz, têm, como já dissemos — Bing Crosby, Dick Haymes, Perry Como, Billy Eckstine, Tony Martin, Bob Eberly, Gordon Mac Rae, Andy Russell, Vaughn Monroe, e outros. Quanto à interpretação: Frank Sinatra. Não resta a menor dúvida que êle possui uma voz dolente acariciante.

Longe de nós a idéia de nos indispormos com qualquer leitor. Todos são nossos amigos. O máximo que poderia acontecer seria uma simples divergência de opiniões. Isto não é natural?

Frank Sinatra é um "crooner" que canta para a namorada, com quem está brigado e a quem tem receio de perder... Bing Crosby canta para a namorada que êle tem convicção que o ama e que nunca o deixará — aquela voz — Oh! Ro! To! Bum! Bum! Ta-ra!... O homem é como o vinho: quanto mais velho, melhor... E Dick Haymes — o consagrado "Melody", feioso, porém, radiante de simpatia — é um cantor que canta para a pequena que está doidinha por êle...

Era isto, caros leitores, em outras palavras, o que queriamos dizer naquela crônica...

E nesta nossa última conversa dêste ano, queremos fazer as pazes com aqueles que ficaram zangados conosco, por tão pouco.

Mais uma vez, frisamos que não tivemos a intenção de desprestigiar ninguém. A todos aquêles que colaboraram para o sucesso desta seção, que CARIOCA lançou a 30 de junho de 1949 — a todos os amigos... da onça e do peito... auguramos um 1950 cheio de prosperidade. Que realizem os seus sonhos é o que mais desejamos. Esperando ter conosco os velhos leitores, no próximo ano, e conseguir trazer mais outros, despedimo-nos com um "better luck next time" para os que reclamaram a "tal" crônica... e com um abraço a todos que nos apoiaram e incentivaram.

RITMOS GRAVADOS

Os melhores discos de 1949

No campo popular da música norte-êstes: "Riders in the sky" (Vaughn Monroe — R.C.A.-Victor); "Riders in the sky" (Peggy Lee — Capitol); "A" — You're adorable" (Perry Como — R.C.A.-Victor); "Again" (Vic Damone — Mercury); "Buttons and bows" (Dinah Shore — Columbia); "Love somebody" (Doris Day & Buddy Clark — Columbia); "Bop! goes my heart" (Frank Sinatra — Columbia); "Bali Ha'i" (Peggy Lee — Capitol); "Again" (Mel Torme — Capitol); "Blue moon" (Billy Eckstine, classificado, num concurso da "Metro-nome", como o primeiro "crooner" de 1949 — MGM); "Some enchanted evening" (Perry Como — R.C.A.-Victor); "The lady is a Tramp" (Lena Horne — MGM); "The hucklebuck" (Tommy Dorsey — R.C.A.-Victor); "On a slow boat to China" (Kay Kyser — Columbia); "Night and day" (Starlightres — Capitol); "Beyond the sea" (Carmen Cavallaro — Decca); "Daddy-O" (Page Cavanaugh Trio — Capitol); "Careless hands" (Mel Torme — Capitol) e "It's magic" (Dick Haymes — Odeon).

—*—

Dos discos que apresentam músicas de jazz, importados para o nosso comércio ou editados no Brasil, causaram boa impressão os seguintes: "Lemon drop" (Woody Herman — Capitol); "Cotton tail" (Harry James — Columbia); "Ain't Misbehavin" (Louis Armstrong All Stars — R.C.A.-Victor); "Overtime" (Metronome All Stars — R.C.A.-Victor); "I got my love to keep me warm" (Les Brown — Columbia); "Vine street blues" (Harry James — Columbia); "I dream of you" (Thommy Dorsey — R.C.A.-Victor); "Stupendous" (Charlie Parker — Parlophone); "Cheek to cheek" (Count Basie — R.C.A.-Victor); "In the hall of the Mountain King" (Charlie Christian — Vox); "Lover" (Saturday Night Swing Session — Vox); "Progressive Gavotte" (Duke Ellington — Columbia); "Should I" (André Previn — R.C.A.-Victor); "Main Stem" (André Previn — Parlophone) e, finalmente, "Robbins Nest" (Ella Fitzgerald — Decca).

—*—

LETRAS SELECIONADAS

Selecionamos, para o seu caderno de letras de foxes, as palavras de um dos mais belos foxes italianos, surgidos ultimamente. A Itália nos prova que também sabe fazer bons foxes... Trata-se da composição de C. A. Bixio — "La Strada del Bosco", em gravações de Carlo Buti e de Gino Bechi, sendo, sem favor algum, a de Gino, a melhor gravação.

Le primi stelli in cielo
brillano giá...
Tra i bianco spini il vento
mormora e vá...
Sembra un incanto il bosco
sotto la luna,
favale appassionate narra per te...

Un usignuolo a sera sospirerá
ed ogni fata in fronte
ti bacciérá
Canta al tuo cuore il bosco
la nina nana
mentre una culla bianca
prepari tu...

Vieni, c'é una strada nel bosco
il suo nome conosco
Vuoi conoscerlo tu?...
Vieni, é la strada del cuore
Dove nasce l'amore
che non muore mai piú...
La giú tra gli alberi,
intrecciato co'i rami in fior,
c'é un nido semplice
come sogna il tuo cuor...
....
La giú tra gli alberi,
ecc... ecc... ecc... ecc...

—*—

Já que estamos terminando o mês de dezembro, o último do ano, aproveitamos para divulgar a letra do fox, de Tim Gayle, Maggi McNellis e Gene Sutton, intitulado: "December":

Summer, Winter, Spring and Fall
I keep dreaming of you
And in each dream I still recall
That winter day I met you.

Blanket covered trees;
Brown bird huddled in the breeze:
A glowing fireside ember,
December! December!
Coasting out of town while

The snow flakes tumbled down
around you in
December, remember? Remember?
When we said goodbye,
Sleigh bells were ringing
Still we couldn't cry
'Cause both our hearts kept on singing
Soon we'll meet again
Soon our hearts will beat again
To a love song we'll remember December.

—— * ——

DO FAN PARA O FAN

SAMUEL BRANDÃO — Rio — Deseja receber da leitora Lóe Stevens um convite para assistir, também, a uma "jam-session" em sua residência, se fôr possivel. Pede à gentil leitora para lhe enviar qualquer comunicação a respeito. Deixamos, portanto, aqui, o endereço do Sr. Samuel Brandão: Rua Angélica, 2 — Rio de Janeiro.

DE CASTILLO — Rio — Deseja corresponder-se com moças de 17 a 25 anos, sôbre músicas norte-americanas, em inglês, ou em português, permutando fotos. Seu endereço: Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, cruzamento da rua da Quitanda com Buenos Aires — Rio de Janeiro.

—— * ——

A MÚSICA DO LEITOR

LÓE STEVENS — Rio — Assim que folheamos a nossa revista de 15 de dezembro, notamos que as letras estão saindo óra incompletas, ora trocadas... Tudo isto, porém, é quase... natural... E, antes mesmo, da senhorita reclamar a composição da letra de "I believe", saída naquêle número, daremos outra vez suas palavras. E muito obrigado pelo cartão de boas festas. Desejamos o mesmo à senhorita...

I believe, I believe
I believe in wishing wells
And I also believe in a lot of things
Things the daisy tells.
I believe, I believe
That a four-leaf clover brings
Lots of luck, lots of joy
Lots of happiness.
I believe those things
And when it's Christmas
I believe in Santa Claus
Why do I believe?
I guess that I believe because
I believe, I do believe
I believe that dreams come true
If you'll wish for the dream
By the wishing well
Don't tell the wish
Or you'll break the spell
It may sound naive
But that's what I believe.

—— * ——

NANA' — Salvador — Também aqui estamos sempre à sua disposição. E muito obrigado pelas suas desvanecedoras palavras. Das cinco letras solicitadas, divulgamos hoje apenas uma: "Stars in your eyes". Antes, porém, comunicamos que, a letra do "tal" samba, em inglês, saiu no n.º 724 e, de "Without you", no n.º 731. Quanto às demais... Bem, a senhorita não é uma fan desta seção? Por conseguinte, terá paciencia.

I see stars in your eyes
When my lips beg your lips to surrender.
Stars in your eyes
When you kiss and you whisper
You're mine.
Stars leave the skies
But the night, still is bright
In their splendor
Deep in your eyes lovely stars
Still continue to shine.
No matter what down may bring
No matter what you may say
There's always one little thing
That always gives you away,
Stars in your eyes, make me thrill
With a thrill, oh, so tender
I realize love is ours
By the stars in your eyes!

—— * ——

Clarice Costa Alves — Bahia — A letra do fox "La mer", de Charles Trenet, já foi publicada. Queira verificar o n.º 727 desta revista. Volte sempre.

—— * ——

FRANCIS STEVENSON — Se permitimos o "amigo"? Como não?... Suas palavras para com o redator desta seção foram tão gentis que nos sentimos imensamente constrangidos de não podermos, de uma só vez, divulgar todas as letras solicitadas... Hoje, daremos apenas a de "Siboney", em inglês, gravada por Bing Crosby, com a orquestra de Xavier Cugat. As francesas, assim que as tivermos em mão, sairão nesta página.

Siboney, that's the tune
That they croon at you
Down Havana way,
Siboney, that's the dancer
That they dance at the Café
And that time brings you dreams
So it seems underneath the silver moon.
As they play
Siboney, ev'ry care will fade away,
Fascinating, Captivating, Siboney.

—— * ——

MARY HAYMES — Niterói — A senhorita nos felicita pela nossa crônica n.º 22, na qual fizemos uma comparação de vozes americanas. Pois a tal crônica deu muito o que falar. Mais de quinhentas cartas recebemos, nos aplaudindo, enquanto que, somente quatro reclamaram... Muitos não sabem, entretanto, que Dicky "Melody" Haymes é o crooner" que possui maior numero de fans. Pelo menos, as cartas que recebemos aqui são quase todos de fans dêsse cantor. Bem, vamos a um de seus pedidos: "It's a grand night for singing", em magnífica interpretação do "Melody"...

It's a grand night for singing
The stars are bright above
The earth is aglow
And to add to the show
I feel I'm falling in love...
Falling, falling in love...

Maybe it's more than the moon
Maybe it's more than the birds
Maybe it's more than the sight of the [night
In a night too lovely words
Maybe it's more than the earth
Shine in a silvery moon
Maybe the reason
I'm feeling this way
Has something to do with you
It's a grand night........ etc......
Etc. .... Etc .... Etc........

—— * ——

DULCE DE OLIVEIRA APOLINARIO — Rio — A melhor? A letra do fox, que deseja, vai aí publicada. O título é êste: "With a song in my heart", e os seus autores são: Lorenz Hart e Richard Rodgers. O mesmo é do filme "Minha vida é uma canção".

With a song in my heart,
I behold your adorable face,
Just a song at the start,
But it soon is a hymn to your grace.
When the music swells,
I'm touching your hand,
It tells that you're standing near,
And, at the sound of your voice,
Heaven opens its portals to me.
Can I help but rejoice.
That a song such as ours came to be?
But I always knew,
I would live life through,
With a song in my heart for you.

—— * ——

ALEXANDRE JÄNEIRO — Rio — As músicas incluídas no filme "Luxliner" são: "Helan Gar", "Sorrento" e "Sprinb came back to Vienna". As letras das músicas do filme "Romance em alto mar", saíram no número anterior, em atenção ao nosso leitor E. I. Vasconcellos. Apareça, sempre.

—— * ——

RUTH MARINHO — Rio — Se ainda estiver interessada na letra de "Acercate más", envie-nos seu endereço. Já podia tê-la em suas mãos, há muito tempo.

—— * ——

SARAH PARNES — Rio — A senhorita está interessada em saber o endereço de qual "Fan-Club"? A seguir, publicamos a letra de mais um de seus pedidos: "Feudin' an fightin'", fox de Al Dubin e Burton Lane, sucesso de Bing Crosby.

Beyond the busy highway
Beyond the city strife
We highly treasure and take great [pleasure
In our plain way of life
Along the pleasant by-ways
Beneath a friendly sky
No courthouse capers
We don't serve the papers
To trim some other guy
Our troubles never stick
We get them over quick.

Feudin' and fussin' and a-fightin'
Sometimes it gets to be excitin'
Don't like then jornery neighbors
down by the creek
We'll be plumb out of neighbors next [week
Grandma, poor ol' grandma
Why'd they have to shoot poor grandma
She lies 'neath the clover
Someone caught her bending over
Pickin' up a daisy
Feudin' and fussin' and a-fightin',
This is a wrong that needs a rightin'
Let's get that funeral service over
So then we can start in a-feudin' again.

ERA UMA VEZ...

(Conclusão da página 10)

Assim fez muitas vezes, e muitas vezes com homens que lhe ofereciam um coração talvez sincero, talvez puro. Para ela o amor existira uma só vez. Deu-o todo, e agora não lhe restava mais do que aquele ceticismo que a tornava diferente das outras.

Margaret frequentava agora, por causa do seu trabalho, um meio muito mais elevado do que o da sua origem. Conhecera homens e mulheres de cultura mediana e superior, mas nunca encontrou algum que fosse capaz de fazê-la sair do seu indiferentismo. Contudo, apesar do seu indiferentismo e da sua incredulidade, tinha a esperança, longinqua e quase apagada, de que um dia, um homem qualquer seria capaz de convertê-la numa mulher como as outras, com as suas mesmas alegrias, com as suas mesmas tristezas, mas que por fim a arrancaria da sua frieza mortal.

* * *

Na elegante confeitaria onde costumava encontrar-se com alguns amigos, Margaret e Graziela, sua companheira de apartamento, palestravam animadamente. De repente uma silhueta alta forte, e elegante aproximou-se do grupo.

— Leslie Harser — disse Paulo — um amigo de infância.

Fizeram-se as apresentações. Chegou a vez de Margaret.

— Margaret Calleia... a mulher que não crê no amor...

Estendeu-lhe a mão fina que êle reteve entre as suas.

— Imenso prazer... — murmurou.

Ela não respondeu. E embora o coração lhe batesse descompassadamente dentro do peito, o seu rosto continuou impassivel. Ele haveria de ver, de sentir que não lhe causava a menor emoção a sua presença, nem as recordações que ela pudesse trazer-lhe.

Leslie sentou-se à mesa deles. Falou de viagens, de arte, de muitas coisas interessantes. Através da sua conversação, Margaret foi descobrindo que êle pertencia a uma familia rica — nunca lhe dissera nada a êsse respeito — que viaja por prazer e que sua única missão na vida consistia em divertir-se.

E pensava isso com dor. Sentia isso enquanto o olhava com seus olhos frios, ocultando o bater enlouquecido do seu coração.

Nessa mesma noite organizou-se uma reunião para festejar a chegada de Leslie.

— Não faltarás, não é verdade, Margaret — perguntou-lhe Paulo, ansioso.

Ele amava-a e sentia a necessidade de tê-la constantemente ao seu lado.

— Não posso, Paulo... Tenho outro compromisso.

Leslie olhou-a. Naquele instante demonstrou a Margaret que se recordava.

— Não poderia preterí-lo, senhorita? — pediu. E sua voz era a voz do passado, cheia de ternura, de ansiedade.

— Sinto muito — repetiu. Não é possivel.

Ergueu-se paar despedir-se. Os homens ergueram-se também, e Leslie, o homem que possuira o seu coração de mocinha apaixonada, estendeu-lhe a mão.

— Espero voltar a vê-la, Margaret... Gostaria de conversar um pouco com você.

— Estás perdendo tempo, Leslie... Margaret não acredita nos homens e muito menos no amor — disse Paulo, zombando do amigo.

— Ninguém disse que nossa conversa seria sôbre o amor.

— Ah!...

— De todo modo, penso que será impossivel.

Os olhos que havia achado lindos, uma vez, olharam-no. Como era frio aquele olhar! Que desprêso se lia em suas pupilas profundas e negras!

— Boa noite — Margaret afastou-se com aquelas palavras tremendo em seus lábios.

Mais tarde, em sua casa, chorou. E quando Graziela voltou, naquela noite, ela estava de pé, com os olhos vermelhos de tanto chorar.

— —Margaret! — murmurou, estreitando-a em seus braços — Nunca supús que você tivesse alguma tristeza!

E abraçada à amiga voltou a derramar lágrimas que havia muito reprimia. Mas não disse o motivo do seu pranto.

* * *

Dois dias depois recebia um cartão de Leslie e um "bouquet" de rosas. Convidava-a para ir ao cinema e depois dançar.

Não respondeu sequer. E quando se viu obrigada a ir a uma reunião ,onde estava certa de que o encontraria, pediu a Paulo que a acompanhasse.

— E a primeira vez, Margaret, que me dás uma alegria como esta... Posso alimentar uma esperança?

— Esperança?

— Sim, de que algum dia venhas a querer-me a metade do que te quero.

— Não toquemos nêste assunto, Paulo. Acompanha-me esta noite e esquece que me queres. Peço-te...

— Farei como queres, Margaret.

E de braço dado a Paulo chegou à casa onde se festejava o aniversário de uma amiga que fazia parte do grupo ao qual Leslie se reunira. Viu-o assim que chegou. Estava apoiado à imensa lareira do salão, olhando para a porta. Parecia que a esperava. Apesar do controle que procurava exercer sôbre si mesma Margaret estremeceu.

— Estás sentindo frio? — perguntou-lhe Paulo que percebera o seu tremor.

— Não.

Sorriu-lhe apenas, com um sorriso triste, úmido. Sabia que Leslie não ia deixá-la um minuto. Percebeu que estava preparando o ataque. Por que queria falar com ela? Provavelmente para sondar-lhe o coração e regozijar-se com o mal que lhe causara... para sentir a sua vaidade de homem lisonjeada ante a desilusão de uma mulher que acreditara em suas palavras.

Não obstante o seu esfôrço para afastá-lo, êle aproximou-se dela .

— Quer dar-me o prazer, Margaret?

Ela ia excusar-se, mas já a orquestra começara a tocar e êle tomou-a pela cintura, firmemente, e conduziu-a, dançando, para longe das vistas de Paulo.

— Margaret... — e sua voz era suave como naqueles tempos que ela não conseguia varrer do pensamento. — Margaret, amo-te.

Ela não respondeu. Apertava os lábios para não gritar a sua mágoa, o seu rancor, a sua angústia de tantos anos. O rosto de Leslie aproximava-se cada vez mais do seu.

— Ainda me amas, Margaret?

— Eu nunca amei — respondeu ferina. Não acredito que nenhum homem mereça o amor de uma mulher.

— Dize-me que isto não é verdade, Margaret... Dize-me que me amas como dantes, como dantes...

— Nunca amei. Apenas certa vez acreditei que... Mas era mentira. Não foi amor...

Calou-se porque se lhe quebrava a voz. Leslie apertou-a mais fortemente.

— Perdão — murmurou, vendo-a empalidecer. Eu não devia...

—Peço-lhe que não volte a fazer perguntas desagradáveis. Sou uma criatura sem passado, sem amor e sem fé. Isso chega para fazê-lo compreender que para mim nada tem importância,,, nem o passado nem o presente?

Terminava a dança. Rápida, desprendeu-se dos seus braços e volveu para junto de Paulo que a esperava. E teve para com êle tanta ternura que o rapaz acreditou que as portas do paraiso se abriram para êle.

— Não deixes mais que êle se aproxime de mim, Paulo... Aborrece-me.

— Leslie?... E's a primeira mulher que diz isso. Tôdas ficam loucas por êle.

—Tôdas menos eu, Paulo... Prometes evitar que êle volte a importunar-me?

— Prometo.

Daquela noite em diante Paulo convidou-a para sair com mais frequência que antes. Parecia-lhe que ia ganhando terreno na conquista daquele coração, e não cedia em seu ataque. Margaret saiu com êle quantas vezes teve coragem para fazê-lo. Mas disse-lhe sinceramente que não podia amá-lo.

—Estimo-te, Paulo. E's o melhor dos homens, mas não posso amar-te... Não sei amar — murmurou.

— Basta que me deixes estar sempre ao teu lado, ainda que seja como amigo.

Margaret daria tudo para amar Paulo. Achava-o bom, nobre, capaz de amar até o fim da vida.

Foi num dêsses passeios com Paulo, que voltou a encontra-se com êle. Leslie arranjou um pretexto para comprometê-los para uma próxima reunião.

— Será em minha casa — disse. E terá sabor de despedida: parto novamente.

— Outra vez, Leslie?... Não ancorarás nunca em nenhum pôrto?

—E' dificil que isso aconteça, Paulo.

Margaret estremeceu ao som da sua voz. E para provar a si mesma que era forte, prometeu ir.

* * *

Não sabia por que, mas queria estar linda, mais linda do que nunca. Para consegui-lo devia pentear os cabelos simplesmente, como quando amava e acreditava que a amavam. O rosto era o mesmo, os mesmos olhos, a mesma boca, mas o coração estava mudado. Completamente mudado. Paulo chegou, que vinha buscá-la, e não ocultou a sua admiração.

— Sempre te achei linda, mas hoje estás admirável... Não sei definir... é algo cálido, terno, que se emana da tua pessoa...

Agradeceu as palavras do amigo e saíram. Nenhum dos dois sabia que naquela noite uma carta decisiva ia ser jogada.

Leslie esperava-os ansiosamente. Alguns convidados estavam já bebendo. Haviam-se formado grupos em que se falava de tudo. A ceia transcorreu num ambiente de alegre camaradagem. Margaret não se atrevia a olhar para o lado em que Leslie, com os olhos fito nela, esperava o seu olhar. Sentia sôbre a pele a carícia dos seus olhos, queimando-a, chamando-a desesperadamente. "Por que — gemia angustiada — Não é amor. Não pode ser amor. Ele esqueceu-me, abandonou-me sem uma palavra e devo odiá-lo... Tenho que odiá-lo."

Serviram o café na saleta. E foi naquele ambiente elegante e aprazivel que uma conversa interessante teve lugar. Falava-se de amor, de personalidade, de mil coisas... Súbito alguém perguntou a Leslie:

— Não te casas nunca, rapaz? As mulheres morrem por ti, e conquanto muitas sejam lindas, maravilhosas, divinas, não te deixas tentar por nenhuma...

— Não é mérito meu ser tão forte — respondeu olhando para Margaret. Por trás de tudo isso há uma história...

— Conta-a! — pediram-lhe muitas vezes.

Margaret sentiu um frio gélido percorrer-lhe o corpo. Quem sabe se naquela história não estaria a explicação do passado... ou, talvez, algo que iria fazê-la sofrer mais ainda?...

Leslie sentou-se perto dela, num lugar em que podia vê-la muito bem. E começou:

— Era uma vez... — disse — um rapaz sem juizo, alegre, superficial, que não levava nada a sério. Certo dia encontrou uma jovem linda e humilde que não tinha alegrias nem ilusões. Ele prometeu que ao seu lado ela as teria.

— Mas... êle gostava dela?...

— Gostava.

— Que aconteceu então?

— Uma coisa muito simples. O rapaz tinha vinte anos. Era rico, mas no intimo era um pobre rapazinho sem personalidade nem caráter. Quando falou aos pais dessa moça a quem amava, dessa jovem que lhe conquistava o coração, êles recusaram-se a ouvi-lo. E venceram-no, não obstante os seus esforços. E êle sentiu-se sem coragem de procurar a moça e explicar-lhe que os pais a achavam humilde demais para unir a sua vida a do filho mimado e nunca mais voltou a vê-la... não voltou nunca mais ao lugar onde fôra feliz pela primeira a única vez. E lá, naquele bairro pobre, deixou para sempre o seu coração. O rapaz da minha história nunca mais gostou de mulher alguma.

Fez-se um silêncio. Todos compreendiam que Leslie estava contando a sua própria história. E tinham interêsse em conhecê-la até o final.

— E êle não voltou a procurá-la? — Graziela era curiosa e queria saber tudo, tim-tim por tim-tim.

— Sim. Mais tarde, quando se tornou homem, quando se sentiu com caráter suficiente para gritar ao mundo, aos que se opunham ao seu amor, que era mais forte do que todos os obstáculos, voltou, porém, ela já não se encontrava lá... Talvez houvesse esquecido logo. Talvez o seu amor não fôsse tão grande e sincero quando o dêle. Mas o rapaz não desanimou e pôs-se à procuar daquela a quem amava...

— E encontrou-a, Leslie? — era a voz trêmula de Margaret que perguntava.

— Sim, Margaret. Mas embora tentasse explicar-lhe que tinha sido uma criança, um tôlo, um fraco, ela não quis ouvi-lo.

Fitaram-se profundamente. Esqueceram os outros. Eram novamente duas crianças apaixonadas.

— Talvez ela ainda o ame como então... disse ela.

— Não sei. Não mo disse. Mas temo que não possa perdoar a fraqueza de caráter do rapaz de vinte anos... O homem de hoje saberia convencê-la de que não haveria obstáculos se ela o amasse... Porém ela não permite que êle se explique... que lhe diga: Amo-te... amo-te... adoro-te...

Havia-se levantado, e diante de Margaret murmurava essas palavras de amor que ela não esquecera.

As lágrimas corriam abundantes pelas faces pálidas da moça.

Os amigos, que só agora haviam compreendido, retiraram-se silenciosamente da sala. Sabiam que aqueles dois sêres se haviam encontrado e precisavam de solidão para retomar o fio do passado.

Foi o próprio Paulo quem fechou a porta da sala!

— Amam-se... deixemos que possam dizer-se sem testemunhas. A silhueta de um casal estreitamente abraçados esboçou-se no vidro da porta. Paulo contemplou-a com um pouco de amargura, mas sorria valentemente, e disse:

— Era uma vez... um rapaz de sorte que encontrou a mulher dos seus sonhos...

FIGURAS NOTAVEIS...

(Conclusão da página 41)

infeliz, foi arrastando sua existência quase miseravel. Seus amigos eram poucos porque, embora sendo uma criatura boa, naturalmente humilde, pois jamais mostrava-se revoltado contra os azares da fortuna e as injustiças da sociedade, que via nele, o artista pobre que tinha necessidade de fazer arte para não morrer de fome, não conquistar grandes relações nos meios brilhantes onde só a sua música era recebida com aplausos gerais.

Ninguem conheceu-lhe amores, e, se os teve foram de molde a não lhe perturbarem a sobriedade de um viverc h turbiram a obscuridade de seu viver, e de não chegarem ao conhecimento de seus biógrafos.

Só mais tarde, quando sua obra musical, verdadeiramente, prodigiosa tanto na quantidade como na qualidade, já era de dominar público. Schubert, conseguiu ter alguns amigos sinceros êles, Liszt, que o denominara como "o músico mais poético de todos os tempos". Nas horas mais dificeis da atribulada vida do grande compositor imortal, esses raros amigos o valiam dando-lhe o que ele precisava para viver e continuar a encher o mundo de melodias imortais, e que ele dizia ser, apenas, — "um desvão coberto, um leito qualquer, papel de música, pena, tinta e uma garrafa de vinho".

Com esse pouco conseguia ganhar algum dinheiro vendendo seus "lieder", por qualquer preço, sendo que algumas de suas composições renderam-lhe um pouco mais, como as célebres "Canções de Walter Scott".

Seu divertimento único, já nos últimos temp[illegible], eram as reuniões de editores, no f[illegible]moso "Schubertrande", onde, apagado, modesto, simples, sentava-se ao piano para acompanhar os cantores que quisessem interpretar suas novas canções, ou para apresentar novas composições para maestr[illegible] sinfônicos ou de "câmera", antes de [illegible]em orquestradas.

Fabuloso f[illegible] o pe[illegible] criador de Franz Schubert, pois deix[illegible]o [illegible]orrer, tão pobre como nascera, [illegible]m novembro de 1228, uma obra colossal, talvez a mais vasta creada por um compositor, ou toda a história da música universal. Só de canções de beleza insuperável, Schubert, deixou, exatamente, seiscentas, fira as centenas de composições preciosas, para piano, orquestra, oratórios, quartetos, quintetos, violinos, tac. Muita dessas composições ficavam inacabadas, porque a fôrça criadora do genial músico e a inspiração tão facil, que ele, para obedecer a ambos, muitas vezes, deixava, numa página por terminar para atender à necessidade imperiosa de começar outra.

Franz Schubert, um dos grandes genios da música alemã universalisada, o homem infeliz que não conheceu o lado luminoso e compensador da vida, ficou na história do mundo como fonte inestinguivel de emoções artisticas, sempre vivo, vibrando na grande obra que o imortalizou.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

O ROMANCE DE...

(Continuação da página 14)

braço dado pelas ruas de Gênova, flanando em frente às vitrines, e no cais Wilson, olhando as graciosas evoluções das gaivotas sôbre o lago. Maria José sorri, Umberto arvora seu otimismo dos grandes dias, seu otimismo de homem encantador a quem as mulheres não sabem resistir, nem mesmo a sua, que portanto, tinha prevenções contra êle.

Num domingo, a grande Alfa Romeo do ex-soberano, leva Umberto, Maria José e as três crianças até a fronteira francesa. À noite, as duas princesas voltam a Merlinge com a governanta, enquanto seus pais e o irmão seguem viagem para a Alta Savoia.

A reconciliação já era anunciada como um fato consumado. Maria José acompanha o marido até sua residência de Cascais, em Portugal. Tudo corre bem. Mas, no dia seguinte Umberto volta sozinho para Cannes, em sua Alfa Romeo, enquanto que Maria José retorna a Merlinge com o príncipe Victor-Emmanuel. Tudo a recomeçar.

Há vinte e dois anos que dura êste romance de amor e de infelicidades. Umberto e Maria José tentam a reconciliação várias, mas nunca definitivamente.

Maria José e Umberto viram-se, pela primeira vez, em 1917, ela com 11 anos, filha do rei Alberto I, da Bélgica, e êle com 13, príncipe herdeiro da Itália.

Nas férias da Páscoa, Maria José foi convidada para ir a Veneza, na residência do rei Victor Emmanuel III. Grande honra, mesmo para uma filha de rei. Foi Umberto quem pediu êste favor ao soberano. E Victor Emmanuel não recusava coisa alguma ao filho.

As crianças crescem. Revêem-se em Veneza, onde um gondoleiro os ouve jurando amor eterno. Encontram-se em Roma, onde Maria José vem estudar a arte italiana. E várias vezes no mês ainda se encontram em Bruxelas, onde Umberto chega no volante de um carro esporte, não sem ter marcado seu percurso com alguns acidentes.

Em 1922, Maria José tem 16 anos. Seu irmão Carlos lhe oferece um porta-retrato no dia de seu aniversário, murmurando-lhe um segredo no ouvido:

— Ponha teu príncipe querido no quadro, ficará melhor do que rolando pelas gavetas.

Na mesma noite, para grande escândalo de tôda a côrte, Maria José "expõe" seu noivo. Fria, insensivel, a princesa não esconde sua ambição. Quer se tornar rainha. E como ela agrada a Umberto, será um dia rainha da Itália.

O noivado só foi anunciado oficialmente em 1929. Ela tem 23 anos, é loura, alta, esportiva, uma beleza cheia de vida e saúde. Ele tem 25 anos, é moreno, elegante, esportivo, uma reputação estabelecida de snob e de sedutor, um quase nada efeminado. Ela herdara de seu avô Leopoldo I, enormes interêsses no Congo Belga, e êle herdará de seu pai Victor Emmanuel um faustoso trono.

Um grande casamento.

Janeiro de 1930, em Roma. Durante muitos dias, é uma sequência ininterrupta de recepções, festas de gala, reuniões diplomáticas, revistas, operas, de riqueza pagã e de pompa religiosa.

Um belo casamento.

Uma dama de companhia da rainha Helena exclama num corredor do Quirinal:

— "Ma quanno li lasseno soli sti poveri fifi de mamma?"

(Mas quando deixarão estas pobres crianças tranquilas?)

Maria José não faz questão que a deixem tranquila. Estas cerimônias grandiosas, estas aclamações, todos êstes príncipes e princesas, reis e rainhas reunidos em Roma para celebrar sua união, é o seu sonho de há doze anos, desde que fez a conquista de seu príncipe encantador.

O mais é sabido. Algum tempo depois do casamento, os dois começaram e desentender-se. Depois veio a querra. Maria José foi Rainha durante 26 dias. Caiu a monarquia italiana. Maria José e Umberto se separaram. A rainha mãe, viuva de Victor Emmanuel não perde nunca a esperança de vê-los definitivamente reconciliados.

MINHA VIDA..

(Continuação da página 39)

brincadeira, em que o publico paga para não tomar parte, o que é muito injusto. Acho que algum autor devia fazer uma peça em que entrasse toda gente do teatro: os do palco e os da platéia. Seria engraçado, não? Entendo que não nasci para ser atriz. Nasci para bailar... para que negar? Mas embora não tenha abandonado a dança, que continuo a estudar, sinto que o teatro está me absorvendo. Já agora, em «Beija-me e verás», a nova comédia que Delorges Caminha está dirigindo, tenho um papel maior, muito maior do que os outros, e também muito mais engraçado. Esse papel é que vai decidir o meu destino artistico. Se eu vencer nêle, serei atriz. Se não vencer, digo adeus ao teatro e vou ser bailarina. E a minha firme e enérgica decisão.

O

Há algumas pessoas, no teatro, que implicam comigo. Isso há. Por exemplo: alguns colegas que sofrem de dispepsia e invejam meu bom apetite. Se almoço ás 12,30 e ás 2,30 estou fazendo um bom lanche de torradas de Petrópolis, com um copo de leite ou um refrigerante, dizem: «Que menina comilona!». Por minha vez, implico solenemente com certas pessoas que entram no palco, perguntam a minha idade, e, depois, desconfiam de que eu não a tenho, dizendo: «Mas é mesmo? Então é só isso?» Como vêm, o teatro tem suas compensações, mas também tem seus espinhos... Muito sofre uma atriz, coitada!

O

E assim minha vida no teatro... Sinto que o palco me tem dado uma experiência diferente das que tive aqui... Às vezes estou cansada, mas vivo sempre contente, porque sei que estou fazendo amigos na platéia cada vez que apareço em cena. Agora, andam dizendo que sou a Giannella de Marco da comédia... Um critico de São Paulo disse que eu era a nova Shirley Temple... Tudo isso é dito com intenção amável, eu bem sei, e agradeço... Mas, se me permitem um pouco de franqueza, prefiro ser mesmo a Sonia Maria que vocês conhecem... Ou tenho personalidade própria ou não tenho, não é mesmo?

Ao fim de uma carreira de doze meses no teatro... cresci alguns centimetros, tive algumas experiências novas, recebi os aplausos de duas grandes capitais... Oh, como tem sido longa esta jornada! Sinto-me envelhecer... Enfim, pretendo chegar ao ano 2.000 firme, no meu posto, representando, representando, representando, — se Deus quiser e não tiverem até lá destruido os ultimos teatros do Rio...



é 2 ou 3 vêzes a medida do seu pescoço?

Verifique as proporções do seu busto: tome a medida do seu pescoço, multiplique-a por 2,72 e obterá o tamanho padrão do seu busto, para perfeita harmonia de tôda a sua figura. Para os seios pequenos ou flácidos, HORMO-VIVOS n.º 1; para os seios excessivamente desenvolvidos, HORMO-VIVOS n.º 2. Inofensivo à saude e de absoluta confiança, HORMO-VIVOS é encontrado nas bôas farmacias e perfumarias. Para maiores detalhes, mande seu nome e endereço para a Caixa Postal, 3871 — Rio de Janeiro, ou então remeta, para o mesmo endereço, o cupão abaixo devidamente preenchido.

BUSTO PERFEITO COM Hormo Vivos

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

CONVERSA DE...

(Conclusão da página 36)

mente, uma jovem figura de escritora, sempre sorridente, sempre amável, sempre meiga.

Sonia Regina é o seu nome. Ou melhor: é o seu pseudônimo. Seu verdadeiro nome é Regina Carvalhal Manzo.

Publicou ela alguns livros de poesia que são inteiramente do conhecimento público, inclusive "O Oriente cantou o amor no Tempo", "O pássaro de Jade" e "Canção da ilha encantada". É formada pela Faculdade de Filosofia e cursa, atualmente, a Faculdade de Direito e o curso de Jornalismo. É professora e escultora, tendo exposto seus trabalhos, diversas vezes, no Salão Nacional de Belas-Artes.

Ingressou na Nacional como redatora comercial. Está começando por onde todos devem começar. A redação comercial de uma emissora é uma espécie de "Hora de Calouros" de quem ingressa no rádio para vencer. Todos os bons produtores do microfone passaram pela redação de textos e divulgação, como prova de fogo. Quando o elemento tem valor, passa a possuir um contrato de produtor, e, daí, caminha para o êxito; quando não mostra qualidades — fica sempre redator ou desiste do rádio. Sonia fez questão de passar por essa prova. Ingressou no rádio como redatora, mas já demonstrou suas qualidades. Eurico Silva convidou-a para escrever uma novela. Produções, suas, mesmo comerciais, vêm sendo transmitidas com agrado. E ela, embora não revelada ainda ao ouvinte, vai fazer carreira na rádio e firmar seu nome.

PALESTRA COM A ESCRITORA

A reportagem procurou Sonia Regina em sua residência nas Laranjeiras. A recepção foi amabilíssima. Atendeu-nos à porta uma figura encantadora de senhora, tia da escritora, com um olhar bondoso de santa aureolada de ternura e fidalguia. A "radio-woman" nos conduziu ao seu gabinete de trabalho. Atendeu às exigências de Max Otoni, o fotógrafo que nos acompanhou. E nossa palestra foi longa e cheia de revelações curiosas para os leitores.

A autora de "Canção da ilha encantada" é mesmo a sonhadora que se deixa transparecer em seus poemas. Odeia relógios e outra qualquer espécie de limitações do tempo ou do espaço. Não pensa no futuro, segundo nos afirmou, porque só gosta do passado, pois o passado já foi presente. Quanto à vida e ao tempo, diz estar de perfeito acordo com Krisnamurti, no momento exato em que o poeta afirma: "Ama a vida. Nem o princípio nem o fim sabem de onde ela veio. A vida não tem princípio nem fim. A vida é".

Considera a música a arte suprema. É "debussimaníaca". Tem tambem predileção por Bach, Beethoven, Mozart, Schuman e Shostacovich. Prefere o mar à montanha, porque a montanha é fixa e imutável e o mar perpetua renovação.

Finalmente, falando-nos da literatura radiofônica, a jovem e talentosa poetisa afirmou:

— Dizem que o rádio é sub-literatura e tive ocasião de ler na CARIOCA, não há muito, várias entrevistas sobre o assunto.

— É verdade, acrescentamos. Há por aí quem afirme isso categoricamente. Você acha que o rádio-teatro seja sub-literatura ?

— Depende do que se entende por sub-literatura. Se sub-literatura é a produção literária de qualidade inferior ou se um esbôço incipiente de literatura. Mas passemos a analisar o Rádio-Teatro no que concerne ao gênero e à produção literária: quanto ao gênero é bom, por que é teatro. Um teatro que não é "visto", mas "ouvido", "sentido" e com uma vantagem: "imaginado". Teatro sonoro, subjetivo, mas em sua essência, teatro. E ninguem pode, conscientemente, negar o valor, o pêso e a influência do teatro na literatura universal. Sófocles, Plutarco, Shakespeare, Ibsen, Shaw e o fabuloso e moderno Noel Coward revelaram-se através de peças teatrais. Quanto ao gênero, pois, o rádio-teatro não é sub-literatura. Quanto à qualidade da produção, bem isso é outra coisa. Existem novelas boas e más. Mas existem bons e maus romances, ótimos e péssimos poemas. Os mais acérrimos inimigos das novelas emprestam, às mesmas, o carater passadista dos romances folhetinescos e, no entanto, se deliciam com alguns dos recentes "best-sellers made in U. S. A." com mais peripécias inacreditáveis do que as contidas na célebre série de Rocambole. No sentido da produção literárias pode haver sub e super-literatura no Rádio-Teatro. Depende da peça e do autor. O que se deve fazer é a seleção das novelas, principalmente para que o Rádio-Teatro consiga seu tríplice objetivo: o de recreação, o da beleza e da cultura num plano acessível da linguagem simples.

A LUTA ENTRE...

(Continuação da página 51)

Só Deus sabe o que ambas viveram naqueles minutos terriveis! Foi uma dissimulação dramática que os gestos e expressões faciais escondiam. Foi, acima de tudo, uma cartada na qual o prestígio de uma ficou na dependência de um julgamento em ambieinte mais sereno e menos exaltado. De qualquer maneira, Marlene e Emilinha demonstraram o quanto são apreciadas pela grande massa de ouvintes.

O QUE GRAVARAM

Em dueto, para o reinado de Momo de 1950, Emilinha e Marlene gravaram a marcha de Roberti Roberto e Arlindo Marques Junior, "Casca de Arroz", e o samba de Peter Pan, cunhado de Emilinha, e de Amadeu Veloso, "Eu já vi tudo".

A marcha tem estes versos:

Chiquita Bacana — Que papelaço foi fazer no Japão — Quis concorrer com a madame "Faz-que-Fôz" — Que apareceu vestida com uma casca de arroz.

I I

Foi vaiada — Pobrezinha da Chiquita — Ficou parada — Não saiu da fita — Ela não supôs — Que lá no Mikado — Existencialismo — Fosse tão adiantado...

O samba é uma luta entre o amor e o samba mesmo. Vejamos:

Eu já vi tudo — Tu queres me contrariar — Este prazer eu não te dou — Nem hei de dar — Se não gostas do samba — Por favor — Outro amor vai procurar.

I I

Tu queres que eu deixe de sambar — Mas isto não pode ser — Nasci e me criei no samba — E no samba hei de morrer.

Muitos têm estranhado a pouca divulgação desses discos ou da apresentação de suas composições por Emilinha e Marlene, nos programas da Rádio Nacional. Todavia, o motivo causador dessa "inanidade" já não existe mais, pois, voltando de sua temporada em São Paulo, Marlene vai, junto com sua colega, "trabalhar" as músicas.

Vamos ver em que dá.



PROTEJA suas roupas evitando o suór nas axilas! Use Magic, que é indispensavel porque: • Elimina a umidade e o cheiro "forte" de suór, protejendo vestidos e paletós • Não irrita a pele • É de uso facil e cômodo • É aprovado pela S. P. e recomendado pelos médicos. Procure conhecer Magic!



MAGIC
Evita o suór

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS



O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

Assim é Hollywood...

(Conclusão da página 21)

de minha vida, mas Deus me deu forças. Acho que nunca estive apaixonada como desta vez, mas o destino não quis que nos unissemos».

Por outras fontes, fui informada que não é verdade que Merle esteja sem dinheiro. Possue mais de um milhão de dólares. Acho que venderá a sua casa em Bel Air, porque resolveu se estabelecer na Europa.

*

Rica Somma e John Huston estão mais apaixonados do que nunca. E o idilio mais sério desde que ele e Evelyn Keyes se separaram.

*

Sómente seus melhores amigos souberam como Eddie Cantor e sua esposa Ida ficaram quando sua filha mais jovem, Janet, fugiu com Robert Gary, casando-se com o rapaz sem nada dizer à familia. No entanto, tudo foi perdoado e esquecido, e agora Eddie e Ida oferecem uma recepção para os recem casados, em Nova York.

O TEATRO DE...

(Conclusão da página 37)

Infelizmente, é na arte de representar que a nossa expressão de cultura não tem o vigor internacional que já deveria possuir. Na pintura, na poesia, na música já podemos citar alguns nomes que gozam justo prestigio e conceito no estrangeiro. Mesmo nos nossos dias, um Eleazar de Carvalho, um Lorenzo Fernandez, há pouco desaparecido, são expressões vigorosas da nossa arte musical.

No teatro ainda não temos nomes tão consolidados. Temos, é verdade, um valor que já transpôs as nossas fronteiras. Mas, apenas um que vem fazendo teatro há longos anos — é Joracy Camargo.

Por que Joracy Camargo tem tido essa marcha triunfal? Apenasmente porque teve a certeza de sua capacidade produtiva e não enveredou pelos caminhos do "estrangeirismo"...

Mas, vejamos como decorreu o ano de 1949.

Ao iniciá-lo, Procópio Ferreira ocupou o Teatro Serrador. Deu-nos a deliciosa peça de três personagens, conforme já dissemos, de autoria de Guilherme de Figueiredo. Depois, foi encenada a comédia "O Grande fantasma", De Felipo. Mais tarde, Procópio resolve aprsentar, mais uma vez, "Deus lhe pague", de Joracy Camargo. Foram dois meses de franco sucesso. Em março. Procópio Ferreira teve que entregar o teatro Serrador à companhia de Eda Todor, que acabava de chegar de uma longa e vitoriosa excursão a Portugal. Eva estreiou com a peça "Tu és meu". Não foi uma estréia auspiciosa e o diretor Luiz Iglesias ficou com vontade de voltar para o estrangeiro.

Eva, como sempre, venceu o momento periclitante e ao apresentar outras peças foi logrando êxito sôbre êxito. Surgiram "Lili do 47", "Apartamento sem luvas", e "reprise" de "Candida", de Bernard Shaw. Foi no presente ano de 1949, que Eva Todor nos revelou o seu temperamento dramático. "Lili do 47" foi uma grande demonstração de sua arte em potencial.

Estamos certos que Eva Todor continuará em ascendência e, em época não distante, será uma glória de nossa Arte.

Todavia, a peça marcante na temporada de "Eva" e seus artistas, no presente ano, foi "Helena". Da obra de Machado de Assis, Gustavo Doria, com muita propriedade e grande conhecimento de arte teatral, fez um impressionante drama. "Eva e seus artistas" realizaram um empreendimento com sinceras cores de nacionalismo.

Com o pé direito, Jayme Costa estreiou, em março, no Teatro Glória. Começou encenando a peça de De Filipo, "Filomena, qual é o meu?". O original em cartaz teve vida longa, sendo depois encenado por Jayme Costa, mais três peças: "Os mal casados", "Esperidião", este de autoria de Paulo Magalheãs, que embora não fizesse uma comédia de qualidades técnicas e literarias, logrou longa permanência no cartaz, provavelmente por motivo do autor ser deveras conceituado e classificado dentro da "chave" que enquadra os verdadeiros autores nacionais.

Por fim, num exiguo espaço de tempo, a companhia encabeçada por Jayme Costa, deu início à falada "Alvorada dos novos". Encenou a comédia "O amor compensa tudo", da escritora Leonor Porto, que embora não apresentasse um trabalho cem por cento teatral, demonstrou ter grande conhecimento de literatura e de psicologia humana.

De um modo geral todas as peças de Jayme Costa tiveram um sucesso digno de nota, mas, convém não esquecer que, ao lado de Jayme esteve sempre a estrêla Heloisa Helena que foi laureada com medalha de ouro no ano de 1948, confirmando em 1949 o seu grande sentimento dramático, impondo-se como artista de fato.

Dulcina de Morais e Odilon Azevedo não apresentaram peças que marcassem um periodo vigoroso para a nossa arte, no presente ano. "Nossa querida Gilda". Foi uma peça pouco interessante para o público. "O sorriso da Gioconda" teve a sua carreira, mas não dos tais originais que cansam o cérebro, depois de um jantar. Belo trabalho, grande montagem, porém, muito densa para a hora em que vivemos, embora seu autor Huxley tenha sido um dos escritores muito discutido entre nós. Atualmente, Huxley é um autor um pouco à parte. Dulcina-Odilon encenaram também "O bar do crepúsculo" que apesar de ser uma peça trabalhosa na montagem e interpretação, resultou em um verdadeiro fracasso. Finalmente, foi montada por àquela companhia a comédia "As solteironas de chapéu verde". A peça divertia do principio ao fim e a frequência por parte do público foi magnífica, por isso que ainda se mantem em cartaz, impedindo a estréia da última peça da temporada: "Anita Garibaldi".

A companhia de Bibi Ferreira apresentou-se no Teatro Regina com duas peças de sucesso. Uma pelo valor histórico e sabor bem brasileiro apresentado na entrelinhas do texto: — "Seihora", uma adaptação de Helio Ribeiro da Silva, marido e empresário de Bibi, foi uma vitória; outra peça que logrou belas enchentes de teatro, foi "Diabinho de saias". Comédia de costumes americanos que apresentava incriveis qualidades histrionicas.

Bibi Ferreira, por condições especiais, teve que excursionar, levantando verdadeiros recordes de bilheteria, em Estados do Sul do Brasil e, por fim, retornou, agoira, no final do ano, ao Teatro Ginástico e estreou com "Hipocrita". Belo drama para uma apresentação. Todavia, peça de tremenda intensidade dramática, onde Bibi Ferreira demonstra todo o esplendor de sua arte elevada, e em prodigiosa ascendência.

Quem menor número de peças lançou no presente ano foi Silveira Sampaio. 1948, a companhia de Silveira Sampaio, continuando a temporada brilhante de mais uma vez, se impôs ao seu público, numa demonstração cabal de organização, eficiência cultural e talento indivilual que não faltam ao autor, ator e diretor que tem sido Silveira Sampaio.

Houve uma peça que foi um insucesso completo na vida teatral deste ano, na companhia de Silveira Sampaio, mas o diretor soube agir em tempo retirando a peça de cartaz em vinte e quatro horas.

O resto foi sempre um teatro recomendavel e procurado.

No presente ano a se expirar, tivemos também o "Teatro dos Doze". Iniciativa muito bem acolhida, encabeçada por Sergio Cardoso. Tivemos a recapitulação de "Hamlet" por um elenco pouco experimentado mas dotado de boa vontade. "Arlequim, servidor de dois amos" e "Tragédia em Nova York" foram dois outros originais lançados pelo Teatro dos Doze, mas não alcançaram vitórias que mereciam.

Alda Garrido e Aimée, respectivamente ocupavam o teatro Rival. Alda Garrido e sua companhia fizeram um teatro para divertir.

Comédias ligeiras, sem responsabilidade de raciocinios, espetáculos bastante procurados. De qualquer maneira, "coisas leves" e comerciais, o que sempre é interessante para qualquer companhia.

Aimée veio do teatro do Leme. Teve um regular sucesso naquela casa de espetáculos mas venceu melhor ao ocupar o Teatro Rival, agora, neste final de 1949.

Palmeirim Silva fez um teatro com reclamos de realismo mas não teve nenhum sucesso.

Eis, em linhas gerais, o que foi o verdadeiro teatro profissional no decorrer do ano de 1949. Muita atividade, muitas peças estrangeiras, algumas mediocres, outras elevadas demasiadamente e algumas proveitosas. Poucas peças de autor nacional e muitas esperanças para o ano de 1950.

Encerram o ano, o ator Procópio Ferreira, apresentando a comédia do autor Viriato Correia "Dinheiro é dinheiro" e um elenco no Teatro Copacabana, com "Um deus dormiu lá em casa", original de Guilherme de Figueiredo. Isto quer dizer que o autor nacional está de parabens e bem prestigiado para o ano vindouro que se anuncia como uma dos melhor em quantidade.

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

Quando por acaso, o molho mayonaise desanda, o único remédio é escorrer todo o azeite desapegado, juntar à pasta uma gema, bater, incorporar, aos poucos, meia colher de leite quente, sempre batendo e, depois continuar a colocar o azeite por um fio até ficar no ponto desejado.

★

Se a gordura do molho se separar, retire-a toda, junte um pouco de caldo ou água quente e leve ao fogo para ligar. — Se o molho ficar grosso demais, dissolva com um pouco de caldo ou de leite.

— Se ficar ralo, engrosse com 1 colher das de chá de farinha tostada em outra de manteiga.

CARNES DURAS — Tome folhas de mamoeiro, bata tôda com as costas da faca para deixar o leite sorar, e embrulhe as carnes duras, aves, etc. Na hora de preparar, retire as folhas e tempere.

LINGUA COM PICKLES

Tome 1 língua fresca e deite de molho durante algum tempo. Leve a cozinhar coberta de água até desprender com facilidade a pele grossa que a envolve, e que deve ser inteiramente retirada. Depois parta a língua em fatias enviezadas, para que fiquem do mesmo tamanho. Deve cortar pelo menos 12 fatias e guarde-as. — Toste meia colher de cebolas picadinhas com 1 de manteiga, meia colher de açucar, depois incorpore 1 colher de farinha de trigo, toste ainda para então molhar com 4 xícaras de caldo ou água. Junte cheiro, alguns tomates, as fatias da língua, e leve ao fogo fraco, até ficar macia.

Retire a língua, passe o molho pela peneira e torne a juntar às fatias de língua e um cálice de vinho do Porto. Na hora de servir junte pickles aos pedacinhos ou alcaparras e despeje de um lado da travessa e do outro deite pirão de batata ou arroz em forminhas. Regula 1 colher de conserva picada ou meia de alcaparras.

SOUFFRE' DE ESPINAFRE

Toste 1 colher de manteiga com outra de farinha de trigo, molhe com 2 xícaras de leite, ferva um pouco e junte a um prato fundo de espinafres cozidos sem água, espremidos e batidos. Incorpore 3 gemas, 2 colheres de queijo ralado e por último 3 claras em neve. Deite numa forma untada, de manteiga e polvilhada de queijo e leve a assar no forno. Não deixe endurecer, deve ficar delicado como um creme.

CEBOLAS RECHEADAS

Cozinhe em água ou no caldo da sopa, umas 4 cebolas grandes descascadas. Parta-as ao meio, descasque 12 combucas maiores e encha com picadinho simples, ligado com 1 fatia de pão molhado no leite, 3 ovos duros picados, e o resto de cebola bem picadinhas. Devem ficar rasas. Passe a parte em ovos batidos com um pouco de farinha de trigo e frite na banha. Feito isto arrume uma a uma num prato de ir ao forno com uma camada de molho de tomates e leve ao forno para esquentar. Também em vez de fritar pode arrumar num prato, cobrir uma a uma com ovos batidos, polvilhar com queijo ralado e tostar no forno. Sirva com arroz solto.

GELATINA DE AMEIXA E COCO

Tome 250 gr de ameixas pretas, leve a ferver com 2 xícaras de água, passe na peneira com o caldo, junte 2 colheres de açucar e 7 folhas de gelatina, lavadas em água fria e dissolvidas em 1 xícara de água a ferver e reserve. Tire o leite de 1 coco com 2 xícaras de leite, bata 3 claras com 3 colheres de açucar, como para suspiro, junte 5 folhas de gelatina lavadas em água fria e dissolvidas em meia xícara de água a ferver; misture tudo e despeje, só até o meio, numa forma untada de azeite e leve a gelar. Quando ficar firme, despeje por cima a primeira mistura reservada e leve a gelar. Tome umas 6 ameixas, corte ao meio, tire os caroços, junte 1 cálice de licor de cacau e guarde. Desenforme num prato e enfeite encima com as ameixas.

1950 — ANO SANTO...

(Continuação das páginas 4—5)

mesmo havia apenas isto: — quatro pernas de cêra!... Interrogado, explicou que cumpria uma promessa feita, quando seus dois irmãos, feridos na guerra, estavam sendo submetidos a idêntica operação, que era a amputação dos membros inferiores, congelados durante a campanha no Pacífico. Prometera a Deus, caso a operação fosse feliz, levar por ocasião do Ano Santo, as pernas correspondentes às amputadas... isto é, as duas de cada um. Um outro a que eu próprio dei uma esmola, em plena praça pública — ele parecia paralítico, pois que não podia levantar-se e dava muito trabalho para atravessar as ruas — protestou com veemência esclarecendo que não era aleijado, mas sim que cumpria uma promessa. Outra nota curiosa na cidade, é que o policiamento não foi aumentando, senão no que estritamente foi necessário, por causa do tráfego. Parece que mesmo os punguistas, que, segundo dizem, iam fazer do Ano Santo o seu verdadeiro ano de redenção econômica, não têm tido ânimo para cometer tal sacrilégio. Da janela do meu apartamento vejo diariamente o movimento de milhões que afluem para o Vaticano, transportando as coisas mais imprevistas. Grandes aparelhamentos de rádio, rolos e mais rolos de cordões dourados e vermelhos, caixas e caixas de sedas e púrpuras, e muito madeiramento entram constantemente nos portões da sede sagrada. Em frente a basílica de São Pedro foi instalado um palanque monstruoso, do qual serão irradiados, pelas estações mais possantes do mundo ,todos os ofícios a serem rezados. Um outro detalhe interessante é que as mulheres trocaram as suas roupas elegantes e vaporosas, apesar do inverno, por vestidos discretos e pesadões. O inverno parece estar colaborando com os festejos, pois tem se mantido discreto e tudo indica, a temperatura não descerá muito, neste ano. Roma é neste momento uma torre de Babel, só que desta vez os homens entendem-se na mesma linguagem que é a fé em Deus e o desejo comum de que, pelo menos durante o Ano Santo, seja eliminado o fantasma da guerra. E' a primeira vez que escrevo para um jornal sul-americano e por isso desejaria que os meus leitores enviassem impressões sobre o que se noticia neste momento acerca destes acontecimentos, bastando endereçar suas cartas para — Carlo Contini — Associação de Imprensa Italiana — Roma. E muito obrigado.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL ..	Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,39

A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!



Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA

EVASÃO...

(Continuação da página 6)

nidade, recentemente cometidos na terrível guerra passada — disse Ismael, olhando um vaso de cristal, onde repousavam lindas rosas vermelhas. — Essas flores são de inverno? Onde as adquiriu?

— Isso é segrêdo. Uma pessoa amiga fê-las chegar às minhas mãos, com o desejo de que pintássemos, os três, numa tela virgem, um quadro otimista, que nos fizesse esquecer tanto horror, tanta devastação e tanta selvageria, postos em evidência até à saciedade, nos novos mártires da velha Europa.

— Ouviu então a nossa conversa? — indagou Nicanora.

— Sim, ouvi tudo. Mas agora...

— Agora, a mais linda e jovem castelhana de outros tempos vai servir-nos, com suas lindas e pálidas mãos, o mais saboroso chá que já se preparou em toda a vida — e ao dizer essas palavras, Ismael dirigiu a Inez um olhar de envolvente ternura.

Por mais de meia hora não se voltou a falar em cárceres e selvagerias. Os temas foram de interêsse geral. Eram três talentos diferentes, mas três corações generosos e bons que os uniam por um vínculo sagrado e indestrutível. Ao fim do chá, porém, e quando saboreavam um deliciosíssimo licor de rosas, a conversa voltou a girar em tôrno do livro de Inez.

— Mas qual é o segrêdo para conseguir-se fugir de uma prisão? — perguntou de súbito Ismael.

— Tôdo o segrêdo reside numa dupla convenção de caráter moral — respondeu Inez com simplicidade. E logo acrescentou: — O prêso que deseja evadir-se deve estar convencido não só da sua inocência como da injustiça da pena sofrida. Por isso se torna difícil a evasão para os condenados que efetivamente são réus de delitos comuns, tais quais, roubos, homicídios, chantages, etc., enquanto é extremamente fácil para aquêles que não cometeram outro delito senão o de amar e proclamar a liberdade, com palavras e atos. A inocência passa em todas as portas e não conhece barreiras.

— Claro!... Nem todos podem munir-se de uma lima ou uma serra de reló[illegible] nem sempre — ainda que possuam [illegible] instrumentos — são capazes de manejá-los com êxito — disse por sua vez Nicanora, entre séria e divertida.

— É verdade. E nem todos os pre[illegible] — principalmente as mulheres — [illegible] sangue frio, a presença de espírito [illegible] tal situação requer, para atar [illegible]çol e atirar-se à rua, de uma ja[illegible] de oito ou dez metros de altura. [illegible] todos também, a menos que se [illegible] de delinquentes natos, têm cora[illegible] de utilizar a faca ou o revólver [illegible] o carcereiro ou a sentinela que o [illegible]bra ou lhe atravesse os passos, e [illegible] perdem a vida quando intentam [illegible]perar a liberdade. Dêsse modo re[illegible]mamos ao que a princípio afirmei: é preciso ater-se aos meios morais e psicológicos.

— Quais e como?...

A linda escritora faz uma longa enumeração dêsses meios e cita exemplos.

— Tais meios são infalíveis quando aquêle que pretende evadir-se conhece bem a pessoa incumbida de vigiá-lo.

— Você acha?...

— Garanto que as quatro quintas partes dos encarcerados poderiam evadir-se com o simples uso da sugestão. O psíquico dos gendarmes nos cárceres está como que envolto por uma couraça de todo impermeável à habitual violência dos presos, mas que se deixa penetrar, aquecer e abrandar pelo poder da bondade. Procurem sugestioná-lo tanto quanto puderem, e verão como êle terminará por enternecer-se, arrastar-se por seus sentimentos e a liberdade estará ao seu alcance.

— Mas, Inez, isso é sustentar uma tese de todo absurda e apenas possível em seu cérebro... — replicou Ismael.

— Muitas coisas que parecem absurdas são esclarecidas num curto prazo. De outro lado não esqueça que me chamam de escritora psicóloga e... que estudo Direito...

— Tem razão.

— E até posso mencionar o caso de um escritor italiano, prisioneiro político, que chegou a imobilizar um guarda, explorando-lhe o sentimento religioso, deixando-o completamente alheio às suas funções e a tudo mais, num verdadeiro estado de hipnose mística. E assim alcançou evadir-se.

— Formidável!

— Eu própria, certa vez, fiz uma experiência. Muito simples. Achava-me numa das prisões do sul da África, fazendo certas pesquisas. Preparei o terreno durante uma semana, dizendo que tinha sabido que tôdas as noites aparecia um fantasma naquela prisão. Referi o meu propósito ao diretor da Penitenciária. A princípio êle se opos terminantemente, mas tantò insisti que, por fim, obtive o seu consentimento. Assim, alta noite, quando a escuridão era intensa, pouco antes de o sentinela que se achava na torre aparecer, provida de uma caixa de fósforo, encostei-me à porta de uma cela vazia. Esfreguei um bocado de fósforo nas pálpebras, na boca e pus-me a roncar de tal modo que eu própria me assustei. Ao mesmo tempo fazia caretas infernais. Instantes depois, o primeiro guarda que me avistou deu um tremendo grito:

— O fantasma!

Foi uma verdadeira debandada de guardas, um corre-corre dos demônios... Um dêles pediu numa voz trêmula que apanhassem a lanterna que lhe caíra das mãos. Se eu quisesse dar fuga a um prêso, era a ocasião. Mas tal não se dava e, além disso, eu devia a mais absoluta lealdade ao diretor que me aguardava no seu escritório, rindo às bandeiras despregadas. Eu, de minha parte, fazia um esfôrço tremendo para não fazer o mesmo.

— Com êsse rostinho de anjo, quem a acreditaria capaz de tal brincadeira?... Quem haveria de dizer?... — observou Ismael.

— Pois é, meu amigo, são dessas surpresas que muita gente causa. Parecemos frágeis, delicadas, e os duendes nos sopram brincadeiras que não prejudicam a ninguém. Agora, só me resta acrescentar que os meios de sugestão podem multiplicar-se ao infinito. E onde a sugestão não chega, chegam outros meios mais fáceis que a gazua, a lima e as cordas de salvação. Por exemplo, nunca pretendam detê-lo sem que tenham à boca uma ampola de vidro contendo clorofórmio, e se não a possuem que a adquiram com um parente ou amigo de confiança. Na primeira oportunidade é só embeber uns trapos e deixá-lo cair perto do guarda encarregado de vigiá-los. Estejam certos de que para todos os efeitos êsse homem deixará de existir, já não poderá embargar-lhes os passos.

— Mas isso é demais, Inez! Afinal de contas que é que você abriga nessa cabeça?

— Creio que bons pensamentos. Não se aborreça e escute só um pouco mais.

— De minha parte sou toda ouvidos. Tuas histórias interessam-me muitíssimo — disse Nicanora, fazendo sinais a Ismael para que não a interrompesse.

— Para continuar, conheci um detento que tirou bom resultado do uso do clorofórmio. Tendo perdido todos os dentes, usava uma dentadura postiça, dessas que têm abóboda palatina, e aí guardava o clorofórmio.

— E que foi que houve?

— Conseguiu fazer adormecer o guarda de tal modo, que vestiu a roupa dêle e, sem que ninguém suspeitasse, saiu tranquilo e calmamente pela porta principal do cárcere. Sua habilidade e sangue frio abriram-lhe os ferrolhos da prisão e regressou de novo à luz, à liberdade que nos é tão querida. Porém aqui, em meu livro, que lhes vou oferecer, vocês encontrarão numerosos exemplos sôbre as diversas maneiras de fugir-se de uma prisão.

— Menos quando houver muitos sentinelas perto — observou sorrindo Nicanora.

— E você, Ismael, que diz?

— Digo que os presos vão erigir-lhe uma estátua como preito de gratidão por seu livro. Vejam só, u'a moça bonita escrevendo sôbre temas tão ingratos!

— Queria você que eu escrevesse um romance de amor?

— Seria mais próprio para u'a mulher em suas condições.

— Bem, meu senhor!... Você representa para mim o homem de todos os tempos: orgulhoso e egoísta, conquistador da mulher, do seu coração e do seu espírito.

— Porque quer a mulher exclusivamente para êle.

— Lamento dizer-lhe que êsses tempos já se acabaram. Por que não pode a mulher tratar de qualquer assunto, uma vez que possua um pouco daquilo que os fisiólogos denominam de "matéria cinzenta"? Não me consta que a inteligência tenha sexo.

— Tem razão.

— Proponho que seja encerrada a sessão — como se diz na Câmara — exclamou Niçanora, pondo-se de pé.

Ismael fez o mesmo, guardando no bolso do sobretudo o livro que Inez lhe oferecera. Ao estender-lhe a mão, perguntou-lhe:

— Em paz?

— Não, em guerra — respondeu.

— Por que?

— Porque você terá de conquistar-me, se é que o seu coração o não engana.

— Certo! Sempre gostei do perigo e dos obstáculos.

— Não temerá a psicologa e a revolucionária?

— Não, porque nunca intentarei evadir-me da prisão — declarou Ismael, sorrindo.

E seu sorriso era um sorriso de homem feliz...

AVA GARDNER...

(Conclusão da página 26)

vazia, pois Ava não conseguiu até agora dinheiro bastante para comprar a mobilia que deseja.

Ava é contraditória. Peter Lawford e Kennan Wynn afirmam que a estrêla é alegre e divertida. Intelectuais, como Artie Shaw e Howard Duff asseguram que é inteligente. Entretanto, os jornalistas estão de acôrdo em que Ava Gardner não é uma pessoa brilhante e mundana. Ava receia êstes senhores e durante as entrevistas se mantêm na defensiva. E calada, comedida e inteligente, mas sem «colorido».

Mas, Ava, fora das opiniões contraditórias, é muito querida nos estudios. Desde os diretores até os mais humildes empregados. Sabe tratá-los com decência e igualdade. Segundo os «camera-man», têm a mais graciosa maneira de andar. Sua figura, afirma Joseph Nicolisi, o grande escultor, é a mais perfeita de Hollywood.

Ava Gardner está cada vez mais Ava Gardner está cada vez mais sensacional em sua carreira. Dizem os diretores que Ava brevemente será uma artista completa, grande competidora para as grandes atrizes.

E qual de nós recusará erguê-la em tal altura?...

ENTÃO VOCÊS...

(Continuação da página 26)

Samaritano» e «Os Três Mosqueteiros».

Não há um só filme musical na lista, e somente podem ser considerados comédias ligeiras, o «Paleface» e «Eu, Ele e Ela». Três filmes estão muito próximos desta lista, com outro caráter: «Hamlet», «La Burgueda» e «Take Me Ouit to the Ball Game».

Todos os anos o publico norte-americano cria novos idolos. Este ano de 1949, elevou Montgomery Clift à altura das figuras tão populares como: Robert Taylor, Van Johnson e Ty Power. Aumentou a assistência dos cinemas. Existem dez milhões mais de pessoas que vão ao cinema, em comparação com o ano de 1940.

Naquela ocasião eram cinquenta e quatro milhões as pessoas que iam regularmente ao cinema. Atualmente são sessenta e quatro milhões.

Que é que atrai o publico aos Cinemas?

Antes de qualquer coisa, os nomes dos artistas muito populares, e também um titulo que o faça familiar, ou por ter sido tirado de um livro famoso ou de uma obra de êxito de teatro.

Exemplos são: «O Vento levou», «Hamlet» e «McBeth».

«Mrs. Minniver», «Para todos são os luzes» e «Gentlenen's Agrement» etc.

E, finalmente, outro descobrimento muito importante: O publico não gosta de ver as suas artistas favoritas envolvidas em escandalos. Segundo as investigações feitas, pode-se afirmar que um escandalo desperta um pesaroso interesse no público, mas logo passa e é esquecido.

E assim são as coisas. Ainda faltam alguns meses para proclamar quais são os favoritos de 1949, segundo o público norte-americano. Vejamos se desta vez estará de acôrdo com a América Latina».

Qual é a opinião dos leitores de «CARIOCA»?

COMO VIVE O...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 18-19)

— Mas não foi por isso que eu pergur

— Claro que não. Mas é por isso que lhe estou dizendo.

G. a parece não ter apreendido bem o alcance da explicação do rapaz, mas quando a "troupe" chegou a San Francisco então foi que entendeu bem a coisa. Naquela cidade ela se viu na presença da progenitora de Gregory.

Hoje os dois formam um casal que dá lições de felicidade.

Não deixaremos de dar aqui a noticia aos fãs de que Gregory Peck acaba de ser designado pela Metro-Goldwyn Mayer para desempenhar o principal papel masculino da sua versão cinematográfica do famoso romance "Quo Vadis ?", de Henryk Sienkiwiecz, como galã da encantadora jovem Elizabeth Taylor, que é noiva do filho do ex-embaixador norte-americano no Brasil, William Pawley. Gregory Peck fará no filme o papel de Vinicius, sobrinho de Petronio, o árbitro da elegancia masculina na Roma daqueles tempos, e Elizabeth Taylor incarnará a doce Ligia.

O TRIO...

(Conclusão da página 35)

junto harmonioso em todos os sentidos. Possui um repertório internacional que abrange todos os gêneros, do popular ao clássico. Canta em várias línguas — espanhol, francês, inglês, italiano, português e latim, pois que de seu repertório também fazem parte músicas sacras. E o conjunto canta também sem acompanhamento. Entre parêntesis convem frisar que cada uma de suas componentes canta também sozinha.

Geralmente êsse trio vocal é solicitado a cantar, em maior número, músicas ligeiras.

E aqui vai uma curiosidade: por êsse conjunto pela primeira vez no Brasil foi cantada a três vozes a "Aleluia", de Mozart.

Cantando clássico ou músicas populares, o "Trio Madrigal" tem tido também atuação no cinema brasileiro, pois já cantou para diversos filmes, entre os quais, "Mãe", "Suzana", "Cavalo 13" e outros.

Eis aí em poucas linhas a história de um trio famoso, como não há outro entre nós. E' uma história de esforço, de luta, de vontade de vencer, de estudo e de mil outras coisa em que o fan muitas vezes está longe de pensar ouvindo as suas agradaveis melodias.

Sim, agradaveis melodias — resultado do esforço de cada uma isoladamente e de tôdas ao mesmo tempo.

Assim se fêz o "Trio Madrigal", que você, ouve e aplaude, ouvinte e leitor ao mesmo tempo.

QUEM GOSTA DE...

(Conclusão da página 42)

— Oh! Que maravilha de livro êste último! Li-o duas vezes...

Dorothy, sem nenhuma cerimônia, respondeu friamente:

— Duas vezes? Por que? Não pôde compreendê-lo da primeira?...

* * *

George Bernard Shaw recebeu, certa vez, a comunicação de que Pavlowa tivera um filho. Mais tarde, Bernard foi visitado pela notável bailarina, que lhe disse:

— Imagine que esplêndida criatura seria, com seu cérebro e meu gênio dançarino!...

Shaw não titubeou. Imediatamente respondeu:

— Imagine o que aconteceria si tivesse o seu cérebro e meu gênio dançarino!...

* * *

John Peter Richmond era tão enamorado de John Barrymore, o notável astro do passado, que trocou imediatamente de nome, passando a ser chamado como John Carradine, com a vantagem de levar o mesmo John!

Encontrando-se um dia com Barrymore, aventurou:

— Mr. Barrymore, um de meus amigos me disse que não represento bem sòmente, mas, que também me pareço bastante consigo.

Barrymore mirou espantado para Carradine. Viu-lhe as feições e respondeu:

— É Possivel! Meu pai viajou tanto!...

* * *

George Kaufman, famoso dramaturgo, se viu certa vez acossado por um individuo que lhe queria vender algumas terras que, segundo êle, eram fabulosas em ouro. George, em dado momento, disse, muito sério:

— Então, terei que cavar a terra para tirá-lo?...

* * *

Carey está sempre disposto a rir quando relê estas piadas, assim como também está sempre disposto a continuar sua coleção. Macdonald Carey é, em Hollywood, o porto para onde vão as melhores piadas do país e, consequentemente, de onde saem as melhores...

Carey é, na verdade, um sujeito curioso...



A 4ª ESPOSA DE CLARK GABLE



CLARK GABLE, SUCESSOR DE DOUGLAS FAIRBANKS — Clark Gable acaba de se casar, pela quarta vez, com Lady Sylvia Asbley, de quem é também o quarto marido. Ela foi a segunda esposa do falecido Douglas Fairbanks. A viagem de lua de mel foi de automovel, de Hollywood a San Francisco

Pó de Arroz LADY

E' o melhor e não é o mais caro!